

PREPARAÇÃO MISSIONÁRIA

MANUAL DO ALUNO

Religião 130

“Ide por todo o mundo”

Doutrina e Convênios 84:62

PREPARAÇÃO MISSIONÁRIA

MANUAL DO ALUNO

Religião 130

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

Envie comentários e correções, incluindo erros tipográficos, para:
CES Curriculum, 50 E. North Temple Street, Room 820, Salt Lake City, UT 84150-2720 USA.
E-mail: ces-manuals@ldschurch.org

© 2005 Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados
Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 8/03
Aprovação da tradução: 8/03
Tradução de Missionary Preparation Student Manual.
Portuguese

SUMÁRIO

Introdução ao Manual do Aluno	iv
Capítulo 1: Chamados a Servir	1
Capítulo 2: Dignidade Pessoal	13
Capítulo 3: A Companhia do Espírito Santo	21
Capítulo 4: Ensinar pelo Espírito	31
Capítulo 5: Aprendemos a Ensinar “pelo Estudo e Também pela Fé”, Parte 1	39
Capítulo 6: Aprendemos a Ensinar “pelo Estudo e Também pela Fé”, Parte 2	48
Capítulo 7: O Plano do Pai Celestial	54
Capítulo 8: Os Profetas e a Apostasia	63
Capítulo 9: A Restauração e a Revelação de Novas Escrituras	73
Capítulo 10: Fé e Conversão	82
Capítulo 11: Preparação Física e Emocional	91
Capítulo 12: Usar o Tempo com Sabedoria para Trazer as Pessoas a Cristo	100
Capítulo 13: Preparar os Pesquisadores para o Batismo e a Confirmação	107
Capítulo 14: Atributos Cristãos	117

INTRODUÇÃO AO MANUAL DO ALUNO

O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou que “a missão da Igreja é salvar almas. É encontrar as pessoas dispostas a ouvir e ensinar-lhes o evangelho, onde quer que estejam. (...) Não há trabalho mais grandioso. Não há trabalho mais importante. Não há trabalho mais entusiasmante do que aquele que o Deus do céu nos deu a responsabilidade de realizar” (“Trabalho Missionário”, *Primeira Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, janeiro de 2003, p. 21).

Você está preparando-se para aceitar uma responsabilidade concedida por Deus. O trabalho que você realizará como missionário será em cumprimento do seguinte mandamento do Senhor: “Fazei discípulos de todas as nações” (Mateus 28:19). Seu propósito como missionário é “convidar as pessoas a achegarem-se de Cristo, ajudando-as a receber o evangelho restaurado por meio da fé em Jesus Cristo e em Sua Expição, do arrependimento, do batismo, de se receber o dom do Espírito Santo e de perseverar até o fim” (*Pregar Meu Evangelho* [2004], p. 1).

Cada capítulo deste manual do aluno foi organizado para ajudar você, missionário em perspectiva, a desenvolver atributos cristãos e a ensinar doutrinas e princípios do evangelho restaurado com poder e autoridade de Deus. (Ver Alma 17:3.) Alguns capítulos também o familiarizarão com a conduta pessoal e missionária e a organização básica da missão. Os capítulos estão organizados com os seguintes títulos e subtítulos principais:

- **Introdução.** Esta seção introduz brevemente o tema de cada capítulo.
- **Doutrinas e Princípios a Compreender.** Esta lista de itens com doutrinas e princípios indica o que os alunos devem compreender, aceitar e aplicar em sua vida.
- **Escrituras e Citações de Apoio.** Esta seção traz ensinamentos específicos sobre cada uma das doutrinas e princípios alistados na seção “Doutrinas e Princípios a Compreender”. Ao estudá-los, você pode, se desejar, marcar suas escrituras pessoais e fazer anotações que o ajudarão a lembrar-se do que aprender. Recomenda-se que você inicie um diário de estudo para registrar as idéias que lhe vierem ao estudar o evangelho. Muitas missões orientam os missionários a man-

terem esse tipo de diário. Assim, você começará a usar uma ferramenta missionária de grande utilidade. Seu diário de estudo é independente da seção “Notas e Impressões”, embora você possa registrar algumas de suas notas desta seção em seu diário de estudo, se desejar.

- **Pontos a Ponderar.** Passe alguns instantes refletindo sobre as respostas às perguntas propostas nesta seção. Se desejar, registre em seu diário de estudo as idéias que lhe vierem à mente.
- **Designações Sugeridas.** Estas designações lhe dão a oportunidade de aplicar o que aprendeu e assim fortalecer sua preparação por meio de experiências reais.
- **Leituras Adicionais Recomendadas.** Estas leituras, principalmente do manual *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho* (2004), trarão novos conhecimentos e reforçarão princípios abordados ou mencionados em cada capítulo.
- **Notas e Impressões.** Use esta seção situada no início de cada capítulo do manual do aluno para anotar informações e impressões que você receber durante a aula. Registrar seus pensamentos e sentimentos o ajudará no processo de aprender e assimilar princípios e experiências importantes. Se desejar, registre posteriormente algumas dessas notas e impressões em seu diário de estudo.

Se você estiver inscrito num curso de preparação missionária, leve este manual do aluno e suas escrituras para cada aula. Recomenda-se que você tenha um exemplar de *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho* (36863 059) para as leituras adicionais recomendadas. Publicado pela Igreja e recomendado pela Primeira Presidência, esse livreto contém temas do evangelho relacionados alfabeticamente.

Outro recurso é o guia para o serviço missionário, *Pregar Meu Evangelho* (2004; 36617 059), usado pelos missionários no mundo inteiro. O *Manual do Aluno de Preparação Missionária* baseia-se nos mesmos princípios e filosofias de *Pregar Meu Evangelho*. Foi escrito cuidadosamente a fim de prepará-lo para entender as doutrinas e princípios sobre os quais repousam o programa missionário e *Pregar Meu Evangelho*. O uso deste manual do aluno e a participação num curso de preparação missionária o ajudarão a preparar-se para o serviço missionário de tempo integral, que

tem como recurso básico de treinamento *Pregar Meu Evangelho*.

Os temas abordados tanto neste manual do aluno quanto em *Pregar Meu Evangelho* incluem compreender o chamado para servir como missionário; aprender a estudar e ensinar o evangelho; ensinar sobre a Apostasia, a Restauração e a importância das escrituras modernas; compreender e reconhecer o Espírito Santo e incluí-Lo no ensino; desenvolver atributos cristãos e usar o tempo com sabedoria. Os tópicos de *Pregar Meu Evangelho* que não são discutidos neste manual do aluno incluem aprender outro idioma, ajudar as pessoas a assumir e guardar convênios, preparar as pessoas para o batismo e trabalhar com os membros. Outros temas não contemplados neste manual do aluno são habilidades domésticas e culinárias, a organização detalhada da missão e questões orçamentárias.

Sua preparação o ajudará a enfrentar o desafio de tornar-se um missionário espiritualmente forte, à altura do que disse o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Precisamos atualmente da melhor de todas as gerações de missionários da história da Igreja. Precisamos de missionários dignos, qualificados e espiritualmente energizados que, como os 2.000 jovens guerreiros de Helamã, sejam ‘muito valorosos quanto à coragem e também vigor e atividade’ e que sejam ‘homens fiéis em todas as ocasiões e em todas as coisas que lhes [forem] confiadas’(Alma 53:20).” (*A Liahona*, novembro de 2002, p. 46).



CHAMADOS A SERVIR

INTRODUÇÃO



Um dos momentos mais empolgantes da vida de um jovem adulto é quando abre a carta da Primeira Presidência e lê as palavras: “Você está sendo chamado para servir (...)” Os missionários d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são chamados por inspiração para representar o Senhor. Integrar a

grande força missionária dos últimos dias é uma honra. É extraordinário participar do cumprimento das profecias dos últimos dias, como a que afirma que o evangelho restaurado se espalharia “até encher toda a Terra” (D&C 65:2) em preparação para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.

Os missionários de tempo integral são comissionados para agir em nome de Deus e convidar as pessoas a virem a Cristo pela aceitação dos princípios e ordenanças de Seu evangelho restaurado e a perseverarem fielmente até o fim. Além disso, todos os membros da Igreja têm o privilégio e dever de auxiliar na obra missionária no decorrer de toda a vida. (Ver D&C 88:81.)

DOCTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- Os membros da Igreja têm o dever e privilégio de partilhar o evangelho restaurado.

- O Senhor disse: “O campo já está branco para a ceifa” (D&C 4:4).
- Os missionários auxiliam na coligação de Israel.
- O objetivo principal da obra missionária é convidar as pessoas a virem a Cristo.
- O chamado para a missão de tempo integral vem do Senhor por meio de Seus servos autorizados.

ESCRITURAS E CITAÇÕES DE APOIO

Os membros da Igreja têm o dever e privilégio de partilhar o evangelho restaurado.

■ Pouco antes de Sua Ascensão, o Senhor deu a Seus apóstolos o seguinte mandamento divino: “Fazei discípulos de todas as nações” (Mateus 28:19). Desde os primórdios da Restauração, essa ordem divina vem sendo renovada por meio de Seus profetas e apóstolos modernos. Em Doutrina e Convênios, o Senhor disse: “E dou-te o mandamento de que (...) ensines [minhas escrituras] a todos os homens, pois elas serão ensinadas a todas as nações, tribos, línguas e povos” (D&C 42:58). Posteriormente, Ele disse: “Pois, em verdade, o som deverá partir deste lugar para todo o mundo e para os confins da Terra — o evangelho deverá ser pregado a todas as criaturas; e sinais seguirão os que crerem” (D&C 58:64). O evangelho restaurado que devemos proclamar “é o plano de felicidade de Nosso Pai Celestial. A doutrina central do evangelho é a Expição de Jesus Cristo” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho* [2004], pp. 77–78). Desde os primeiros tempos da Igreja,

“Você foi designado para servir...”

muitos membros fizeram enormes sacrifícios para levar a mensagem do evangelho ao mundo. Como a semente de Abraão, os membros da Igreja têm a oportunidade e responsabilidade de partilhar o evangelho restaurado em cumprimento do convênio abraâmico. (Ver Abraão 2:9–11.) É um privilégio participar dessa missão sagrada.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Marcos 16:15
- Romanos 1:16–17
- 3 Néfi 27:13–22
- Doutrina e Convênios 88:81

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Busquemos o mundo em nosso grande serviço missionário, ensinando todos os que quiserem ouvir a respeito da restauração do evangelho, falando sem medo, mas sem pretensão, a respeito da Primeira Visão, testificando do Livro de Mórmon e da restauração do sacerdócio. Fiquemos de joelhos, meus irmãos e irmãs, e oremos pela oportunidade de levar aos outros a alegria do evangelho” (*A Liahona*, julho de 2000, pp. 106–107).

■ O que é o evangelho que devemos partilhar com as pessoas? Em *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, o evangelho é definido como “o plano de felicidade de Nosso Pai Celestial. A doutrina central do evangelho é a Expição de Jesus Cristo”. ([2004], p. 76. O Dicionário Bíblico da edição inglesa das escrituras ensina: “A palavra *evangelho* significa boas-novas. As boas-novas são que Jesus Cristo realizou uma expiação perfeita pela humanidade que redimirá toda a humanidade da morte física e recompensará cada pessoa segundo suas obras. Essa expiação se iniciou quando Ele foi escolhido no mundo pré-mortal, mas foi consumada por Jesus durante Sua vida mortal” (“Gospels”, p. 682).

Em *Pregar Meu Evangelho*, um guia para o serviço missionário, aprendemos: “O evangelho de Jesus Cristo define sua mensagem e seu propósito; ou seja, ele determina o ‘quê’ e o ‘porquê’ do trabalho missionário. O Salvador definiu Seu evangelho de modo a incluir algumas doutrinas muito básicas e essenciais.

Ele veio ao mundo para fazer a vontade de Seu Pai, e Seu Pai O enviou ao mundo para ser levantado na cruz. Por meio de Sua Expição e Ressurreição, todos os homens serão levantados para colocarem-se diante de Cristo para serem julgados por suas obras, tenham sido elas boas ou más. Aqueles que exercem fé em Cristo, arrependem-se de seus pecados e são batizados em nome de Cristo podem ser santificados pelo Espírito Santo. Se perseverarem até o fim, estarão sem manchas perante Cristo no último dia e entrarão no descanso do Senhor. Cristo os considerará inocentes perante o Pai. Ele será seu Mediador e Advogado” ([2004], p. 5).

■ Como descendentes de Abraão e da casa de Israel, os membros da Igreja têm a responsabilidade de proclamar o evangelho. O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “Vocês são de Israel? Certamente. São ‘a juventude de Israel, valorosa e fiel’ (*Hinos*, 182). (...)

(...) A maioria de nós é da linhagem de José por meio de Efraim ou Manassés. Essa foi a linhagem escolhida para liderar a coligação de Israel, a semente que governaria no mundo inteiro, abençoando todas as nações da Terra.

A obra missionária é apenas o início dessa bênção” (“Thanks for the Covenant”, em *Brigham Young University 1988–1989 Devotional and Fireside Speeches* [1989], pp. 58–59).

■ O Élder Nelson voltou a salientar o papel da obra missionária como parte do convênio do Senhor com Abraão: “Recebemos, como na antigüidade, o santo sacerdócio e o evangelho eterno. Abraão, Isaque e Jacó são nossos antepassados. Somos de Israel.

Temos o direito de receber o evangelho, as bênçãos do sacerdócio e a vida eterna. As nações da Terra serão abençoadas por nossos labores e os de nossa posteridade. A semente literal de Abraão

e aqueles que se uniram à família por adoção recebem essas bênçãos prometidas — mediante aceitação do Senhor e obediência a Seus mandamentos” (Conference Report, abril de 1995, pp. 42–43; ou *Ensign*, maio de 1995, p. 33; grifo do autor).

■ O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou que o mandamento do Senhor de “fazer discípulos de todas as nações” ainda é válido hoje em dia: “Perto do fim de Seu ministério terreno, o Salvador ressuscitado deu a seguinte

“A doutrina central do evangelho é a Expição de Jesus Cristo.”

ordem a Seus discípulos: ‘Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado’ (Mateus 28:19–20). Esse mandamento continua em vigor hoje, e as Autoridades Gerais [e] os missionários (...) têm a responsabilidade de viajar por todo o mundo para ensinar o evangelho” (Conference Report, outubro de 1988, p. 34; ou *Ensign*, novembro de 1988, p. 28).



Pescadores de Homens. © Clark Kelley Price. Reprodução proibida.

■ O Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos, falou da responsabilidade de cada membro da Igreja de pregar o evangelho restaurado:

“Nossa capacidade de tocar outras pessoas com voz de advertência atinge a todos que são discípulos de Jesus Cristo por convênio. Esta é a ordem dada a todos os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias: ‘Eis que vos envie para testificar e advertir o povo, e todo aquele que for advertido deverá advertir seu próximo’. (D&C 88:81).

Esse mandamento e alerta de perigo foi dado aos que foram chamados como missionários no início da Restauração, mas o dever de advertir nosso próximo recai sobre todos nós que aceitamos o convênio do batismo. Devemos falar do evangelho com amigos e parentes não-membros. Nosso propósito é convidá-los a serem ensinados pelos missionários de tempo integral, que são chamados e designados para pregar” (*A Liahona*, janeiro de 1999, p. 37).

■ O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, falou do valor de sua missão de tempo integral: “Exorto todos vocês, com todas as minhas forças, a orar a respeito da missão de tempo integral, pois sentirão grande satisfação em sua vida ao abençoarem as pessoas ajudando-as a encontrar a verdade e a receber as ordenanças de salvação. Tudo

o que tem valor em minha vida hoje começou a amadurecer por ocasião de minha experiência sagrada como missionário de tempo integral” (Conference Report, outubro de 1997, p. 48; ou *Ensign*, novembro de 1997, p. 36).

O Senhor disse: “O campo já está branco para a ceifa”. (D&C 4:4).

■ O simbolismo da frase “o campo já está branco para a ceifa” tem a ver com o aspecto branco de um campo de grãos maduros sob a luz forte do sol. O Senhor usou essa frase várias vezes ao declarar que a Terra está pronta para a reunião das almas. (Ver D&C 4:4; 6:3; 11:3; 12:3; 14:3; 33:3, 7.) Muitos filhos do Pai Celestial estão preparados para ouvir e aceitar o evangelho restaurado. Estão prontos para ser levados à Igreja do Senhor como parte da colheita dos últimos dias.



A Colheita. © 1993 Marilee Campbell. Reprodução proibida.

Em fevereiro de 1829, quando o Senhor disse que o campo estava branco para a ceifa (ver D&C 4:4). Ele começou a abrir as portas da obra missionária em todo o mundo. Embora o número de membros da Igreja atualmente represente apenas uma pequena porcentagem da população mundial, a Igreja terminará por estabelecer-se em todas as nações. Às vezes, as pessoas entram para a Igreja “um de uma cidade, e (...) dois de uma família” (Jeremias 3:14). Em outras ocasiões, filiam-se à Igreja em grandes números. Por exemplo, Wilford Woodruff batizou mais de 2.000 conversos em menos de um ano na Grã-Bretanha. Nos 14 anos em que Joseph Smith esteve à frente da Igreja — de 6 de abril de 1830 e 27 de junho de 1844 — o número de membros da Igreja cresceu de 6 para 26.000. Com um início modesto, a Igreja cresceu até se tornar uma organização mundial, e essa declaração do Senhor feita em 1829 continua a cumprir-se.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Doutrina e Convênios 11:3
- Doutrina e Convênios 33:3
- Doutrina e Convênios 123:12

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, fez a seguinte promessa aos missionários em perspectiva: “Aos que aceitarem o chamado de partir e servir, posso prometer-lhes que seu bom nome nunca será esquecido neste mundo nem nas eternidades vindouras. Assim, mais uma vez soamos a trombeta e oramos para que o Senhor da colheita envie pelo mundo trabalhadores em números cada vez maior, pois o campo está branco para uma ceifa abundante. (Ver D&C 4:4.)” (Conference Report, abril de 1992, pp. 33–34; ou *Ensign*, maio de 1992, p. 25).

■ O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou: “Daqueles primeiros seis membros surgiu uma enorme família (...) de fiéis. (...) Nenhuma outra igreja originária dos Estados Unidos cresceu tão rápido ou se espalhou por tantos lugares. No seio da Igreja, há membros de várias nações e falantes dos mais diversos idiomas. É um fenômeno sem precedentes. Com o passar do tempo, um esplêndido quadro tem-se descortinado diante de nossos olhos. Sua mais bela expressão consiste na vida de um povo feliz e admirável. E o futuro inspira promessas igualmente prodigiosas” (A *Liahona*, julho de 2002, p. 1).

Os missionários auxiliam na coligação de Israel.

■ O trabalho de trazer as pessoas à rede do evangelho por meio da fé em Cristo, do arrependimento, do batismo e do dom do Espírito Santo faz parte da coligação de Israel. O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou: “Toda pessoa que abraça o evangelho passa a pertencer à casa de Israel. Em outras palavras, tornam-se membros da linhagem escolhida ou dos filhos de Abraão por meio de Isaque e Jacó, a quem foram feitas as promessas”. (*Doctrines of Salvation*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols. [1954–1956], volume 3, p. 246.)

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Jeremias 16:14–17
- 1 Néfi 22:4, 11–12
- Doutrina e Convênios 29:7
- Doutrina e Convênios 110:11

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Presidente Spencer W. Kimball ensinou o seguinte sobre a coligação de Israel: “A coligação de Israel consiste no fato de as pessoas filiarem-se à Igreja e alcançarem um conhecimento do Deus verdadeiro. Portanto, qualquer pessoa que tenha aceitado o evangelho restaurado e que agora procure adorar o Senhor em seu próprio idioma e com os santos na nação em que vive obedece à lei da coligação de Israel e herdará todas as bênçãos prometidas aos santos nestes últimos dias” (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball [1982], p. 439).

■ O Élder Russell M. Nelson ensinou que “a obra missionária é apenas o início” da coligação de Israel: “O cumprimento, a consumação dessas bênçãos acontecerá à medida que as pessoas que entraram nas águas do batismo aperfeiçoarem sua vida a ponto de entrar no templo sagrado. Receber a investidura nele sela os membros da Igreja ao convênio abraâmico” (*Perfection Pending, and Other Favorite Discourses* [1998], p. 207).

“Aos que aceitarem o chamado de partir e servir, posso prometer-lhes que seu bom nome nunca será esquecido neste mundo nem nas eternidades vindouras.”

O objetivo principal da obra missionária é convidar as pessoas a virem a Cristo.

■ Quando a Igreja do Senhor foi restaurada na Terra, as pessoas podiam mais uma vez receber o batismo, o dom do Espírito Santo e outros princípios e ordenanças do evangelho conforme revelados pelo Senhor. Ao aceitarmos a doutrina e as ordenanças do Senhor, entramos no caminho que conduz à vida eterna com Ele e nosso Pai Celestial. O profeta Morôni ensinou: “Sim, vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniquidade; e se vos negardes a toda iniquidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente; e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo; e se pela graça de Deus fordes

perfeitos em Cristo, não podereis, de modo algum, negar o poder de Deus” (Morôni 10:32).

Os missionários e os membros da Igreja podem sentir alegria e paz ao partilharem a mensagem do evangelho restaurado que conduz as pessoas a Cristo.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- 1 Néfi 6:4
- 2 Néfi 25:26
- Jacó 1:7
- Doutrina e Convênios 133:37–39

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.



■ O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, testemunhou de Cristo e de Seu papel central na Igreja: “Amamos o Senhor Jesus Cristo. Ele é o Messias, nosso Salvador e Redentor. Seu nome é o único pelo qual podemos ser salvos. (Ver Mosias 3:17, 5:8; D&C 18:23.) Procuramos servi-Lo. Pertencemos a Sua Igreja: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Nossos missionários e membros prestam testemunho de Jesus Cristo em muitas nações do mundo” (Conference Report, outubro de 1987, p. 78; ou *Ensign*, novembro de 1987, p. 65).

■ O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, falou de sua vida como um testemunho da verdade:

“Minha maior emoção e felicidade reside em saber que tenho a oportunidade, como disse Néfi, de ‘[falar] de Cristo, [regozijar-me] em Cristo [e profetizar] de Cristo’ (2 Néfi 25:26) onde quer que eu esteja e com quem quer que me encontre até meu último suspiro de vida. (...)

Mas minha maior preocupação provém desse mesmo mandamento. Uma passagem das escrituras lembra-

“Preparem-se agora para serem dignos de servir ao Senhor como missionários de tempo integral.”

nos de modo sutil, porém claro, que os ‘que anunciam o evangelho (...) que vivam [o] evangelho’ (I Coríntios 9:14). Além de minhas palavras, ensinamentos e testemunho oral, minha vida deve ser parte integrante desse testemunho de Jesus. Meu próprio ser deve refletir a divindade desta obra. Eu não suportaria se algo que eu viesse a dizer ou fazer contribuísse de alguma forma para diminuir sua fé em Cristo” (Conference Report, outubro de 1994, pp. 39–40; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 31).

O chamado para a missão de tempo integral vem do Senhor por meio de Seus servos autorizados.

■ Ser um missionário de tempo integral é uma grande responsabilidade. Por meio de servos autorizados, o Senhor chama missionários para convidar as pessoas a virem a Cristo. Esta é a obra do Senhor. Os missionários têm autoridade para ensinar o evangelho restaurado e, por meio do sacerdócio, administrar as ordenanças essenciais de salvação.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Alma 42:31
- Doutrina e Convênios 11:15
- Doutrina e Convênios 64:29

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Presidente Gordon B. Hinckley desafiou os rapazes da Igreja a levarem a sério suas oportunidades missionárias: “Lanço um desafio para todos os rapazes presentes nesta vasta congregação hoje à noite. Preparem-se agora para serem dignos de servir

ao Senhor como missionários de tempo integral. Ele disse: ‘Se estiverdes preparados, não temereis’ (D&C 38:30). Preparem-se para consagrar dois anos de sua vida a este serviço sagrado. De fato, isso constituirá o dízimo dos primeiros vinte anos de sua vida” (Conference Report, setembro—outubro de 1995, p. 70; ou *Ensign*, novembro de 1995, pp. 51–52).

■ O Élder Monte J. Brough, dos Setenta, ressaltou que o chamado missionário vem do Senhor:

■ O Élder Monte J. Brough, dos Setenta, ressaltou que o chamado missionário vem do Senhor:



“Em quatro ocasiões diferentes, a irmã Brough, eu e nossa família abrimos com entusiasmo o envelope com o chamado missionário e a designação para um de

nossos filhos. A cada vez, antes de tomarmos conhecimento do destino, comentávamos com euforia sobre as várias possibilidades para o chamado. As preferências eram mencionadas e em seguida, no momento em que os olhos deles liam as palavras “Você foi designado para servir na missão...”, sem exceção, um sentimento maravilhoso envolvia cada membro da família, confirmando que se tratava do lugar certo. Cada um de nós sabia que um profeta guiara um processo divino de seleção ao qual quatro de nossos filhos responderam com alegria. Dezenas de milhares de ex-missionários também podem testificar desse processo e da inspiração divina de seu próprio chamado missionário. (...)

(...) A revelação pessoal e profética é o alicerce sobre o qual se baseia firmemente nosso serviço na Igreja” (Conference Report, abril de 1997, pp. 37–38; ou *Ensign*, maio de 1997, p. 28).

■ O Élder Richard G. Scott ensinou sobre a responsabilidade dos rapazes de servirem como missionários: “Se você for um rapaz apto fisicamente e emocionalmente estável, ore sobre sua oportunidade e responsabilidade para com o Senhor de preparar-se para ser um missionário de tempo integral. Isso inclui compreender as escrituras, ser obediente, manter-se limpo, puro e digno de receber a investidura no templo. Ao chegar à idade, aceite o chamado do Presidente da Igreja de servir durante dois anos como emissário do Senhor” (Conference Report, outubro de 1997, p. 48; ou *Ensign*, novembro de 1997, p. 36).

PONTOS A PONDERAR

- O que significa para você a declaração: “o campo já está branco para a ceifa”?
- De que forma ir para a missão é um sacrifício? De que forma não o é?
- Como o fato de saber que seu chamado missionário veio do Salvador influenciará sua maneira de usar seu tempo todos os dias durante a missão?

DESIGNAÇÕES SUGERIDAS

- Inicie um diário de estudo. Nele você registrará o que aprender durante o estudo. Muitas missões orientarão você a manter um diário desse tipo, então esta designação representará um pontapé inicial de uma ferramenta missionária de grande utilidade.
- Memorize Doutrina e Convênios 4 e prepare-se para recitar essa seção num devocional futuro da classe. (Ou você pode recitá-la com toda a classe.)
- Memorize (ou rememore) as Regras de Fé.
- Converse com um missionário que tenha voltado da missão recentemente sobre o valor de servir numa missão e pergunte se para ele a missão representou um sacrifício ou não.
- Leia Doutrina e Convênios 31:3–13 e analise os mandamentos e promessas do Senhor para os missionários nessa passagem.
- Traga as escrituras e este manual do aluno para a aula todas as semanas.

LEITURAS ADICIONAIS RECOMENDADAS

Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho

- “Obra Missionária” (pp. 118–119)

HISTÓRIAS MISSIONÁRIAS

Samuel H. Smith

O Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu sobre o primeiro missionário desta dispensação, Samuel Smith, um dos irmãos do Profeta Joseph Smith. Esse missionário dos primeiros tempos da Igreja serve de importante exemplo para os missionários fiéis que porventura acharem que os frutos de seus labores são poucos, bem como sobre o uso do Livro de Mórmon na obra missionária.

“A história dele é marcada por grande fé e coragem diante de circunstâncias desanimadoras. Ele não foi chamado como o primeiro missionário por acaso. Depois de receber uma confirmação espiritual da veracidade do que seu irmão-profeta lhe dissera, tornou-se a terceira pessoa a batizar-se nesta dispensação, depois de Joseph Smith e Oliver Cowdery.

Ele começou sua missão com a firme certeza da veracidade da obra sagrada realizada por Joseph Smith, assim como da veracidade do Livro de Mórmon. Como uma das Oito Testemunhas, Samuel teve o privilégio de ver as placas mostradas por Joseph e de segurá-las com as próprias mãos e examinar os registros antigos nela contidos. Foi também um dos seis membros fundadores da Igreja quando ela foi organizada em 6 de abril de 1830.

Pouco antes de receber seu chamado missionário formal, Samuel vendeu um exemplar do Livro de Mórmon ao pregador itinerante Phineas Young. Nesse primeiro encontro, ele tinha nas mãos um livro e ofereceu-o a Phineas.

‘Aqui está um livro que desejo que o senhor leia.’

Phineas hesitou: ‘Diga-me, que livro é esse?’

‘O Livro de Mórmon ou, como alguns o chamam, a Bíblia Dourada.’

‘Ah, então ele alega ser uma revelação?’

‘Sim. É uma revelação de Deus.’

O jovem Samuel mostrou a Phineas as últimas duas páginas do livro e pediu-lhe que lesse o depoimento das testemunhas. O rapaz continuou: ‘Se o senhor ler este livro com um coração sincero e pedir a Deus que lhe dê um testemunho, conhecerá a veracidade desta obra’.

A sinceridade e a maneira direta de Samuel impressionaram Phineas, que disse ao rapaz que certamente leria o livro. Phineas perguntou-lhe seu nome; ele respondeu que era Samuel H. Smith.

‘Ah, você é uma das testemunhas.’

‘Sim, sei que o livro é uma revelação de Deus, traduzido pelo dom e poder do Espírito Santo e que meu irmão, Joseph Smith Júnior, é um Profeta, Vidente e Revelador’ (Citado em S. Dilworth Young, *Brigham Young—His Life (First Half)*, Brigham Young University Speeches of the Year [17 de março de 1964], p. 3).

Quando Samuel saiu em sua primeira missão, pouco depois da organização da Igreja, foi armado com um testemunho da verdade e não muito mais que isso. Contudo, não precisava de muito mais. Ele tinha um testemunho e exemplares do Livro de Mórmon, o instrumento missionário para a conversão. Ele levava uma bolsa que ele encheu com o máximo de livros que podia carregar. Talvez até levasse um na mão.

Lembrem-se de que isso nunca fora feito antes. Ele não tinha um companheiro para mostrar-lhe como usar o Livro de Mórmon. Não havia centro de treinamento missionário para esse rapaz.

Assim, Samuel saiu de Palmyra para viajar pelo interior, em busca de conversos e pessoas interessadas em comprar um Livro de Mórmon. Ele andou cerca de 40 quilômetros no primeiro dia e, ao chegar a uma pousada, perguntou ao dono se gostaria de comprar um dos livros. Quando o hospedeiro soube mais detalhes sobre a missão de Samuel, ele foi obrigado a sair da hospedaria e passou aquela primeira noite debaixo de uma macieira.



© 2004 Robert Barrett. Reprodução proibida.

No dia seguinte, Samuel conheceu um pregador metodista chamado John P. Greene. O Sr. Greene não demonstrou interesse pessoal na leitura do livro, mas disse que ficaria com ele para ver se alguém se dispunha a comprá-lo. Samuel não desistiu. Visitou a família Greene de novo e descobriu que a esposa do Sr. Greene, Rhoda Young Greene — irmã de Phineas Young — lera o livro. Pouco depois, ela convenceu o marido a lê-lo também. Samuel não batizou ninguém naquela primeira missão, mas esses dois exemplares do Livro de Mórmon dados a Phineas Young e John P. Greene foram posteriormente o instrumento que levou à conversão de todo um bairro, incluindo Brigham Young e sua família e Heber C. Kimball e sua família” (“The Book of Mórmon: The Heart of Missionary Proselyting”, *Ensign*, setembro de 2002, pp. 15–16).

Heber C. Kimball

O Élder Heber C. Kimball, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, foi chamado, em 1837, como o primeiro missionário a pregar o evangelho restaurado na Inglaterra. Deixou sua família em Kirtland, Ohio, para servir do outro lado do Oceano Atlântico na primeira missão estrangeira da Igreja nos últimos dias. Ele descreveu seu chamado, sua partida e sua chegada na Inglaterra:

“Nunca me ocorrera que um dia eu seria um dos primeiros homens chamados para pregar o evangelho eterno nas terras da Europa e posso garantir a meus amigos que fui pego de surpresa quando o irmão Hyrum Smith, que fazia parte da Presidência da Igreja, me anunciou que eu fora designado pelo Espírito e, numa conferência das autoridades da Igreja, escolhido para servir numa missão no Reino da Grã-Bretanha.



Heber C. Kimball and Joseph Fielding in Chisburn, England; © Paul Moran, Reproduction Prohibited

A idéia de ser designado para um ofício e uma missão tão importantes era quase mais do que eu podia suportar. Senti minha fraqueza e indignidade e quase sucumbi ante o peso esmagador da tarefa que me fora confiada. Não pude deixar de exclamar: Ó Senhor, sou um homem de ‘lábios gaguejantes’ e totalmente incapaz de realizar tal trabalho. Como posso ir pregar nessa terra que é tão conhecida na cristandade por sua luz, conhecimento, devoção e por ser o berço da religião; e no meio de um povo cuja inteligência é proverbial?

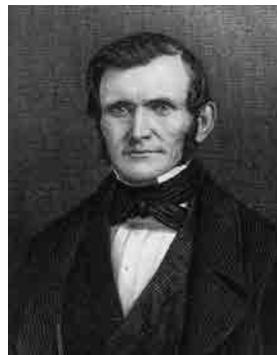
Da mesma forma, a perspectiva de deixar minha família por um período tão longo — o que uma missão naquele país necessariamente exigia — de separar-me dos amigos a quem eu amava e com quem desfrutara muitas bênçãos e momentos felizes, de deixar meu país natal para viver no meio de estranhos numa terra estranha, tudo isso me assustava.

Contudo, todas essas preocupações não me impediram de atender ao chamado do dever. Nem consultei a carne e o sangue, mas no momento em que compreendi a vontade de meu Pai Celestial, senti-me determinado a ir a qualquer custo, crendo que Ele me apoiaria com Sua onipotência e me conferiria todas as qualificações de que eu precisasse. E embora minha família me fosse cara e eu a deixasse quase na pobreza, ainda assim sentia que a causa da verdade, o evangelho de Cristo, era mais importante do que todas as demais considerações e senti-me disposto a deixá-los, acreditando que suas necessidades seriam supridas pelo Deus que ‘cuida até dos passarinhos’ e ‘dá sustento aos filhotes dos corvos quando clamam’.(...)

Depois de passar alguns dias fazendo os preparativos e cuidando de meus negócios, despedi-me de meus familiares, amigos e da Cidade de Kirtland, onde estava a Casa do Senhor.”

Mais de um mês depois, em 18 de julho, o Élder Heber C. Kimball e seus companheiros missionários chegaram a Liverpool, Inglaterra. Ele escreveu: “Imediatamente depois de ancorarmos, um pequeno barco veio até o navio e vários dos passageiros, entre eles os irmãos Hyde, Richards, Goodson e eu, entramos nele e fomos até a praia. Quando estávamos a cerca de dois metros do cais, saltei em terra firme e pela primeira vez em minha vida pisei em solo britânico, no meio de estrangeiros com hábitos e costumes diferentes dos meus. Meus sentimentos naquele momento eram singulares, principalmente quando me dei conta do propósito, importância e alcance de minha missão e do trabalho que me fora confiado e no qual eu me envolveria dentro em breve”. (*Journal of Heber C. Kimball*, comp. R. B. Thompson [1840], pp. 9–11, 15; pontuação e uso de iniciais maiúsculas modernizados; alteração na configuração dos parágrafos.)

Wilford Woodruff



No final do verão boreal de 1839, o Élder Wilford Woodruff deixou o lar e a família em condições difíceis para iniciar uma missão na Grã-Bretanha. Tanto ele como sua esposa estavam muito doentes e eram extremamente pobres. Contudo, o Élder Woodruff foi fiel a seu

chamado e o Senhor abençoou-o com grande sucesso durante seu serviço missionário. Uma experiência significativa aconteceu depois que se sentiu impelido a deixar uma cidade onde estava tendo grande êxito ao pregar e batizar. Ele escreveu:

“Dirigi-me em segredo ao Senhor e perguntei-Lhe qual era Sua vontade em relação a mim.

A resposta que obtive foi que eu deveria ir para o sul, pois o Senhor tinha uma obra grandiosa para eu realizar lá, onde muitas almas estavam esperando a palavra do Senhor.

Depois de viajar quase 80 quilômetros de carruagem e a pé rumo a uma região até então nunca visitada por um santo dos últimos dias, Wilford conheceu John e Jane Benbow. Eles eram fazendeiros abastados e membros de uma congregação que “se desligara dos metodistas wesleyanos e assumira o nome de Irmãos Unidos”. Wilford Woodruff escreveu:

“Esse grupo de Irmãos Unidos estava buscando luz e verdade, mas chegara a seu limite e invocava continuamente o Senhor para que abrisse o caminho diante deles e lhes enviasse luz e conhecimento a fim de conhecerem o verdadeiro caminho para a salvação.

Quando ouvi isso, percebi claramente por que o Senhor me ordenara, quando eu estava na cidade de Hanley, a sair daquele campo de trabalho e ir para o sul, pois em Herefordshire havia uma grande seara onde a ceifa seria abundante em santos que se uniriam ao reino de Deus.”

Durante sua estada nesse local, batizou mais de 600 pessoas! Uma única experiência de ensino de seu diário basta para ilustrar como o campo estava “branco”:

“No domingo, dia 8, preguei em Frome’s Hill de manhã, em Standley Hill à tarde e na fazenda de John Benbow à noite.

A igreja paroquial situada nas imediações da fazenda do irmão Benbow, presidida por um ministro local, contou naquele dia com a presença de apenas 15 pessoas, ao passo que uma grande congregação, estimada em mil pessoas, assistiu a minha reunião que se prolongou da manhã à noite.

Quando me levantei à noite para falar na casa do irmão Benbow, um homem entrou e informou-me ser policial e que fora enviado pelo ministro da paróquia com um mandado de prisão contra mim.

Perguntei-lhe: ‘Por qual crime?’

Ele respondeu: ‘Por pregar ao povo’.

Repliquei que eu, assim como o ministro, tinha licença para pregar o evangelho ao povo e que, se ele se sentasse, eu o atenderia ao fim da reunião.

Ele tomou minha cadeira e sentou-se a meu lado. Preguei os primeiros princípios do evangelho eterno durante uma hora e 15 minutos. O poder de Deus estava sobre mim, o Espírito encheu o recinto e as pessoas ficaram convencidas.

Ao término da reunião, abri uma porta para o batismo, e sete pessoas se prontificaram. Entre elas, quatro pregadores e o policial.

Esse último se levantou e disse: ‘Sr. Woodruff, eu gostaria de ser batizado’.

Respondi-lhe que gostaria de batizá-lo. Entrei na pia e batizei os sete. Em seguida, reunimo-nos e confirmei treze pessoas, parti pão para os santos e todos nos regozijamos.

O policial foi até o ministro e disse-lhe que se desejava que o Sr. Woodruff fosse detido por pregar o evangelho, teria ele mesmo que ir cumprir o mandado, pois o policial escutara Woodruff pregar o único sermão verdadeiro do evangelho que já ouvira em sua vida.

O ministro não sabia como agir, assim enviou dois clérigos da Igreja Anglicana como espiões para assistir a nossa reunião e descobrir o que ensinávamos.

Mas o coração de ambos foi tocado e eles receberam alegremente a palavra do Senhor e foram batizados e confirmados membros d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

O ministro ficou assombrado e não teve coragem de mandar mais ninguém” (*Leaves from My Journal* [1881], pp. 93–97).

Dan Jones

Outro dos grandes missionários da Restauração foi um converso à Igreja chamado Dan Jones. O Presidente Gordon B. Hinckley escreveu o seguinte sobre as missões de Dan Jones em sua terra natal, o País de Gales:

“Dan Jones nasceu em 4 de agosto de 1810 em Halkin, Flintshire, País de Gales. Quando tinha 17 anos de idade, foi trabalhar no mar. Aprendeu sobre navios e marinheiros, sentiu na pele os jatos de água salgada lançados por ventos impetuosos e o balanço de um barco em tempestades aterradoras. Em 1840, foi para os Estados Unidos, onde adquiriu um

pequeno barco que percorria as águas do rio Mississippi e serviu como capitão. (...)

Enquanto trabalhava no tráfego fluvial, Dan tomou conhecimento dos mórmons, que tinham sido expulsos do Missouri e encontrado refúgio temporário em Quincy, Illinois, e depois edificado 'Nauvoo, a Bela' num terreno em que o rio fazia uma curva, criando a ilusão de uma península que se prolongava na água. Tudo indica que Dan Jones leu algumas das críticas antimórmons comuns na época, o que lhe atiçou a curiosidade. Ele sentiu o desejo de aprender mais sobre esse povo. Travou contato com eles, ouviu sua mensagem e aceitou a verdade. Em janeiro de 1843, foi batizado nas águas frias do rio Mississippi. (...)



Dan Jones faz Gales Dispenser. © Clark Kelley Proia. Reprodução proibida.

Dan Jones foi chamado [em missão] para o País de Gales. Sua esposa, Jane, foi junto, e eles viajaram em companhia de Wilford Woodruff e outras pessoas para as Ilhas Britânicas. O Élder Jones recebeu a designação de trabalhar no norte do País de Gales. Embora dispusesse do trunfo de falar tanto galês como inglês, ele teve relativamente pouco sucesso em tocar o coração das pessoas daquela área. Por outro lado, William Henshaw, que não falava galês, teve um êxito considerável no sul.

Quando o irmão Henshaw foi desobrigado um ano depois, o Élder Jones foi chamado para presidir todo o trabalho no País de Gales. Estabeleceu uma sede em Merthyr Tydfil, no sudeste do País de Gales. Trabalhou com um pequeno grupo de missionários e testemunhou uma colheita notável. De 1845 a 1848, cerca de 3.600 pessoas foram batizadas. Estima-se que, em termos populacionais, uma pessoa em cada 278 no País de Gales tenha sido batizada na Igreja SUD nessa época.

Os opositores tinham acesso aos jornais e outras publicações para atacar os missionários mórmons, mas a imprensa não abria suas colunas para o Élder Jones. Assim, ele estava determinado a responder com publicações próprias. Pediu ajuda a seu irmão, John Jones, um ministro protestante e dono de uma gráfica. Diz-se que John imprimia os textos de Dan durante a semana e denunciava-o no púlpito no domingo.

A publicação de Dan Jones foi o primeiro periódico mórmon publicado num idioma que não o inglês. (...)

(...) Ele não temia ninguém. Agia com grande audácia. Sobre seu método, escreveu-se: 'Em geral, ele anunciava durante diversas semanas numa cidade que iria chegar para "converter" a localidade inteira. Informava o prefeito, a câmara municipal, os ministros religiosos e a polícia de suas intenções. Pedia aos membros locais da Igreja que distribuíssem milhares de folhetos por toda a cidade. Quando chegava à estação ferroviária, muitas vezes era recebido por todas as autoridades da cidade e muitos cidadãos em alvoroço' [Rex LeRoy Christensen, "The Life and Contributions of Captain Dan Jones", dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Utah, 1977, pp. 39-40].

Ministros de outras igrejas atacavam-no. Usavam seu púlpito e a imprensa escrita. Sobre essa hostilidade para com ele, Dan Jones escreveu: 'A maioria das mentiras contadas sobre o pobre Irmão Joseph na América são atribuídas aqui ao Capitão Jones, e não raro ouço pessoas que nem sequer conhecem esse homem de baixa estatura denunciá-lo como "uma praga para esta nação" [Christensen, "Life and Contributions", p. 27].

As opiniões públicas continuaram a inflamar-se. Contudo, em vez de recuar, Dan Jones tirou proveito das controvérsias. Ele chamava tanta atenção que as pessoas tinham de decidir se o evangelho dos mórmons era verdadeiro ou falso. Um número crescente de conversos entrou para a Igreja enquanto uma verdadeira tempestade se abatia sobre os mórmons em geral e o Élder Jones em particular. Ele foi vilipendiado na imprensa e atacado verbalmente nas ruas. Foi ameaçado de morte. (...)

(...) [Em 1852], foi chamado para servir numa segunda missão em seu país natal. Mais uma vez, respondeu sem hesitar. (...)

De volta ao País de Gales, o Élder Jones tornou a pôr toda a sua energia no trabalho. Durante sua segunda missão, cerca de dois mil conversos filia-ram-se à Igreja. Foi algo extraordinário. (...)

Dezenas de milhares de membros da Igreja hoje são descendentes das pessoas que ele e seus companheiros ensinaram e batizaram. No que tange ao número de conversos, Dan Jones certamente deve ser incluído entre a meia dúzia de missionários mais produtivos da história da Igreja. Ele dedicou sua vida ao ensino da retidão e à edificação da fé” (“The Thing of Most Worth”, *Ensign*, setembro de 1993, pp. 2, 4, 6–7).

NOTAS E IMPRESSÕES

Two columns of horizontal dotted lines for taking notes.



© Steve Tregagle. Reprodução proibida

DIGNIDADE PESSOAL

INTRODUÇÃO



Uma das bênçãos mais belas de sua vida será ir ao templo do Senhor e receber a investidura. Essa investidura lhes dará conhecimento e poder espiritual que os ajudará a servir melhor ao Senhor e a qualificar-se para um dia entrar em Seu reino. Por causa do conhecimento, poder e força adquiridos no templo, os missionários em

perspectiva em geral têm a oportunidade de ir ao templo e de receber a investidura antes de seu serviço missionário. Realizar a obra do Senhor como missionário e entrar em Sua santa casa exigem um elevado grau de dignidade pessoal.

DOUTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- A dignidade pessoal é necessária para realizar a obra missionária.
- A dignidade pessoal permite aos missionários em perspectiva ter acesso às bênçãos do templo.
- O arrependimento é um processo purificador que nos permite tornar-nos dignos.

ESCRITURAS E CITAÇÕES DE APOIO

A dignidade pessoal é necessária para realizar a obra missionária.

■ Os missionários devem ser puros a fim de terem o espírito necessário para representar o Senhor. A pureza pessoal inclui ter pensamentos puros, manter padrões morais elevados, seguir os princípios do evangelho e guardar os mandamentos. Os rigores do serviço missionário exigem fortaleza espiritual. Os líderes do sacerdócio ajudam os missionários em perspectiva a prepararem-se para esse trabalho difícil ajudando-os a arrependerem-se e tornarem-se dignos de servir como missionários de tempo integral.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Doutrina e Convênios 38:42 (ver também D&C 133:5)
- Doutrina e Convênios 88:74
- Doutrina e Convênios 121:45

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Élder Charles Didier, da Presidência dos Setenta, comentou sobre o que os missionários em perspectiva precisam compreender sobre a dignidade para prepararem-se para servir ao Senhor: “Gostaria que pudéssemos ensinar os jovens a evitar a necessidade de um arrependimento profundo. A prevenção é muito melhor que a redenção. Precisamos ensiná-los a ter amor pelo Senhor e por Seus mandamentos.

Se assim for, não precisaremos estabelecer barreiras do tipo: ‘Se você passar dali, não poderá servir’” (“Ensinar com o Coração”, *A Liahona*, junho de 2004, p. 12).

■ Quando lhe perguntaram o que os missionários em perspectiva mais devem procurar ter ou adquirir, o Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, respondeu: “Dignidade, para que o Espírito possa guiá-los”. Disse também:

“Eles precisam ficar o mais longe possível dos limites do pecado. Isso lhes dará maior felicidade enquanto estão preparando-se. Isso garantirá aos missionários uma maior capacidade de serem guiados pelo Espírito e de serem o exemplo que precisarão ser no campo missionário.

Quase todo jovem sabe recitar os passos do arrependimento e descrevê-los de alguma forma. Mas o que eles realmente precisam fazer é compreender a seriedade com que o Senhor encara algumas transgressões e jamais cometê-las” (“Ensinar com o Coração”, *A Liahona*, junho de 2004, pp. 11–12).

■ O Presidente Gordon B. Hinckley descreveu um padrão de dignidade que os missionários devem alcançar:

“Esse trabalho é árduo. (...) Exige mãos puras e um coração puro. (...)”

Que empreendimento solene e sério é esse trabalho! Ele exige que aqueles que servirem como missionários sejam dignos em todos os aspectos. Simplesmente não podemos permitir aos que não se qualificaram em termos de dignidade que saiam pelo mundo para falar das boas-novas do evangelho.

Tenho certeza de que a elevação do nível de qualificação fará com que nossos jovens, particularmente os rapazes, pratiquem maior autodisciplina, vivam acima dos baixos padrões do mundo, evitem transgressões e escolham o caminho mais elevado em todas as suas atividades. Não enviaremos deliberadamente rapazes ao campo no intuito de endireitá-los. Se a vida deles precisar ser melhorada, isso precisará acontecer muito antes de saírem para o campo. (...)

(...) Precisamos de missionários, mas eles precisam ser capazes de realizar o trabalho. Precisam ser espiritualmente sensíveis para fazerem o que é esperado deles, que é essencialmente um trabalho espiritual. Precisam ser moralmente dignos em todos os aspectos, tendo-se conservado limpos dos males do

mundo. Se existirem transgressões, é preciso que tenha havido o devido arrependimento. (...)

Não estamos pedindo perfeição. O trabalho do Senhor é feito por pessoas comuns que trabalham de modo extraordinário. O Senhor magnifica aqueles que se esforçam. Em nenhum lugar isso é mais evidente do que no trabalho missionário. (...) Com poucos meios o Senhor realiza Sua obra maravilhosa” (“Trabalho Missionário”, *Primeira Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, janeiro de 2003, pp. 17–18).

■ O Presidente Hinckley advertiu-nos da pornografia: “Existe a nossa volta a praga crescente da pornografia. Os produtores e distribuidores de obscenidades estão trabalhando incansavelmente numa área que lhes proporciona lucros milionários.

Alguns de seus produtos são magistralmente atraentes. Têm por objetivo estimular e atizar os instintos mais baixos. Muitos homens que provaram do fruto proibido e então descobriram que (...) perderam o auto-respeito (...) perceberam depois que o caminho tortuoso que seguiram começou quando leram ou viram materiais pornográficos. Algumas pessoas que nem sequer pensariam em tomar um gole de bebida alcoólica ou fumar um cigarro racionalizaram e minimizaram os danos da pornografia. Tal distorção de valores é totalmente indigna de alguém ordenado ao sacerdócio de Deus” (Conference Report, outubro de 1983, p. 66; ou *Ensign*, novembro de 1983, p. 45).

■ Que padrões de dignidade e testemunho os missionários em perspectiva devem seguir?

- Ter fé no Pai Celestial, Seu Filho, Jesus Cristo, e o Espírito Santo e um testemunho Deles.
- Ter um testemunho da Expição de Jesus Cristo e Seu papel como Salvador.
- Ter um testemunho do Profeta Joseph Smith e da Restauração do evangelho.
- Apoiar as autoridades da Igreja.
- Guardar a lei da castidade. Isso inclui abster-se de qualquer forma de pornografia.
- Guardar os convênios feitos no batismo e em qualquer outra ocasião.
- Assistir a todas as reuniões da Igreja.
- Ser honestos com as pessoas.
- Pagar um dízimo integral.

“Esse trabalho é árduo.
(...) Exige mãos puras e
um coração puro.”

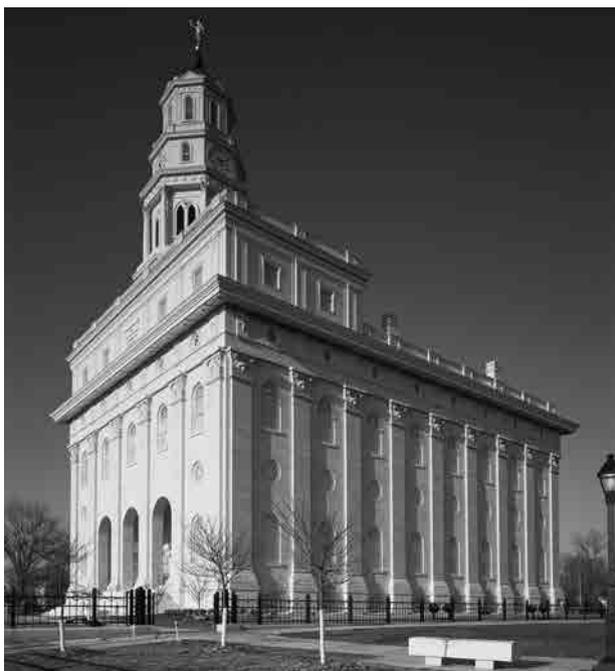
- Guardar a Palavra de Sabedoria.
- Arrepende-se e confessa seus pecados. Confessar os pecados graves aos líderes do sacerdócio.

A dignidade pessoal permite aos missionários em perspectiva ter acesso às bênçãos do templo.

■ O Presidente Howard W. Hunter ensinou a importância das bênçãos do templo em conjunção com o chamado missionário: “Preparemos cada missionário para ir ao templo dignamente e tornemos essa experiência algo ainda mais marcante do que o recebimento do chamado missionário” (Conference Report, outubro de 1994, p. 118; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 88).

Por que a experiência do templo é tão importante para um missionário? As bênçãos do templo conferem poder aos missionários dignos. As bênçãos alcançadas na casa do Senhor são concedidas aos que se provam dignos. Os padrões de dignidade exigidos aumentarão a espiritualidade e a capacidade de cada missionário ensinar o evangelho restaurado às pessoas.

Um missionário que tenha recebido a investidura do templo tem o direito de receber mais poder. Esse poder se manifesta por meio de uma compreensão maior do plano do Pai Celestial, dos convênios e das bênçãos recebidas somente no templo.



“Necessitamos de todos os poderes divinos para melhorar nosso trabalho e fazer a Igreja avançar de modo constante.”

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Salmos 24:3–5
- Doutrina e Convênios 95:8
- Doutrina e Convênios 109:22–23
- Doutrina e Convênios 110:7–9

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que o trabalho do templo “pode ser uma âncora no cotidiano, uma fonte de orientação, proteção, segurança, paz e revelação” (Conference Report, abril de 1992, p. 123; ou *Ensign*, maio de 1992, p. 88).

■ O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou por que os missionários precisam das ordenanças do templo para pregarem com êxito o evangelho restaurado:

“É muito importante que vocês compreendam que

ir ao templo para receber sua própria investidura (...) [é] parte integrante de sua preparação para a missão. (...) [Vocês devem] entender o significado desses convênios do templo [e] a relação indissociável entre sua investidura e seu sucesso na missão. De fato, a própria palavra *investidura* contém a essência desse elo vital. A investidura é uma dádiva.

Não podemos realizar esse trabalho sozinhos. Precisamos contar com o auxílio do céu, precisamos ter os ‘dons’ de Deus. (...) Essa obra é tão séria e a oposição do adversário a ela é tão grande que necessitamos de todos os poderes divinos para melhorar nosso trabalho e fazer a Igreja avançar de modo constante” (“Making and Keeping Covenants” [serão missionário transmitido via satélite, 25 de abril de 1997]).

■ O Élder Bruce R. McConkie, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou como as bênçãos do templo qualificam alguém para pregar o evangelho restaurado: “Os apóstolos — ou qualquer ministro ou missionário de qualquer época — não estão plenamente qualificados a saírem, pregarem o evangelho e edificarem o reino a menos que tenham o dom do Espírito Santo e também recebam uma investidura e poder do alto, o que significa receber determinados conhecimentos, poderes e

bênçãos especiais, normalmente conferidos apenas no Templo do Senhor” (*Doctrinal New Testament Commentary*, 3 vols. [1966–1973], volume 1, p. 859).

■ O Presidente Joseph Fielding Smith explicou por que as bênçãos do templo são necessárias antes da entrada no campo missionário: “Vocês compreendem por que nossos missionários vão ao templo antes de serem designados para o campo missionário? Trata-se de algo que se exige deles (...) [nos locais onde há acesso ao templo], pois o Senhor disse que deve ser assim. Ele chamou todos os missionários para Kirtland nos primeiros tempos da Igreja para receberem a investidura no templo lá construído. Ensinou que era para que eles partissem com maior poder do alto e maior proteção” (*Doctrines of Salvation*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols. [1954–1956], volume 2, p. 255).

■ O Élder David B. Haight, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, descreveu as bênçãos resultantes do recebimento da investidura do templo: “A atmosfera que reina no templo tem por objetivo conceder ao membro digno da Igreja luz, testemunho e compreensão. A investidura do templo concede conhecimentos que, quando praticados, proporcionam força e a convicção da verdade” (*A Light unto the World* [1997], p. 49).

■ Ao servir como membro dos Setenta, o Élder Jack H. Goaslind Jr. falou da relação da investidura com o serviço missionário: “Ao obedecermos aos mandamentos e cumprirmos esses convênios, somos santificados, purificados e renascemos espiritualmente. Tornamo-nos vasos dignos de receber o Espírito Santo e os respectivos dons que precisam estar presentes nesta obra a fim de termos êxito” (Conference Report, outubro de 1983, pp. 47–48; ou *Ensign*, novembro de 1983, p. 33).

■ O Élder Richard G. Scott falou do propósito da entrevista para recomendação do templo: “Antes de entrar no templo, você será entrevistado pelo bispo e o presidente da estaca para receber a recomendação. Seja honesto e franco com eles. A entrevista não é uma prova em que você tenha de passar, mas um passo importante para confirmar que tenha a maturidade e espiritualidade para receber adequadamente as mais altas ordenanças e fazer os convênios edificantes que a casa do Senhor proporciona. A dignidade pessoal é uma exigência essencial para desfrutarmos as bênçãos do templo. Quem for tolo a ponto de entrar no templo indignamente receberá a condenação” (*A Liahona*, julho de 1999, p. 29).

■ O Élder David B. Haight ensinou: “Quando apresentamos nossa recomendação ao oficiante na entrada do templo, reafirmamos nossa dignidade para lá entrar” (Conference Report, abril de 1992, p. 19; ou *Ensign*, maio de 1992, p. 15).

O arrependimento é um processo purificador que nos permite tornar-nos dignos.

■ Há uma forte correlação entre a dignidade pessoal e o sucesso no campo missionário. Os missionários em perspectiva devem arrepender-se totalmente de seus pecados passados antes de começarem a missão.

O arrependimento é um princípio que abençoará a vida dos missionários e pesquisadores que exercerem fé em Jesus Cristo, arrependerem-se de seus pecados e aceitarem os princípios e ordenanças do evangelho.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Isaías 1:18
- I João 1:5–10
- Mosias 26:29
- Helamã 14:13

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Élder Jeffrey R. Holland escreveu sobre a necessidade de compreendermos que a verdadeira fé em Cristo nos leva a arrepender-nos de nossos pecados: “Aprendemos acima de tudo [com a experiência de Alma o Filho] que Cristo é a força propulsora de todo arrependimento. (...) Alma fora tocado pelos ensinamentos de seu pai, mas é digno de nota que a profecia lembrada por ele se relacione à ‘vinda de um Jesus Cristo, um Filho de Deus, para expiar os pecados do mundo’ (Alma 36:17). Esse é o nome e a mensagem que todas as pessoas precisam ouvir. (...) Sejam quais forem as orações que profirmos, sejam quais forem as necessidades que tivermos, tudo de alguma forma depende da súplica: ‘Ó Jesus, tu que és Filho de Deus, tem misericórdia de mim’. Ele está pronto a conceder essa misericórdia. Ele ofereceu Sua própria vida para isso” (*However Long and Hard the Road* [1985], p. 85).

■ O Élder Glenn L. Pace, dos Setenta, falou da importância de resolver transgressões pendentes antes de servir como missionário:

“O principal conselho que posso dar a um missionário em perspectiva é que permaneça digno. O segundo conselho mais importante é que se torne digno antes de entrar no CTM. Certifique-se de ser honesto com seus líderes locais do sacerdócio. (...)



Há uma idéia comum entre os jovens de que o único incômodo ou penalidade para uma transgressão séria é a dor e a vergonha de confessá-la ao bispo. Mas isso é apenas o início. Uma pessoa não pode ter imediatamente o Espírito Santo como companheiro constante se entrar no bispado, confessar um pecado e sair. Nenhum de nós acredita no arrependimento no leito de morte. Por que tantos de nós aceitam o arrependimento no ‘leito da missão’? Pouco importa se um missionário em perspectiva aprende bem as lições (...), conquista a confiança de uma pessoa e domina todas as demais técnicas. Tudo isso é vazio sem o Espírito. (...) Sem o Espírito, não se pode ensinar” (“Why?” [discurso devocional no Ricks College, 24 de setembro de 1991], pp. 2–4).

■ O Élder Richard G. Scott disse o seguinte às pessoas que se tenham arrependido plenamente, mas continuam a sentir o peso de seus pecados:

“Caso você se tenha arrependido de uma transgressão séria e acredite, erradamente, que sempre será um cidadão de segunda classe no reino de Deus, saiba que isso não é verdade. O Salvador disse:

‘Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro.

Desta maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e

abandonará’ [D&C 58:42–43]” (A *Liahona*, janeiro de 2001, p. 33).



■ O Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, descreveu o poder purificador do arrependimento: “A idéia desanimadora de que um erro (e até mesmo uma

série de erros) põe tudo inevitável e eternamente a perder não provém do Senhor. Ele disse que se nos arreperdermos, Ele não só perdoará nossas transgressões, mas as perdoará e não se lembrará mais de nossos pecados. (Ver Isaiás 43:25; Hebreus 8:12; 10:17; Alma 36:19; D&C 58:42.) O arrependimento é como o sabão: pode lavar os pecados. As manchas mais profundas precisarão do detergente forte da disciplina para serem removidas, mas o serão” (Conference Report, abril de 1989, p. 72; ou *Ensign*, maio de 1989, p. 59).

■ O Presidente N. Eldon Tanner, que era conselheiro na Primeira Presidência, explicou por que os missionários precisam ser dignos e puros: “Os missionários em perspectiva devem perceber que o Senhor quer alguém em quem Ele possa confiar totalmente, alguém puro e digno em todos os aspectos para representá-Lo no campo missionário. Se vocês não forem dignos, não aceitem o chamado, não mintam para chegarem à missão, mas por meio do arrependimento preparem-se para ir. É muito melhor esperar um ano ou mais do que ir indignamente. Tenham a coragem, honrabilidade, força e determinação de encarar a realidade, dizer a verdade e preparar-se de todas as maneiras para fazer o que o Senhor deseja que façam” (Conference Report, abril de 1976, p. 67; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 44).

“O principal conselho que posso dar a um missionário em perspectiva é que permaneça digno.”

PONTOS A PONDERAR

- Em sua opinião, por que é importante receber a recomendação para o templo antes de servir como missionário?
- O que há de errado em achar que é admissível pecar agora e se arrepender depois?

- Por que as pessoas que têm fé sincera em Jesus Cristo sentem o desejo de arrepender-se de seus pecados?
- A seu ver, por que é importante confessar pecados graves aos líderes do sacerdócio e ao Senhor?

DESIGNAÇÕES SUGERIDAS

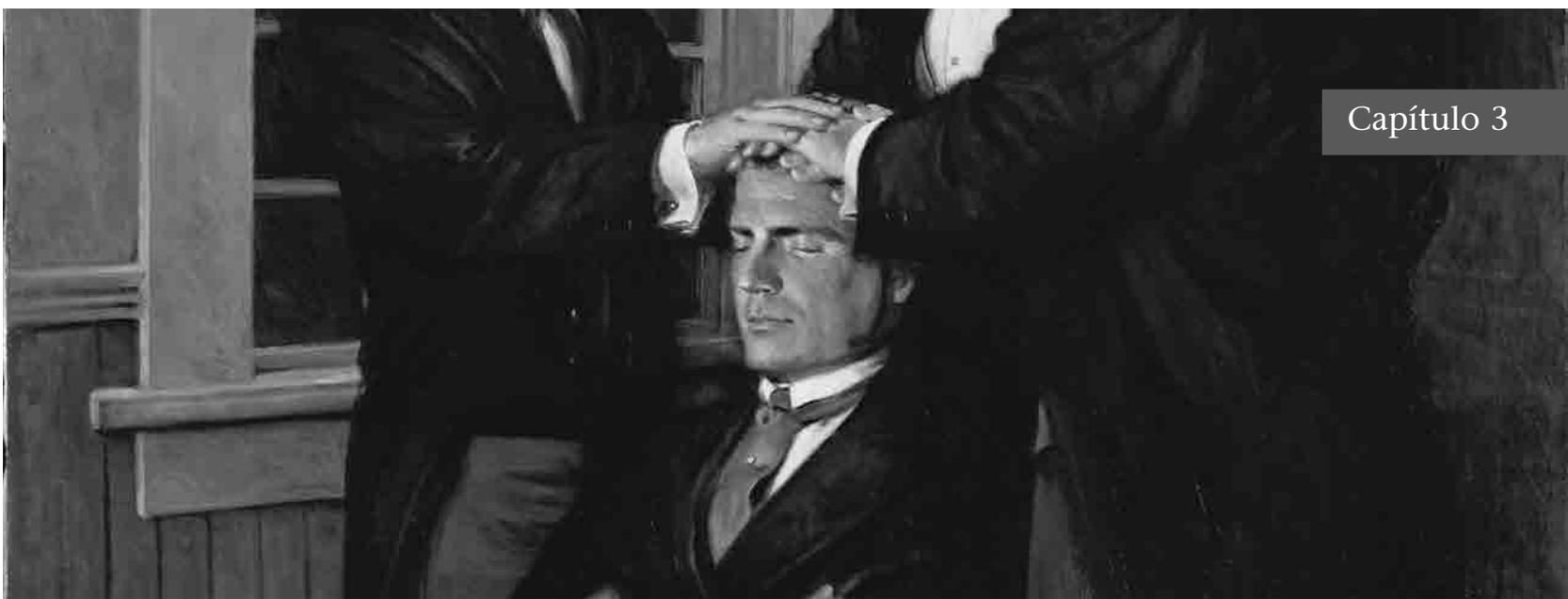
- Memorize Doutrina e Convênios 58:42–43 e 121:45–46.
- Avalie sua dignidade pessoal para servir como missionário. Se houver problemas em alguma área, determine o que precisa ser feito e faça-o.
- Escreva em seu diário de estudo por que você acha que as pessoas que têm fé sincera em Jesus Cristo se arrependerão de seus pecados, serão batizadas e receberão o dom do Espírito Santo. Por que é importante que os missionários entendam essa relação em sua vida pessoal? Por que precisam conseguir ensinar essa verdade com clareza?

LEITURAS ADICIONAIS RECOMENDADAS

Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho

- “Castidade” (pp. 38–42)
- “Arrependimento” (pp. 18–22)

NOTAS E IMPRESSÕES



Reprodução Proibida

A COMPANHIA DO ESPÍRITO SANTO

INTRODUÇÃO

Algo vital para o sucesso na obra missionária é a disposição de buscar e seguir os sussurros do Espírito Santo. Portanto, os missionários precisam ser dignos para receber essa orientação divina. Devem ser sensíveis ao Espírito de Deus para ensinar com poder e convicção. Ao buscarem, receberem e seguirem a orientação do Espírito Santo, estarão preparados para ensinar às pessoas as doutrinas da Restauração com clareza, e o Espírito testemunhará da veracidade de sua mensagem. (Ver D&C 11:21; 50:13–14.)

A Luz de Cristo é a fonte de inspiração que nosso Pai Celestial concedeu a todos os Seus filhos. Compreender as funções da Luz de Cristo e do Espírito Santo ajudará você a reconhecer a influência de Deus em sua vida. A influência da Luz de Cristo e do Espírito Santo sobre a mente e o coração de todos os que buscam a verdade é essencial no processo de conversão.

DOCTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- A Luz de Cristo é um poder para o bem na vida de todas as pessoas.
- O Espírito Santo é um membro da Deidade.
- Há muitas maneiras de o Espírito Santo influenciar nossa vida para o bem.
- A sensibilidade e a obediência ao Espírito são alguns dos principais recursos de um missionário.

ESCRITURAS E CITAÇÕES DE APOIO

A Luz de Cristo é um poder para o bem na vida de todas as pessoas.

■ O Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que a Luz de Cristo “promove tudo o que é bom” (“A Luz de Cristo”, *A Liahona*, abril de 2005, p. 10). O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “A Luz de Cristo, que às vezes é chamada de Espírito de Cristo ou Espírito de Deus, ‘dá luz a todo homem que vem ao mundo’ (D&C 84:46). Essa é a luz ‘que está em todas as coisas’ (D&C 88:13). O profeta Mórmon ensinou que ‘o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam distinguir o bem do mal’” (Morôni 7:16; ver também o v. 19; 2 Néfi 2:5; Helamã 14:31)” (Conference Report, outubro de 1996, p. 79; ou *Ensign*, novembro de 1996, p. 60).

Como todas as pessoas que você conhecerá têm a Luz de Cristo, é importante compreender o papel dessa influência maravilhosa. Aqueles que seguirem a Luz de Cristo serão conduzidos a Cristo, desenvolverão fé Nele, se arrependerão de seus pecados e aceitarão o batismo e o dom do Espírito Santo ao tornarem-se membros d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



Escrituras a Estudar e Ponderar

- Morôni 7:16–19
- Doutrina e Convênios 84:46–47
- Doutrina e Convênios 88:11–13

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ “Não se deve confundir a Luz de Cristo com o Espírito Santo. Ela não é um personagem, mas o Espírito Santo o é. Sua influência leva as pessoas a descobrirem o evangelho verdadeiro, serem batizadas e receberem o dom do Espírito Santo.” (Ver João 12:46; Alma 26:14–15.) (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho* [2004], p. 110); *Guia para Estudo das Escrituras*, “Luz, Luz de Cristo”, p. 133).

■ O Presidente Boyd K. Packer ensinou que a Luz de Cristo é “outra fonte de inspiração que cada um de nós tem em comum com todos os demais membros da família humana. Se tivermos conhecimento da Luz de Cristo, compreenderemos que há algo dentro de nós e que podemos contar com isso em nosso desejo de partilhar a verdade. (...)”

Todos os homens, mulheres e crianças de toda nação, religião ou etnia — todos, a despeito de onde vivam, de suas crenças ou de suas atividades — têm dentro de si a inextinguível Luz de Cristo. Nesse aspecto, todos os homens são criados iguais. A Luz de Cristo em todos é um testemunho de que Deus não faz acepção de pessoas. (Ver D&C 1:35.) Ele trata a todos igualmente ao conferir-lhes a Luz de Cristo” (*A Liahona*, abril de 2005, pp. 8, 10).

■ O Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou que a Luz de Cristo ajuda a

preparar as pessoas para a mensagem do evangelho restaurado e suas bênçãos: “Sua influência é preliminar e preparatória para aqueles que recebem o Espírito Santo. A Luz de Cristo guiará a alma justa ‘que dá ouvidos à voz’ [D&C 84:46] para encontrar o evangelho verdadeiro e a Igreja verdadeira, e desse modo receber o Espírito Santo” (*A Liahona*, maio de 2003, p. 26).

■ O Presidente Boyd K. Packer explicou a importância de compreendermos que todos os filhos de Deus receberam a Luz de Cristo:

“Quanto mais soubermos sobre a Luz de Cristo, melhor compreenderemos a vida e amaremos mais profundamente toda a humanidade. Seremos melhores professores, missionários e pais, bem como melhores homens, mulheres e crianças. Lidaremos melhor com nossos irmãos e irmãs na Igreja e com aqueles que não acreditam e que ainda não receberam o dom do Espírito Santo. (...)”



© 2004 Robert Casey. Reprodução proibida.

É importante para um professor, missionário ou pai saber que o Espírito Santo pode operar por meio da Luz de Cristo. Um professor das verdades do evangelho não está semeando algo estranho nem mesmo novo no coração de um adulto ou criança. Na verdade, o missionário ou professor está fazendo contato com

o Espírito de Cristo que já está lá. O evangelho lhes soará familiar” (*A Liahona*, abril de 2005, pp. 8, 10).

O Espírito Santo é um membro da Deidade.

■ As escrituras ensinam sobre a função do Espírito Santo na Deidade. Como membro da Deidade, o Espírito Santo realiza tarefas que os missionários precisam compreender.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- João 14:26
- 3 Néfi 28:11
- Doutrina e Convênios 130:22

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.



■ O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, descreveu algumas das funções do Espírito Santo: “O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade, um ser de espírito. Ele é o Consolador, o Espírito de Deus, o Santo Espírito da

Promessa. Ele presta testemunho de Jesus Cristo, Sua obra e o trabalho de Seus servos sobre a Terra. Ele atua como um agente purificador para limpar-nos e santificar-nos do pecado. O direito à companhia constante Dele é um dos maiores dons que podemos receber na mortalidade, porque por meio da luz de Seu sussurro e Seu poder purificador podemos ser conduzidos de volta à presença de Deus” (*A Liahona*, julho de 2002, p. 77).

■ O Élder Dallin H. Oaks ensinou que as manifestações do Espírito Santo são “concedidas para familiarizar os buscadores sinceros com a verdade sobre o Senhor e Seu evangelho” e que “essas manifestações estão ao alcance de todos. [Ver 2 Néfi 26:13.]” Então, ele explica a diferença entre a Luz de Cristo, as manifestações do Espírito Santo e o dom do Espírito Santo:

“A Luz de Cristo é concedida a todos os homens e mulheres para que distingam o bem do mal; as manifestações do Espírito Santo têm por objetivo conduzir os buscadores sinceros às verdades do evangelho que os persuadirão a arrependerem-se e serem batizados.

O dom do Espírito Santo é mais abrangente. (...)

O dom do Espírito Santo inclui o direito à companhia constante Dele, o que permite a uma pessoa ‘ter sempre consigo o seu Espírito’ (D&C 20:77) (...).

Para os membros fiéis da Igreja de Jesus Cristo, a companhia do Espírito Santo deve ser algo tão familiar que precisamos ter o cuidado de não o desvalorizarmos. Por exemplo, o bom sentimento que tivemos durante as mensagens e os hinos desta conferência é um testemunho confirmador do Espírito e está ao alcance dos membros fiéis de modo contínuo. Certa vez, um membro perguntou-me

por que se sentia tão bem com os discursos e hinos numa reunião sacramental, ao passo que um amigo que ele convidara naquele dia parecia não sentir o mesmo. Trata-se de apenas um exemplo da diferença entre alguém que tem o dom do Espírito Santo e está em sintonia com Seus sussurros e alguém que não tem ou não está” (Conference Report, outubro de 1996, pp. 79–80; ou *Ensign*, novembro de 1996, p. 60).

■ O Élder Bruce R. McConkie, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, discorreu sobre a diferença entre a influência do Espírito Santo e o dom do Espírito Santo: “Antes do batismo [todas as pessoas] podem receber revelações do Espírito Santo que têm por objetivo dar-lhes um testemunho da veracidade e divindade da obra do Senhor na Terra. Depois do batismo, elas podem receber o dom do Espírito Santo e então passam a ter o direito de contar com a companhia constante desse membro da Deidade se guardarem os mandamentos. O testemunho antes do batismo, para usar uma analogia, vem como um relâmpago que irrompe numa noite escura e chuvosa; vem iluminar o caminho que os peregrinos da Terra, longe de seu lar celeste e perdidos nos desertos e pântanos do mundo, precisam trilhar a fim de regressarem à presença divina. A companhia do Espírito Santo após o batismo é como o esplendor contínuo do sol ao meio-dia, lançando seus raios no caminho da vida e em tudo a sua volta” (*A New Witness for the Articles of Faith* [1985], p. 262).

Há muitas maneiras de o Espírito Santo influenciar nossa vida para o bem.

■ As manifestações do Espírito ocorrem de várias formas. As escrituras ajudam-nos a compreender melhor os sussurros do Espírito Santo. Os missionários em perspectiva precisam estar em condições de reconhecer a influência do Espírito Santo em sua vida e ter a fé e coragem de segui-la. O Senhor exortou-nos: “Aquilo que o Espírito vos testificar, assim quisera eu fizésseis em santidade de coração” (D&C 46:7).

Os missionários em perspectiva também devem ser capazes de explicar aos pesquisadores a natureza e os deveres básicos do Espírito Santo.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- João 14:26
- João 15:26
- João 16:13
- Gálatas 5:22–23
- 1 Néfi 4:6
- 2 Néfi 31:17–18
- 2 Néfi 32:5, 8
- 2 Néfi 33:1
- Alma 21:16
- Morôni 10:5

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ “Nenhum professor mortal, por mais hábil ou experiente que seja, pode levar as bênçãos do testemunho e da conversão a outra pessoa. Esse papel é do Espírito Santo. É por meio Dele que as pessoas podem adquirir um testemunho da veracidade do evangelho” (*Ensino, Não Há Maior Chamado* [1999], p. 41).

■ Seguem alguns princípios importantes para compreender sobre a influência do Espírito Santo:

1. Podemos receber impressões espirituais.

- Ver Romanos 15:13.
- Ver Alma 32:28.
- Ver Doutrina e Convênios 9:8–9.
- “Embora descrevamos a comunicação do Espírito como uma voz, essa voz é mais sentida do que ouvida. E se por vezes falamos de “ouvir” os sussurros do Espírito Santo, normalmente descrevemos uma inspiração espiritual dizendo: ‘Senti que...’ O conselho do Senhor a Oliver Cowdery na seção 9 de Doutrina e Convênios (...) ensina esse princípio. Entretanto, esse conselho é às vezes mal compreendido. Ao ler essa passagem, alguns membros da Igreja se confundem, temendo que nunca tenham recebido uma inspiração do Espírito Santo porque eles nunca sentiram um ardor no peito. Observe as palavras finais do Senhor

“As revelações pessoais (...) chegam à mente como pensamentos e ao coração como sentimentos.”

em Doutrina e Convênios 9:8: ‘Portanto sentirás que está certo’. O ardor descrito nessa passagem de escritura significa um sentimento de consolo e serenidade, não necessariamente uma sensação de calor. Ao longo de sua vida, ao procurar seguir a vontade do Senhor, você virá a reconhecer a influência do Espírito Santo sobre si próprio” (*Sempre Fiéis*, pp. 158–159).

- Ao servir como membro dos Setenta, o Élder L. Lionel Kendrick descreveu como o Espírito influencia tanto a mente quanto o coração: “As revelações pessoais são recebidas tanto na mente como no coração. Essas impressões chegam à mente como pensamentos e ao coração como sentimentos. O Élder Boyd K. Packer explicou: ‘Essa orientação vem na forma de pensamentos, sentimentos, por meio de impressões e sussurros’ (“Revelation in a Changing World”, *Ensign*, novembro de 1989, p. 14) Em certas ocasiões, o Espírito toca tanto a mente como o coração ao mesmo tempo. Em geral, quando a cabeça e o coração estão recebendo a mesma impressão, pode-se saber que estamos recebendo revelação pessoal. O Salvador instruiu Hyrum Smith: ‘Dar-te-ei do meu Espírito, o qual iluminará tua mente e encher-te-á a alma de alegria’ (D&C 11:13)” (“Personal Revelation”, *Brigham Young University 1996–1997 Speeches* [1997], p. 256).
- O Presidente Boyd K. Packer explicou como nossa mente recebe comunicações de fontes divinas: “O Espírito Santo comunica-Se com o espírito pela mente mais do que pelos sentidos físicos. Essa orientação vem na forma de pensamentos ou sentimentos, por meio de impressões e sussurros. Nem sempre é fácil descrever a inspiração. As escrituras ensinam-nos que podemos ‘sentir’ as palavras da comunicação espiritual mais do que as ouvir e que vemos com os olhos espirituais, não os mortais.” (Ver 1 Néfi 17:45.) (Conference Report, setembro—outubro de 1989, p. 16; ou *Ensign*, novembro de 1989, p. 14)

2. Podemos receber uma sensação de paz.

- Ver Gênesis 41:16.
- Ver Doutrina e Convênios 6:22–23.
- “O Espírito Santo é freqüentemente chamado de Consolador. (Ver João 14:26; D&C 39:6.)

Quando Ele revelar a vontade do Senhor para você, dará ‘paz a [sua] mente’ (D&C 6:23). A paz que Ele dá não pode ser imitada por influências mundanas ou falsos ensinamentos. É a paz que o Salvador prometeu quando assegurou a Seus discípulos que Ele lhes enviaria o Consolador. ‘Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize’. (João 14:27)” (*Sempre Fiéis*, p. 159.)

- O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, descreveu os sentimentos ligados ao ardor no peito: “O que significa o ‘ardor no peito’? Precisa ser um sentimento de calor físico, como o calor produzido pela combustão? Se for assim, nunca senti um ardor no peito. Certamente, a palavra ‘ardor’ nessa escritura diz respeito a uma sensação de bem-estar e serenidade. Esse é o testemunho que muitos recebem. É assim que se dá a revelação” (“Teaching and Learning by the Spirit”, *Ensign*, março de 1997, p. 13).
- O Élder Robert K. Dellenbach, dos Setenta, ensinou como a paz pode abençoar nossa vida: “Ao orarmos sinceramente ao Senhor e confiarmos em Seus sussurros divinos, a voz mansa e delicada virá até nós. (Ver Helamã 5:30.) Também receberemos paz, sabendo que Deus respondeu a nossas orações. Lembrem-se da paz que Oliver recebeu. [Ver D&C 6:23.] Essa brasa espiritual pode dar origem a uma forte chama de testemunho (ver Helamã 5:45)” (Conference Report, outubro de 1990, p. 28; ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 23).

3. Podemos ouvir a voz mansa e delicada.

- Ver I Reis 19:9–12.
- Ver Helamã 5:30.



© 2005 Robert Casey. Reprodução Proibida

- O Presidente Boyd K. Packer ensinou sobre a voz do Espírito: “A voz do Espírito é mansa e delicada, uma voz que mais se *sente* do que se *ouve*. É uma voz espiritual que vem à mente na forma de pensamentos instila-

dos no coração” (*A Liahona*, julho de 2000, p. 10.)

- O Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos, indicou como a forte necessidade de conhecer a vontade de Deus traz respostas: “Já recebi resposta a minhas orações. Essas respostas eram muito claras quando minha vontade era subjugada pela insuperável necessidade de conhecer o desejo do Senhor. É desse modo que a resposta do amoroso Pai Celestial pode ser falada à mente, por meio da voz mansa e delicada, e escrita no coração” (*A Liahona*, janeiro de 2001, p. 100).
- O Presidente Ezra Taft Benson falou sobre o que o dom do Espírito Santo fará por nós: “O Espírito Santo os ajudará a escolher o que é certo. O Espírito Santo os protegerá do mal. Ele sussurra-lhes numa voz mansa e delicada e inspira-os a fazer o que é certo. Quando vocês *fazem* o bem, *sentem-se* bem e *trata-se* do Espírito Santo falando-lhes. O Espírito Santo é um companheiro maravilhoso. Está *sempre* presente para ajudá-los” (Conference Report, abril de 1989, p. 103; ou *Ensign*, maio de 1989, p. 82).

“Quando vocês fazem o bem, sentem-se bem e trata-se do Espírito Santo falando-lhes.”

4. Podemos receber novas idéias.

- Ver Doutrina e Convênios 8:2.
- O Profeta Joseph Smith ensinou como o espírito de revelação pode trazer novas idéias: “Uma pessoa pode beneficiar-se ao notar os primeiros contatos do espírito de revelação; por exemplo, quando vocês sentem a inteligência pura fluir em sua direção, ela pode dar origem a novas idéias e, ao notarem-nas, vocês poderão vê-las cumprir-se no mesmo dia ou em breve. Essas coisas que lhes vieram à mente por meio do Espírito de Deus se concretizarão e, ao travarem contato com o Espírito de Deus e O compreenderem, vocês crescerão no princípio da revelação, até tornarem-se perfeitos em Cristo Jesus” (*Teachings of the Prophet Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith [1976], p. 151).

5. Devemos recordar que as manifestações espirituais são sagradas.

- Ver Alma 12:9.

- O Presidente Boyd K. Packer fez a seguinte advertência sobre a natureza sagrada das manifestações espirituais:
 “Sonhos, visões e visitas não são incomuns na Igreja e fazem parte de tudo o que o Senhor tem revelado nesta dispensação.
 Pode ser que vocês recebam uma maravilhosa experiência espiritual. Sei que essas experiências são pessoais e não devem ser divulgadas publicamente. Ponderem-nas no coração e não falem sobre elas de maneira leviana.” [Ver Alma 12:9.] (“*The Great Plan of Happiness and Personal Revelation*” [Serão do SEI para jovens adultos, 7 de novembro de 1993], pp. 7–8).

6. O Senhor concede-nos revelações em Seu próprio tempo.

- Ver Isaías 55:8–9.
- Ver Morôni 7:2.
- Ver Doutrina e Convênios 88:68.
- O Élder Dallin H. Oaks ensinou sobre o momento escolhido pelo Senhor para conceder-nos inspiração: “Devemos reconhecer que o Senhor falará a nós por meio do Espírito em Seu próprio tempo e a Seu próprio modo. Muitas pessoas não compreendem esse princípio. Acreditam que, quando estiverem preparadas e quando lhes for conveniente, poderão invocar o Senhor e Ele responderá de imediato, até mesmo da maneira precisa que estipularam. A revelação não se dá dessa forma” (*Ensign*, março de 1997, 10).
- O Élder Neal A. Maxwell, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, salientou a necessidade de submeter-nos ao tempo do Senhor ao aguardarmos respostas para nossas orações e outros desejos justos: “Já que o Senhor deseja um povo ‘provado em todas as coisas’ (D&C 136:31), como exatamente ele será provado? Em relação a Seu povo, Ele diz que irá ‘[provar] sua paciência e sua fé’. (Ver Mosias 23:21.) Uma vez que a fé na escolha que o Senhor faz do momento certo pode vir a ser provada, devemos aprender não apenas a dizer ‘seja feita a tua vontade’, mas paciente-mente também dizer: ‘Que as coisas aconteçam no momento que Tu escolheres, Senhor’” (*A Liahona*, julho de 2001, p. 73).



© 1989 Bryant Livingston. Reprodução: Proclama

7. Não devemos esperar receber revelações em todas as coisas

- Ver Tiago 4:3.
- Ver Doutrina e Convênios 58:26–29.
- O Élder Dallin H. Oaks advertiu-nos: “As revelações de Deus — os ensinamentos e orientação do Espírito — não são constantes. Acreditamos em revelação contínua, não revelação constante. Com frequência, precisamos lidar com problemas sem contar com a direção e orientação específica do Espírito. Isso faz parte da experiência que precisamos viver na mortalidade. Felizmente, nunca estamos fora do alcance da visão do Salvador e, se nosso juízo nos conduzir a atos fora dos limites do que é permissível e se dermos ouvidos à voz mansa e delicada, o Senhor nos conterà por meio dos sussurros de Seu Espírito” (*Ensign*, março de 1997, p. 14).
- O Élder Oaks também nos advertiu para não buscarmos revelações para cada pormenor de nossa vida: “É pouco provável que o Espírito do Senhor nos dê revelações sobre assuntos triviais. Certa vez, ouvi uma jovem numa reunião de testemunho elogiar a espiritualidade de seu marido, indicando que ele submetia tudo à apreciação do Senhor. Ela contou que ele a acompanhava ao supermercado e nem mesmo escolhia marcas de legumes enlatados sem antes orar. Isso me parece inadequado.

Creio que o Senhor espera que usemos a inteligência e a experiência que Ele nos concedeu para fazermos esse tipo de escolha” (“Revelation”, *New Era*, setembro de 1982, p. 46).

A sensibilidade e a obediência ao Espírito são alguns dos principais recursos de um missionário.

■ O missionário ensina as verdades do evangelho restaurado ao pesquisador, mas a influência do Espírito é o elemento determinante na conversão de uma pessoa ao evangelho restaurado. É essencial que os missionários sejam sensíveis ao Espírito e aprendam a seguir as impressões que receberem. Nosso entendimento do papel do Espírito aumentará ao aprendermos a obedecer a Seus sussurros.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- 2 Néfi 33:1
- Doutrina e Convênios 43:15–16
- Doutrina e Convênios 50:21–22

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, falou do poder do Espírito na conversão: “Nos centros de treinamento missionário, ensinamos aos missionários que eles devem ter fé no Senhor Jesus Cristo. Eles aprendem que precisam desenvolver um relacionamento caloroso, pessoal e cordial com as pessoas que conhecerem. Devem aprender a ouvir com compreensão e mostrar sensibilidade sincera aos interesses e dúvidas das pessoas a quem ensinam. Ao ensinarem as doutrinas, os missionários precisam procurar saber o que seus contatos acham e como se sentem, a fim de poderem esclarecer mal-entendidos, sanar dúvidas, desfazer preocupações e dar incentivo. O espírito caloroso e sincero dos missionários é essencial para ajudar os não-membros a sentirem e reconhecerem o Espírito do Senhor, pois o Espírito é o poder que leva à conversão” (Conference Report, outubro de 1988, p. 34; ou *Ensign*, novembro de 1988, p. 28).

A influência do Espírito é o elemento determinante na conversão de uma pessoa ao evangelho restaurado.

■ O Élder Gene R. Cook, dos Setenta, ensinou que prestar testemunho traz o Espírito: “Testifiquem com freqüência ao ensinar. Isso pode ser mais importante do que o próprio princípio ensinado. Testifiquem em nome do Senhor que as coisas que estão ensinando são verdadeiras. Se fizerem isso, trarão o Espírito do Senhor” (*Raising Up a Family to the Lord* [1993], p. 49).



■ O Presidente Boyd K. Packer descreveu uma importante lição que aprendeu ao servir no campo missionário: “Aprendi uma lição inesquecível quando era presidente de missão. Era também Autoridade Geral. Eu fora instado

várias vezes, pelo bem da obra, a desobrigar um de meus conselheiros. Além de orar a respeito, eu estava convencido intelectualmente de que era a decisão certa. Mas não o fiz. Eu temia magoar um homem que servira à Igreja por muito tempo.

O Espírito afastou-Se de mim. Eu não recebia mais inspiração alguma sobre quem eu deveria chamar como conselheiro caso o desobrigasse. Isso durou várias semanas. Minhas orações pareciam não ultrapassar o teto. Tentei organizar o trabalho de inúmeras outras formas, mas sem resultado. Por fim, agi conforme a orientação do Espírito. O dom voltou imediatamente. Ah, como foi doce receber de novo esse dom! Vocês conhecem-no, pois o possuem: o dom do Espírito Santo. E o irmão não se ofendeu, de fato foi muito abençoado e logo depois o trabalho prosperou” (*That All May Be Edified* [1982], p. 341).

■ O Presidente Marion G. Romney, que era conselheiro na Primeira Presidência, frisou que precisamos seguir a orientação do Senhor quando a recebemos: “Quando uma pessoa toma conhecimento do conselho do Senhor e o segue, invariavelmente se aproxima do Espírito. Desde o princípio, a história da interação de Deus com Seus filhos na Terra demonstra que aqueles que desconsideram Seus conselhos fracassam e lamentam-no depois” (“Seek Not to Counsel the Lord”, *Ensign*, agosto de 1985, p. 2).

PONTOS A PONDERAR

- Quais são algumas maneiras pelas quais o Espírito do Senhor já o inspirou?
- O que você pode fazer para aumentar a influência do Espírito em sua vida? Como a dignidade pessoal afeta a influência do Espírito na vida de uma pessoa?
- De que forma você pode desenvolver maior sensibilidade ao Espírito?

DESIGNAÇÕES SUGERIDAS

- Determine quais mudanças você pode fazer em sua vida para tornar-se mais sensível ao Espírito.
- Escolha um momento e local onde possa ficar sozinho. Se desejar, jejeie. Comece com uma oração e pergunte ao Pai Celestial o que Ele gostaria que você fizesse ao preparar-se para ser um de Seus missionários. Depois de orar, reserve algum tempo para avaliar os pensamentos e sentimentos que lhe ocorrerem. Registre essas impressões em seu diário. Esse pode ser um bom início para seu diário missionário.
- Registre num diário de estudo impressões e idéias relativas às escrituras que você estudar.

- Em espírito de oração, estude sua bênção patriarcal, atentando para os conselhos e impressões que possam aplicar-se a sua missão. (Caso ainda não tenha recebido a bênção patriarcal, pense em fazê-lo.)
- Prepare um discurso com o tema: “Por que é importante para todo missionário ser guiado pelo Espírito”. Faça seu discurso para sua família ou um amigo próximo.
- Leia as referências das escrituras na coluna esquerda do quadro abaixo. Na coluna da direita, escreva uma descrição curta do modo como o Espírito Santo pode influenciar-nos que esteja ilustrado na passagem em questão. Se desejar, faça uma corrente entre esses versículos em suas escrituras, fazendo referências remissivas. Ligue a primeira escritura da lista à segunda, a segunda à terceira e assim por diante e depois ligue a última escritura à primeira.

LEITURAS ADICIONAIS RECOMENDADAS

Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho

- “Espírito Santo” (pp. 73–76)
- “Oração” (pp. 120–124)
- “Revelação” (pp. 155–158)

	Maneiras pelas quais o Espírito Santo Pode Influenciar-nos
João 14:26	
João 15:26	
João 16:13	
Gálatas 5:22–23	
Mosias 5:2	
D&C 6:14–15	
D&C 6:22–23	
D&C 8:2–3	
D&C 9:8–9	
D&C 11:12–13	
D&C 50:17–23	



O Sermão da Montanha, de Harry Anderson

ENSINAR PELO ESPÍRITO

INTRODUÇÃO

Os missionários são chamados para ensinar o evangelho restaurado com o poder e autoridade de Deus.

“Portanto eu, o Senhor, faço-vos esta pergunta: Para quê fostes ordenados? *Para pregar meu evangelho pelo Espírito*” (D&C 50:13–14; grifo do autor). Ao falar da importância do ensino eficaz do evangelho, o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que “todo membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é ou será um professor” e que “somos Seus servos e temos a sagrada responsabilidade de ensinar o evangelho de Jesus Cristo, a mensagem mais importante de todos os tempos. Precisamos de mais professores que sejam dignos dessa mensagem” (*A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 94 e 98).

O Profeta Joseph Smith ensinou: “A salvação não pode ser alcançada sem revelação; ministrar sem ela é um esforço vão” (*History of the Church*, volume 3, p. 389). O Presidente Brigham Young também ressaltou a necessidade do Espírito durante o ensino do evangelho: “Se todo o talento, tato, sabedoria e refinamento da humanidade fossem reunidos numa única pessoa e ela fosse enviada a mim com o Livro de Mórmon e declarasse com a maior veemência do mundo sua veracidade, propondo-se a prová-lo com seu conhecimento e a erudição do mundo, isso para mim seria como a fumaça que se eleva e se dissipa. Porém, quando ouvi um homem pouco eloqüente e sem talento para falar em público, que apenas conseguia dizer: ‘Eu sei, pelo poder do Espírito

Santo, que o Livro de Mórmon é verdadeiro e que Joseph Smith é um Profeta do Senhor’, o Espírito Santo que emanava daquele indivíduo iluminou minha compreensão, revelando-me luz, glória e imortalidade. Fui envolvido por essas coisas, senti todo o meu ser encher-se delas e soube por mim mesmo que o testemunho era verdadeiro” (*Journal of Discourses*, volume 1, p. 90.)

Como servo do Senhor, você precisa aprender a ministrar, ou seja, ensinar com o Espírito. Isso inclui aprender e empregar técnicas e princípios didáticos que permitirão a você e seus pesquisadores receber a influência do Espírito. O Senhor sabe o que cada pessoa precisa aprender. Quando você ensinar doutrinas e princípios corretos com clareza e com o Espírito, a mensagem tocará o coração das pessoas de modo contundente. O ensino inspirado tocará a alma e isso pode conduzir à conversão por meio da aceitação dos primeiros princípios e ordenanças do evangelho restaurado.

“Somos Seus servos e temos a sagrada responsabilidade de ensinar o evangelho de Jesus Cristo.”

DOCTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- A preparação e dignidade pessoais são necessárias para ensinar pelo Espírito.
- Os missionários podem convidar o Espírito Santo a seu ensino.
- Os missionários devem praticar métodos de ensino que edifiquem.

ESCRITURAS E CITAÇÕES DE APOIO

A preparação e dignidade pessoais são necessárias para ensinar pelo Espírito.



■ O Senhor abençoará com Seu Espírito os missionários preparados e dignos. O Presidente Joseph F. Smith ensinou: “Todo missionário deve esforçar-se para dedicar parte de cada dia ao estudo e reflexão fervorosa dos princípios do evangelho e da teologia da Igreja.

Ele deve ler, ponderar e orar. (...) Sua mente deve estar repleta de pensamentos que sejam dignos de ser proferidos, ouvidos e lembrados; então a inspiração o fará recordar as verdades que os [ouvintes] necessitem ouvir, conferindo autoridade e poder a suas palavras” (*Gospel Doctrine*, 5ª ed. [1939], p. 363).

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Alma 5:46
- Alma 8:10
- Alma 17:2–3
- Doutrina e Convênios 11:21–22
- Doutrina e Convênios 84:85

Escreva, em seu diário de estudos suas impressões ao ler essas escrituras.

■ “Um dos objetivos do Espírito é manifestar a verdade de todas as coisas. (Ver Morôni 10:4–5.) Só a influência do Espírito torna o ensino do evangelho edificante e inspirador.

Ao ensinar o evangelho você tem o privilégio de ser um instrumento para que o Espírito Santo ensine, testifique, console e inspire. (...)

Se você se preparar espiritualmente, o Espírito Santo o ajudará a saber o que fazer e dizer ao ensinar. Para preparar-se você pode orar sempre, estudar as escrituras, viver o evangelho e ser humilde” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho* [2004], pp. 65–66).

■ O Élder David B. Haight, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Nossos missionários ensinam e testificam pelo Espírito. Contudo, precisam estar em sintonia com o Senhor.

Esperar pelo Espírito não é o bastante. Orar não é o bastante. Os missionários precisam cumprir os requisitos do Senhor: guardar os mandamentos, ser puros, ser íntegros em pensamentos e atos. ‘O Senhor disse que não habita em templos impuros’ (Alma 34:36)” (Conference Report, outubro de 1977, p. 86; ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 57).

■ O Presidente James E. Faust, conselheiro na Primeira Presidência, comparou a dignidade para receber o Espírito com a recepção do sinal num telefone celular:

“Os telefones celulares estão sendo usados para grande parte da comunicação efetuada em nossos dias. De vez em quando, porém, encontramos pontos mortos em que o sinal deixa de ser recebido pelo telefone celular. Isso pode acontecer quando a pessoa que está usando o telefone celular está passando em um túnel ou atravessando um desfiladeiro, ou quando há outras interferências.

O mesmo acontece com a comunicação divina. A voz mansa e delicada, embora seja mansa e delicada, é muito poderosa. Ela ‘sussurra através de todas as coisas e penetra todas as coisas’ [D&C 85:6]. (...) Talvez haja algo em nossa vida que nos impeça de ouvir a mensagem por termos ‘perdido a sensibilidade’. [Ver 1 Néfi 17:45.] Frequentemente nos colocamos em pontos mortos espirituais — lugares e situações que bloqueiam as mensagens divinas. Alguns desses pontos mortos incluem a raiva, a pornografia, a transgressão, o egoísmo e outras situações que ofendem o Espírito” (*A Liahona*, maio de 2004, pp. 67–68).

■ O Élder Dallin H. Oaks descreveu o que podemos fazer para convidar o Espírito:

“A melhor maneira de contar com o espírito de revelação é ouvir e estudar as palavras proferidas sob influência do Espírito Santo. Em outras palavras, obtemos o Espírito ao lermos as escrituras ou lermos ou ouvirmos discursos de líderes inspirados. (...)

Ao dedicarmos-nos à obra do Senhor, precisamos envolver-nos no trabalho árduo que chamamos de preparação” (“Teaching and Learning by the Spirit”, *Ensign*, março de 1997, p. 9).

■ O Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos, ressaltou o papel da oração como meio de cultivar a presença do Espírito Santo: “Assim como refletir sobre as escrituras convida o Espírito Santo, o mesmo acontece com as orações diárias. Se não orarmos, Ele raramente virá e se não pedirmos, não

é provável que permaneça. ‘E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o Espírito, não ensinareis’ (D&C 42:14). Suplicar de modo sincero e constante a companhia do Espírito Santo certamente trará bênçãos para nós e as pessoas a quem amamos e servimos” (Conference Report, outubro de 1997, p. 115; ou *Ensign*, novembro de 1997, p. 84).

■ O Élder Dallin H. Oaks abordou a questão do que fazer quando não sentimos o Espírito dirigir nossas palavras: “É preciso uma preparação cuidadosa para as ocasiões em que não nos são dadas as palavras específicas para falar. Pela minha experiência, posso dizer que com frequência precisamos expressar-nos com nossas próprias palavras para transmitir as verdades do evangelho que estudamos e o testemunho que recebemos. O Senhor não nos dirige em cada palavra e ato, assim precisamos sempre estar prontos para proceder segundo o que nos parecer melhor. Ao agirmos assim, podemos por um lado aumentar nossa fé e espiritualidade e, por outro, enriquecer nossa experiência mortal” (“Teaching by the Spirit” [discurso proferido no Centro de Treinamento Missionário de Provo, 21 de junho de 1988], p. 7).

Os missionários podem convidar o Espírito Santo a seu ensino.



■ O Élder Gene R. Cook, dos Setenta, declarou: “Vocês, como professores, devem fazer tudo a seu alcance para *preparar o coração dos homens* para que o Espírito ensine” (Conference Report, outubro de 1988, p. 48; ou *Ensign*, novembro de 1988, p. 38). Os missionários precisam aprender a convidar o Espírito a seu ensino de várias formas, incluindo usar as escrituras e prestar testemunho. O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “Quando o Espírito toca o coração, ele sofre uma mudança.

“Quando o Espírito toca o coração, ele sofre uma mudança.”

Quando o indivíduo (...) sente o Espírito trabalhando nele, ou quando vê uma evidência do amor e misericórdia do Senhor em sua vida, ele é edificado e fortalecido espiritualmente e sua fé Nele aumenta” (*A Liahona*, janeiro de 2001, p. 89).

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Alma 5:45–46
- Doutrina e Convênios 84:62
- Doutrina e Convênios 100:7–8

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Presidente Gordon B. Hinckley disse-nos como podemos ensinar pelo Espírito: “Precisamos fortalecer a nós mesmos e a nosso povo para que nossos professores ensinem com o coração e não com base em livros, para que transmitam seu amor pelo Senhor e por esta obra preciosa e para que de algum modo isso acenda uma centelha no coração dos ouvintes” (*Teachings of Gordon B. Hinckley* [1997], pp. 619–620).

■ O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “Os missionários aprendem que devem entesourar a doutrina básica na mente e no coração, juntamente com as escrituras de apoio e experiências relevantes de sua própria vida. Esses são os recursos que eles podem utilizar ao procurarem identificar pelo Espírito as necessidades de uma família de pesquisadores ou de um indivíduo em particular” (“Ensinar com o Coração”, *A Liahona*, junho de 2004, p. 8).

■ O Élder Henry B. Eyring chamou atenção para o papel do Espírito Santo ao ensinarmos e prepararmos os pesquisadores para receber determinadas verdades: “O Espírito Santo ensinará a cada um de nós de modo individual. Mas prometo-lhes que, quando [os pesquisadores e missionários] ponderarem e orarem sobre as mensagens do Livro de Mórmon, o Espírito Santo testemunhará do Salvador, eles se lembrarão Dele e o Espírito Santo pode com o tempo tornar-Se companheiro deles. Fará com que se lembrem da verdade.

Revelará [aos missionários] o que se passa no coração das pessoas” (*The Book of Mormon* [discurso proferido num seminário para novos presidentes de missão, 25 de junho de 2003], p. 6).

■ O Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, citou alguns requisitos para podermos ensinar pelo Espírito: “Nosso ensino será eficaz se o realizarmos humildemente, por meio da oração e do estudo. Seremos, então, auxiliados pelo Espírito ao transmitir a palavra de modo condizente e em harmonia com o que o Senhor deseja que ensinemos”. (A *Liahona*, julho de 1999, p. 8).

■ O Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, fez uma reflexão sobre uma lição que aprendeu ao servir como presidente de missão. Escreveu que sua missão não estava progredindo como deveria. Ele não sabia o que era preciso mudar. Durante uma reunião de testemunho numa conferência de zona, ouviu o testemunho de um inseguro élder recém-chegado. O Presidente Packer recordou:

“O testemunho que ouvíamos de todos os demais missionários era algo do tipo: ‘Sou grato por estar no campo missionário. Tenho aprendido muito. Meu companheiro é excelente. Aprendo muito com ele. Sou grato por meus pais. Tivemos uma experiência interessante na semana passada. Estávamos batendo em portas e (...)’. Então, o missionário relatava uma história. A conclusão costumava ser algo do gênero: ‘Sou grato por estar no campo missionário. Tenho um testemunho do evangelho’. E ele terminava com a frase: ‘Em nome de Jesus Cristo. Amém’.

Aquele jovem élder agiu de modo diferente. Ansioso e sem querer ficar de pé um segundo a mais do que o necessário, disse simplesmente, de modo apressado e assustado: ‘Sei que Deus vive. Sei que Jesus é o Cristo. Sei que temos um profeta de Deus à frente da Igreja. Em nome de Jesus Cristo. Amém’

Isso era um testemunho. Não era apenas uma experiência ou a expressão de gratidão, mas uma declaração, um testemunho!

A maioria dos élderes dissera: ‘Tenho um testemunho’, mas não o declarou. Aquele jovem élder havia, em poucas palavras, prestado seu testemunho: algo direto, básico e incisivo.

Naquele momento, eu soube o que havia de errado na missão. Estávamos contando histórias, externando gratidão, admitindo que tínhamos um testemunho, mas não o estávamos prestando” (Teach Ye Diligently [1975], p. 275).

“O testemunho pessoal é o fator que transforma a vida das pessoas que se filiam à Igreja.”

■ “Seu testemunho terá mais impacto se for breve e expressar sua convicção sincera quanto ao Salvador, Seus ensinamentos e a Restauração. Ore pedindo orientação e o Espírito o ajudará a saber como expressar seus sentimentos” (Sempre Fiéis, pp. 189–190).

■ O Presidente Gordon B. Hinckley falou da importância do testemunho no processo de conversão: “O testemunho pessoal é o fator que transforma a vida das pessoas que se filiam à Igreja” (A *Liahona*, julho de 1998, p. 77).

■ O Presidente Hinckley descreveu o poder do testemunho de um missionário: “[O testemunho] não pode ser refutado. Os oponentes podem citar escrituras e discutir interminavelmente a respeito da doutrina. Podem ser inteligentes e persuasivos. Mas quando alguém diz “Eu sei”, não existe mais argumento. Pode ser que não aceitem o que dizemos, mas quem pode refutar ou negar a voz suave falando no interior da alma com convicção pessoal?” (A *Liahona*, julho de 1998, pp. 77–78).

Os missionários devem praticar métodos de ensino que edifiquem.



■ Ensinar pelo Espírito exige que compreendamos métodos eficazes de ensino para que o Espírito acompanhe nossos esforços.

Ensinar pelo Espírito

não significa ensinar de modo enfadonho e sem entusiasmo. Na verdade, trata-se do contrário. Precisamos ensinar de uma maneira que edifique. Edificar significa iluminar, instruir, melhorar a espiritualidade. Fazemos isso quando usamos explicações claras e simples, fazemos boas perguntas, observamos as reações de nossos pesquisadores e transmitimos nossa mensagem com entusiasmo.

Os missionários devem ajudar os pesquisadores a reconhecer o papel do Espírito no processo de conversão. Conversar com os pesquisadores sobre seus sentimentos sobre o evangelho restaurado pode ajudá-los a identificar o Espírito. (Ver as escrituras e citações de apoio relativas ao princípio “Há muitas maneiras de o Espírito Santo influenciar nossa vida para o bem”, no capítulo 3 deste manual do aluno, pp. 23–27.)

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Romanos 14:19
- 2 Néfi 33:1
- Doutrina e Convênios 50:13–14, 17–23

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Salvador usava diversos métodos edificantes de ensino. Seguem alguns métodos que os missionários podem empregar ao ensinarem para imitar os métodos do Salvador:

- **Orar.** O Salvador orava pelas pessoas que ouviam Suas palavras. (Ver 3 Néfi 19:27–29.) Ao orar pelas pessoas a quem ensina, você exerce fé em que Deus lhes enternecerá o coração. Em suas orações, expresse seu amor por Deus e por seus pesquisadores.
 - **Usar as escrituras.** Jesus Cristo ensinava usando as escrituras. (Ver Lucas 24:27.) O uso das escrituras convida o Espírito Santo a seu ensino.
 - **Prestar testemunho.** Jesus testificava do Pai Celestial e de Seu próprio papel divino. (Ver João 10:17–18, 27–30.) Testemunho é uma declaração simples e direta de crença; é um sentimento ou certeza. Ao prestar seu testemunho dos princípios do evangelho que ensina, o Espírito testificará de sua veracidade.
 - **Usar música.** Jesus e Seus apóstolos cantavam hinos. (Ver Mateus 26:30.) Pela música, você e as pessoas que o ouvem podem convidar a influência do Espírito Santo e expressar sentimentos que podem ser difíceis de exprimir por outros meios.
 - **Contar histórias e exemplos.** Jesus ensinava os princípios do evangelho com histórias, como a do bom samaritano (ver Lucas 10:25–37) e a do filho pródigo (ver Lucas 15:11–32). Use histórias verídicas para mostrar como os princípios do evangelho restaurado se aplicam ao cotidiano.
 - **Utilizar objetos e gravuras.** Jesus usava objetos comuns e comparações para ensinar princípios do evangelho, como um grão de mostarda (ver Mateus 17:20) e o fato de chamar Seus apóstolos para serem “pescadores de homens” (ver Mateus 4:18–22). As gravuras também podem ajudar as pessoas a compreender melhor certas passagens das escrituras e princípios do evangelho.
- **Fazer perguntas e ouvir.** Jesus fazia perguntas como “Quem dizeis que eu sou?” (Mateus 16:15) e “Que está escrito na lei? Como lê?” (Lucas 10:26) e ouvia as respostas. Perguntas instigantes incentivam a discussão e levam os pesquisadores a relatar experiências pessoais adequadas. Ao escutar, você demonstra amor por seus pesquisadores, e o Espírito pode ajudá-lo a dirigir a conversa.
 - **Guardar os mandamentos.** Jesus ensinou que se desejarmos aprender a veracidade de um mandamento ou princípio, devemos vivê-lo. (Ver João 7:17.) Ensinou a Seus discípulos sobre a obra missionária enviando-os para a missão. (Ver Lucas 9:1–6.) Os missionários podem ajudar os pesquisadores a aprender a orar convidando-os a orar durante a palestra. Os pesquisadores poderão conhecer a verdade sobre a Palavra de Sabedoria ao começarem a vivê-la. Sentirão o espírito do Livro de Mórmon quando o lerem e orarem a respeito.
 - **Expor.** “Expor significa explicar claramente e esclarecer. Expor o evangelho significa que você explicará o significado das doutrinas e das passagens das escrituras de modo simples e claro, confiando no Espírito para guiar as suas palavras.” (*Pregar Meu Evangelho* [2004], p. 197) O Salvador expôs Seus ensinamentos usando as escrituras ao ensinar o povo do Livro de Mórmon. (Ver 3 Néfi 26:1–5.)
 - **Usar eventos.** Jesus costumava usar eventos, como a Páscoa judaica, para ensinar princípios do evangelho. Por exemplo, Ele usou o fato de alimentar a multidão e a época da Páscoa para ensinar que era o Pão da Vida. (Ver João 6:1–14, 22–65.) Você pode usar eventos da vida de seus pesquisadores para ensinar princípios do evangelho, como usar o nascimento de um bebê para ensinar a necessidade do renascimento.

“Quando pensar em utilizar determinado método de ensino, pergunte-se o seguinte: ‘Será que o método é um convite à influência do Espírito? Será que condiz com a santidade dos princípios que vou ensinar? Será que edificará as pessoas a quem ensino?’

Lembre-se de que, no papel de professor do evangelho, você representa o Senhor. Certifique-se de que tudo o que disser seja reverente e consistente com a vontade Dele.” (*Sempre Fiéis*, p. 66).

APRENDEMOS A ENSINAR “PELO ESTUDO E TAMBÉM PELA FÉ”, PARTE 1

INTRODUÇÃO

O Senhor deu-nos o seguinte mandamento: “Procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé” (D&C 88:118). Como missionário, sua fé em Jesus Cristo prepara-o para aprender com as escrituras e com os profetas e apóstolos ungidos do Senhor. Quando você exercer fé ao orar para adquirir conhecimento em seu estudo pessoal, sua fé aumentará. À medida que sua fé aumenta, você constrói um alicerce doutrinário mais seguro para ensinar o evangelho restaurado e convidar as pessoas a virem a Cristo. O estudo pessoal e com o companheiro são elementos primordiais da obra missionária.

DOCTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- Orar e meditar sobre as escrituras ajudam a preparar-nos para receber a influência do Espírito Santo.
- Devemos procurar obter a palavra.
- Obtemos a palavra estudando e preparando-nos para ensinar o evangelho restaurado.

ESCRITURAS E CITAÇÕES DE APOIO

Orar e meditar sobre as escrituras ajudam a preparar-nos para receber a influência do Espírito Santo.

■ A obediência aos mandamentos do Senhor é um importante requisito espiritual para contar com a influência do Espírito Santo em sua vida. No campo

missionário, a obediência às regras da missão é necessária para fortalecer a espiritualidade. Juntamente com a obediência, a oração e a reflexão sobre as escrituras ajudam a prepará-lo para receber inspiração do Senhor por meio do Espírito Santo.



Escrituras a Estudar e Ponderar

- 1 Néfi 11:1
- 2 Néfi 4:15–16
- Alma 5:46
- Doutrina e Convênios 11:21–22
- Doutrina e Convênios 19:38
- Doutrina e Convênios 63:64
- Doutrina e Convênios 138:1–2, 6, 11

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.



■ Enquanto servia como membro dos Setenta, o Élder L. Lionel Kendrick falou da oração como meio de comunicação entre Deus e Seus filhos: “Quando falamos com o Pai Celestial, fazemo-lo por meio da oração. Para falar conosco, Ele usa a revelação pessoal.

Essa comunicação divina de mão dupla é de suma importância para nosso sucesso, bem-estar, segurança e salvação espiritual. É essencial que entendamos o processo de recebimento de revelação pessoal. Oramos sempre ao Pai Celestial e somente a Ele. Nossas orações são feitas em nome do Filho e transmitidas pelo poder do Espírito Santo. Não oramos para o Salvador nem para qualquer outra pessoa. Fazê-lo seria desrespeitoso para com o Pai Celestial e uma indicação de que não compreendemos adequadamente a relação entre os membros da Deidade. O Salvador e o Espírito Santo desempenham um papel importante no processo de revelação pessoal” (“Personal Revelation”, *Brigham Young University 1996–1997 Speeches* [1997], p. 251).

■ O Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou o seguinte sobre a oração: “Aprendam a orar e a receber respostas para suas orações.

Ao orarem por certas coisas, terão que esperar pacientemente durante muito tempo antes de receber uma resposta. Algumas orações, para sua própria segurança, precisam ser respondidas de imediato, e alguns sussurros virão mesmo que vocês nem tenham orado” (Conference Report, abril de 1976, p. 47; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 31).

■ Como conselheira na presidência geral da Primária, a irmã Anne G. Wirthlin ensinou que a reflexão aprofunda o entendimento: “O Salvador deu-nos um padrão para seguir no estudo das escrituras. Ouvimos a palavra, meditamos sobre seu significado, pedimos ao Pai Celestial que nos ajude a compreender e, então, nosso coração e nossa mente estarão preparados para receber as bênçãos prometidas. (...) O Espírito testifica a nosso coração conforme, em espírito de oração, buscarmos as coisas de nosso Pai Celestial” (*A Liahona*, julho de 1998, p. 10).

Devemos procurar obter a palavra.

■ Os missionários devem estudar e aprender o evangelho restaurado conforme ensinado nas escrituras e nas palavras dos profetas e apóstolos vivos. Aprender as verdades do evangelho aumenta nossa compreensão do plano eterno do Pai Celestial e nossa capacidade de ensiná-lo com clareza aos outros.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Doutrina e Convênios 11:21
- Doutrina e Convênios 42:14
- Doutrina e Convênios 84:85
- Doutrina e Convênios 100:5–8

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Presidente Ezra Taft Benson ensinou sobre o que é necessário antes de podermos ensinar com poder: “Antes de poderem fortalecer seus alunos [ou pesquisadores], é essencial que vocês estudem as doutrinas do reino e aprendam o evangelho tanto pelo estudo como pela fé. Estudar pela fé é buscar entendimento e o Espírito do Senhor por meio da oração da fé. Então, vocês terão poder para convencer seus ouvintes” (*The Gospel Teacher and His Message* [discurso para educadores religiosos, 17 de setembro de 1976], pp. 3–4).

“É essencial que vocês estudem as doutrinas do reino e aprendam o evangelho tanto pelo estudo como pela fé.”



© 2005 Robert Casey. Reprodução proibida.

■ “Os missionários não estão apenas decorando uma mensagem que será transmitida sempre da mesma forma, como se estivessem ligando um gravador”, disse o Élder [Richard G.]

Scott. ‘Eles devem entesourar na mente e no coração a doutrina básica, as escrituras de apoio e como isso se relaciona com suas próprias experiências de modo que possam utilizar essas coisas. Temos agora missionários que estão mais bem equipados para apresentar a magnífica mensagem da Restauração às pessoas” (“Seja Um dos Melhores”, *A Liahona*, março de 2004, p. 17).

Obtemos a palavra estudando e preparando-nos para ensinar o evangelho restaurado.



■ Não há substituto para o estudo das escrituras e das palavras dos profetas e apóstolos. Há promessas maravilhosas para aqueles que mergulharem no estudo do evangelho, principalmente as escrituras. O Presidente Gordon B. Hinckley falou das bênçãos resultantes disso: “Espero que para vocês [a leitura das escrituras] se torne algo muito mais agradável do que um dever; que, pelo contrário, se torne um caso de amor com a palavra de Deus. Prometo-lhes que ao lerem, sua mente se iluminará e seu espírito se elevará. Inicialmente, pode parecer algo entediante, mas se tornará uma experiência maravilhosa com os pensamentos e palavras divinos” (“The Light within You”, *Ensign*, maio de 1995, p. 99).

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Doutrina e Convênios 88:118; ver também 109:7

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Presidente Ezra Taft Benson explicou o que acontecerá quando tornarmos as escrituras parte vital de nosso estudo:

“Sucesso na retidão, poder para evitar o engano e resistir à tentação, orientação no cotidiano, cura para a alma — essas são apenas algumas das promessas feitas pelo Senhor àqueles que buscarem Sua palavra. Porventura o Senhor promete e não cumpre? Certamente se Ele nos diz que essas coisas acontecerão se aderirmos a Sua palavra, então receberemos tais bênçãos. E se não o fizermos, poderemos perdê-las. Por mais diligentes que sejamos em

outras áreas, certas bênçãos só são encontradas nas escrituras, somente quando buscamos a palavra do Senhor e nos apegamos a ela ao percorrermos as névoas de escuridão rumo à árvore da vida. (...)

(...) Exorto-os a renovarem seu compromisso de estudar as escrituras. Mergulhem nelas diariamente para que o poder do Espírito os auxilie em seu chamado” (“The Power of the Word”, *Ensign*, maio de 1986, p. 82).



■ O Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, refletiu sobre como o estudo das escrituras na missão lhe foi benéfico:

“[Uma] boa recordação que tenho como missionário é

a de estudar diariamente as escrituras. O compromisso de seguir um plano de estudo para aprender o evangelho foi uma experiência maravilhosa e gratificante. O conhecimento dos ensinamentos das escrituras revelava-se de maneira gloriosa por meio do estudo individual. (...)

Tirávamos também uma hora ou mais, todos os dias, para estudar as escrituras juntos. O fato de dois pares de olhos examinarem a doutrina do reino parecia multiplicar nosso entendimento. Nós líamos juntos, depois trocávamos idéias.

Nosso entendimento foi ampliado por praticarmos diariamente o estudo individual e em dupla. Isso nos aproximou como companheiros e aumentamos nossa compreensão das doutrinas do reino” (*A Liahona*, janeiro de 2002, p. 88).

■ O Presidente Howard W. Hunter recomendou o estudo diário das escrituras: “Não devemos ler ao acaso, mas desenvolver um plano de estudo sistemático. Algumas pessoas lêem um número fixo de páginas ou de capítulos por dia ou semana. Isso é perfeitamente justificável e pode ser agradável se estivermos lendo por prazer, mas não constitui um estudo significativo. É melhor reservar um tempo fixo para o estudo das escrituras diariamente do que estipular um número de capítulos para ler. Às vezes percebemos que o estudo de um único versículo pode ocupar o tempo inteiro” (Conference Report, outubro de 1979, p. 92; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 64).



■ O Profeta Joseph Smith ensinou que o estudo do evangelho restaurado não é uma atividade casual: “As coisas de Deus são de profunda importância e somente o tempo, a experiência e a reflexão cuidadosa, ponderada e solene

podem sondá-las” (*Teachings of the Prophet Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith [1976], p. 137).

■ O Presidente Gordon B. Hinckley sugeriu que estudemos o evangelho como ele, lendo as escrituras e não longos comentários:

“Não me dou muito ao trabalho de ler longos volumes de comentários que têm por objetivo expandir o que se encontra nas escrituras. Em vez disso, prefiro consultar a fonte, sorver as águas impolutas da fonte da verdade — a palavra de Deus conforme Ele a revelou e foi registrada nos livros que aceitamos como escrituras. (...) Por meio da leitura das escrituras, podemos ter a confirmação do Espírito de que o que lemos provém de Deus para a inspiração, bênção e alegria de Seus filhos.

Exorto nosso povo em todas as partes a ler mais as escrituras” (“Feasting upon the Scriptures”, *Ensign*, dezembro de 1985, p. 45).

■ **Métodos e estratégias para o estudo das escrituras.** Os seguintes métodos e estratégias podem ajudar a tornar nosso estudo das escrituras mais eficaz:

Procurar princípios. O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “Ao buscarem conhecimento espiritual, procurem princípios. Separem-nos cuidadosamente dos detalhes usados para explicá-los. Os princípios são verdade concentrada, concebidos de modo a serem aplicados a uma vasta gama de circunstâncias” (Conference Report, outubro de 1993, p. 117; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 86).

Podemos encontrar muitos princípios declarados sucintamente nas escrituras, como o ensinamento do Salvador sobre o arrependimento (ver D&C 58:42–43) e a declaração de Mórmon sobre Satanás. (Ver Alma 30:60.)

Marcar as escrituras. Marcar as escrituras ajuda-nos a lembrar onde estão certas passagens, organizar escrituras em grupos temáticos, seguir certos tópicos

e assim por diante. Algumas formas de marcar as escrituras incluem sublinhar, delinear, sombrear, circular, numerar e fazer referências remissivas. Desenvolva um método para marcar as escrituras que melhor o ajude a compreendê-las.

Usar os auxílios de estudo disponíveis nas escrituras. As edições SUD das escrituras incluem auxílios como o *Guia para Estudo das Escrituras*, referências remissivas, explicações sobre determinadas palavras e expressões, trechos da Tradução de Joseph Smith da Bíblia (TJS), mapas e fotografias da história da Bíblia e da Igreja, cabeçalhos de capítulos e seções e resumos de versículos. (*O Guia para Estudo das Escrituras* é um conjunto de auxílios de estudo preparado para idiomas que não o inglês. Também pode ser encontrado na Internet em scriptures.lds.org.)

Fazer perguntas relacionados ao texto. Faça perguntas como: Quem está falando? A quem o autor está se dirigindo? Qual é a mensagem deste versículo ou capítulo? Quando e onde ocorreram os eventos descritos nesta passagem? Quais são algumas das palavras ou expressões-chave destes versículos? O que estes versículos ensinam sobre Cristo ou o plano de salvação? Como esta escritura se aplica a mim neste momento?

Atentar para as perguntas feitas nas escrituras. As perguntas tendem a fazer-nos parar e ponderar importantes verdades do evangelho e até que ponto as estamos vivendo pessoalmente. Por exemplo, pense em sua resposta pessoal à pergunta feita pelo Salvador a Seus discípulos: “E vós, quem dizeis que eu sou?” (Mateus 16:15) ou “Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?” (Marcos 4:40).

Procurar a definição de palavras ou expressões desconhecidas. Às vezes as escrituras dão posteriormente a definição de uma palavra ou expressão usada em determinada passagem. Por exemplo, Néfi ensinou que algumas pessoas pisoteiam “até mesmo o Deus de Israel” e depois explicou que essa frase significava que “não lhe [davam] valor algum e não [escutavam] a voz de seus conselhos”. (1 Néfi 19:7)

Atentar para os símbolos e aprender sobre eles. As escrituras usam com frequência símbolos e imagens. Encontramos simbolismo em cores, animais, nomes, vestimentas e assim por diante. Muitos símbolos conduzem-nos a Cristo. (Ver Moisés 6:63.) Por exemplo, use o *Guia para Estudo das Escrituras* para

“Ao buscarem conhecimento espiritual, procurem princípios.”

aprender o significado de *Belém*, a cidade do nascimento de Jesus. Como seu significado testifica de Cristo? (Ver João 6:35.)

Inserir seu nome. Use seu nome num versículo para ajudar a tornar os ensinamentos das escrituras mais pessoais. Por exemplo, “Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do [seu nome]” (Moisés 1:39).

Identificar listas nas escrituras. As escrituras contêm numerosas listas que ilustram e ensinam a vontade e doutrina do Senhor. Por exemplo, os requisitos para o batismo estão alistados em Doutrina e Convênios 20:37. O rei Benjamim fez uma relação do que precisamos fazer para despojar-nos do homem natural. (Ver Mosias 3:19.)

Memorizar escrituras-chave. A capacidade de recordar referências escriturísticas importantes e seu conteúdo é benéfica para os missionários. Seguem algumas maneiras que você poderá julgar úteis para memorizar as escrituras:

- Escreva ou imprima a escritura num pequeno cartão ou folha de papel e carregue-a com você. Leia-a várias vezes por dia.
- Divida a passagem das escrituras em partes. Repita a primeira parte até conseguir recitá-la. Adicione a segunda parte e repita-a até conseguir recitar ambas. Acrescente a terceira parte e assim por diante.
- Escreva a passagem várias vezes por dia.
- Grave você mesmo lendo a passagem várias vezes e ouça a gravação ao dirigir-se à escola, ao trabalho e a outros lugares.
- Usando suas escrituras, copie a primeira letra de cada palavra da escritura num pedaço de papel. Em seguida, tente escrever a escritura sem consultá-la.
- Peça a familiares, colegas de quarto ou amigos que o ajudem a aprender a passagem ouvindo-o recitar a escritura, lendo-a para você e deixando lacunas que você precisará preencher ou lendo para você trechos aleatórios de determinada passagem e pedindo que você identifique e recite a escritura.

Ponderar e orar sobre passagens específicas.

Ponderar e orar são elementos essenciais no estudo das escrituras. Você pode decidir buscar o significado de um versículo ou passagem específica das

escrituras ou ser instado pelo Espírito a fazê-lo. Reserve algum tempo para refletir sobre a escritura, orar especificamente para compreendê-la e então se prepare para receber inspiração. Consulte outras escrituras e os ensinamentos dos profetas e apóstolos atuais para certificar-se de que sua compreensão esteja em sintonia com as doutrinas da Igreja. Quando a inspiração vier, anote-a num diário de estudo.



■ **Criar um plano de aula contribui para o ensino e o aprendizado.**

Um plano de aula escrito ajuda-nos a organizar os pensamentos. É uma forma de organizar as informações de maneira clara e breve. Um plano de aula começa com uma idéia ou tópico

único e é subsidiado por informações relacionadas à idéia principal. Um plano de aula organizado ajuda-nos a recordar as informações e apresentá-las aos pesquisadores com mais facilidade. Ajuda-nos também a identificar princípios que talvez tenhamos negligenciado em nossa preparação. Os planos de aula podem consistir em algo tão básico como anotar um tópico e alistar embaixo dele alguns itens correlatos. Podem ser também um apanhado mais complexo de informações divididas em várias subcategorias.

Há muitas maneiras de criar planos de aula. Tente várias delas para determinar quais funcionam melhor para você. Para a preparação, você pode elaborar algumas perguntas gerais a serem respondidas ou categorias de informações a serem encontradas em qualquer doutrina. Se preferir, você pode mudá-las a cada vez para atender a uma situação específica. Você pode achar útil organizar materiais visualmente com gravuras simples ou talvez prefira uma tabela ou lista simples. Aprenda os princípios de preparação de um plano de aula e depois escolha os métodos que melhor atendam às necessidades das pessoas a quem ensinar.

Use o plano de aula como um auxílio, mas ao falar siga seu coração, conforme a orientação do Espírito durante o ensino. O Élder Charles Didier, da

Presidência dos Setenta, declarou: “O que estamos pedindo é que os missionários preparem um esboço, durante seu estudo pessoal e seu estudo com o companheiro, que seja específico para a pessoa que

Use o plano de aula como auxílio, mas ao falar siga seu coração.

será ensinada no dia”. (“Seja um dos Melhores”, *A Liahona*, março de 2004, p. 16) Ele explicou também: “Cada pesquisador é diferente. Assim sendo, os missionários preparam esboços para planejar como ensinarão o pesquisador, de acordo com as necessidades dele. O esboço ajuda os missionários a conceberem a apresentação em sua mente. Se a apresentação for bem concebida, ela será clara, e então as palavras fluirão facilmente, quando os missionários ensinarem pelo Espírito” (“Ensinar com o Coração”, *A Liahona*, junho de 2004, p. 10). Seguem algumas diretrizes gerais para a preparação de planos de aula:

1. Determine as idéias principais e os conceitos de apoio que devem ser ensinados e organize-os de maneira lógica;

2. Use as escrituras e declarações dos profetas vivos como recursos principais. Você pode usar também o *Guia para Estudo das Escrituras e Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho* para ter mais idéias;

3. Planeje prestar seu testemunho pessoal dos princípios que ensinar.

Seus planos de aula gerais podem ser expandidos e modificados à medida que você os usar ao longo da missão. Com base neles, você poderá desenvolver planos de aula específicos para os vários pesquisadores que você tiver. Cada experiência de ensino é diferente, e lançar mão de diversas idéias e abordagens o ajudará a ensinar de modo eficaz.

As observações a seguir sobre os planos de aula foram fornecidas para ajudar a estimular idéias para você desenvolver ou esboçar a apresentação de uma lição. Também foi incluído um exemplo de plano de aula.

OBSERVAÇÕES SOBRE OS PLANOS DE AULA

Doutrina, Princípio ou Evento

Anuncie a mensagem central que você ensinará. Pode ser uma palavra ou expressão curta (por exemplo, “Batismo”, “Fé” ou “A Primeira Visão”) ou uma frase simples (por exemplo, “O batismo é necessário para a salvação”, “A fé é necessária para irmos a Jesus Cristo” ou “Joseph Smith viu o Pai e o Filho”). A mensagem central também pode ser um estudo mais complexo da doutrina (por exemplo, “O Plano de Salvação”).

O Que Ensinar

Aliste os pontos que você precisará abordar para ensinar a doutrina, princípio ou evento principais.

Escrituras

Relacione as escrituras que apoiem e ajudem a ensinar cada um dos pontos que você abordará para ensinar a doutrina, princípio ou evento principal. Use as referências das escrituras citadas no *Guia para Estudo das Escrituras e Sempre Fiéis* e os versículos que você encontrar em seu estudo contínuo das escrituras.

Auxílios de Estudo

Procure e escreva resumos de declarações do *Guia para Estudo das Escrituras, Sempre Fiéis*,

revistas da Igreja e fontes similares que ensinem ou esclareçam os vários pontos da doutrina, princípio ou evento principal. Quando for possível, use as palavras de profetas e apóstolos vivos.

Como Ensinar

Aliste os métodos de ensino específicos que você planeja usar. Isso pode incluir escrituras, gravuras e histórias pessoais.

Testificar

Pense em como você pode expressar seus sentimentos sobre a doutrina, princípio ou evento. Por exemplo, você pode prestar testemunho ou usar exemplos edificantes de sua própria vida. Lembre-se de que “a fé é fortalecida ao ouvirmos o testemunho daqueles que têm fé” (*Bible Dictionary, “Faith”, p. 669*).

Compromissos Centrais

Faça uma relação do que você vai fazer para convidar seus pesquisadores a viver e aplicar os princípios do evangelho e guardar os compromissos que lhes deu.

EXEMPLO DE PLANO DE AULA

Doutrina, Princípio ou Evento

O evangelho de Jesus Cristo foi restaurado por intermédio do Profeta Joseph Smith.

O Que Ensinar

1. Joseph Smith estava em busca da verdade e consultou a Deus em oração.
2. Deus e Jesus Cristo apareceram a Joseph Smith.
3. Assim como os profetas das dispensações passadas (Adão, Noé, Abraão e Moisés), Joseph Smith foi chamado como profeta desta última dispensação.
4. Deus restaurou a plenitude do evangelho por intermédio de Joseph Smith.
5. Outros mensageiros celestiais restauraram a autoridade do sacerdócio e a Igreja de Cristo foi organizada.
6. Um profeta vivo dirige a Igreja hoje.

Escrituras e Auxílios de Estudo

1. Joseph Smith — História 1:5–15
2. Joseph Smith — História 1:16–19
3. *Guia para Estudo das Escrituras*, “Dispensação”, p. 60; Doutrina e Convênios 1:17.

4. Doutrina e Convênios 35:17; 135:3
5. Doutrina e Convênios 13; 27:12; 21:1–3
6. *Sempre Fiéis*, pp. 140–141.

Como Ensinar

1. Use gravuras (se tiver acesso) e resuma os acontecimentos que culminaram com a Primeira Visão; leia Joseph Smith — História 1:10–14 com os pesquisadores.
2. Leia Joseph Smith — História 1:15–17 ou peça que os pesquisadores o façam.

Testificar

1. Preste testemunho de que Joseph Smith foi um profeta de Deus que restaurou a Igreja de Jesus Cristo com suas verdades e autoridade divinas.
2. Conte em poucas palavras como você estudou e orou a fim de adquirir um testemunho da Restauração.

Compromissos Centrais

Peça à família que ore a respeito desta mensagem. Peça-lhes que leiam algumas partes escolhidas do Livro de Mórmon antes da próxima visita.

PONTOS A PONDERAR

- Como você descreveria a diferença entre a leitura das escrituras e o estudo das escrituras?
- Qual é o valor da preparação escrita no ensino do evangelho restaurado?

DESIGNAÇÕES SUGERIDAS

- Reflita sobre seu nível atual de conhecimento do evangelho em comparação com o nível que deseja possuir ao entrar no campo missionário. Determine o que você precisará fazer para alcançar esse patamar e escreva algumas metas que o ajudarão a ganhar esse crescimento em sua compreensão do evangelho.

- Escolha uma doutrina ou princípio do evangelho restaurado que você gostaria de compreender melhor. Estude essa doutrina ou princípio e elabore um plano de aula para ensinar com base em seu estudo. Use seu plano de aula para ensinar um amigo ou familiar.
- Comece ou melhore um programa de marcação de escrituras para suas escrituras pessoais.

LEITURAS ADICIONAIS RECOMENDADAS

Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho

- “Educação” (pp. 63–64.)



APRENDEMOS A ENSINAR “PELO ESTUDO E TAMBÉM PELA FÊ”, PARTE 2

INTRODUÇÃO

Alguém disse que não podemos ensinar o que não sabemos, assim como não podemos voltar de um lugar em que nunca estivemos. Primeiramente você aprende e compreende as doutrinas e princípios do evangelho restaurado para depois poder ensinar com o Espírito. Você precisa exercer fé ao estudar as escrituras, os ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos e o manual *Pregar Meu Evangelho* em sua preparação para ensinar os pesquisadores. Ao viver dignamente e trabalhar diligentemente, o Espírito Santo o ajudará a tornar-se um professor eficaz do evangelho restaurado de Jesus Cristo.

DOCTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- Prestar testemunho convida o Espírito a nosso ensino.
- Obtemos a palavra pela fé.
- Deus promete o Espírito Santo àqueles que entesourarem Sua palavra.

“Um missionário eficaz está sempre testificando e convidando outros a fazerem coisas que fortalecerão sua fé em Jesus Cristo.”

ESCRITURAS E CITAÇÕES DE APOIO

Prestar testemunho convida o Espírito a nosso ensino.



■ “O testemunho é uma confirmação espiritual dada pelo Espírito Santo. Prestar testemunho é fazer uma declaração simples e direta de uma crença — um sentimento, uma certeza, uma convicção. Prestar testemunho geralmente é uma das formas mais vigorosas de ajudar outras pessoas a sentirem o Espírito. Você estará acrescentando um testemunho pessoal e atual ao que

você ensinou das escrituras. Um missionário eficaz está sempre testificando e convidando outros a fazerem coisas que fortalecerão sua fé em Jesus Cristo. Isso inclui promessas pelo cumprimento de princípios verdadeiros” (*Pregar Meu Evangelho* [2004], p. 215).

Escrituras a Estudar e Ponderar

- 2 Néfi 33:1
- Doutrina e Convênios 100:5–8

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou “como o testemunho é instilado em nosso coração”: “Como é o Espírito Santo que testifica da verdade sagrada, podemos fazer pelo menos três coisas para tornar essa experiência mais provável para [aqueles que ensinamos]. Primeiramente, podemos ensinar alguma verdade sagrada. Em seguida, podemos testificar que sabemos que o que ensinamos é verdade. E então devemos agir de modo que as pessoas que ouvirem nosso testemunho vejam que nossos atos se harmonizam com o que afirmamos ser verdade. Então, o Espírito Santo confirmará a elas a veracidade do que dissemos e do que sabemos ser verdade” (Conference Report, abril de 1996, p. 84; ou *Ensign*, maio de 1996, p. 62).



■ O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ressaltou a importância do testemunho e do Espírito Santo na conversão pessoal: “A Igreja verdadeira não converte por meio de sinais e prodígios, mas pelo teste-

munho do Espírito Santo. A maneira do Senhor de ensinar verdades religiosas não é por milagres públicos ou sinais, mas pelo testemunho pessoal” (*The Lord’s Way* [1991], p. 88).

Obtemos a palavra pela fé.

■ Quando estudamos o evangelho restaurado “pela fé”, pedimos compreensão ao Pai Celestial orando, aplicando os princípios do evangelho e examinando as escrituras. Nosso entendimento e nossa fé no que estudamos cresce ao vivermos de acordo com as verdades que aprendemos. “Como todas as bênçãos de Deus, obtemos e aumentamos a fé por meio de nossa própria obediência e de ações justas” (*Sempre*

Fiéis: Tópicos do Evangelho [2004], pp. 86–88). Esse princípio relativo à fé se aplica tanto aos missionários como aos pesquisadores. O Pai Celestial recompensa nossos esforços fiéis com mais revelação. O Senhor ensinou: “Se pedires, receberás revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento, para que conheças os mistérios e as coisas pacíficas — aquilo que traz alegria, que traz vida eterna” (D&C 42:61). Um dos desafios ao ensinarmos os pesquisadores é transmitirmos esses princípios de felicidade de modo que eles os apliquem em sua própria vida e assim se convertam.



Escrituras a Estudar e Ponderar

- Romanos 10:17
- Doutrina e Convênios 42:14
- Doutrina e Convênios 88:118; ver também 109:7

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

“A Igreja verdadeira não converte por meio de sinais e prodígios, mas pelo testemunho do Espírito Santo.”

■ O Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, afirmou: “O aprendizado deve vir acompanhado pela fé e, como o Livro de Mórmon nos ensina, ‘é bom ser instruído, quando se dá ouvidos aos conselhos de Deus’” (2 Néfi 9:29). (Conference Report, abril de 1982, p. 121; ou *Ensign*, maio de 1982, p. 84).

■ O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou como o estudo do evangelho está relacionado à fé: “As verdades espirituais profundas não podem simplesmente ser derramadas de uma mente e coração para outro. É preciso haver fé e esforço diligente. As verdades preciosas chegam em pequenas porções a cada vez, por meio

da fé, com grande esforço e por vezes lutas infatigáveis. O Senhor deseja que seja assim, a fim de amadurecermos e progredirmos” (Conference Report, outubro de 1993, 119; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 88).

■ O Élder Dallin H. Oaks explicou:

“Em revelações modernas, o Senhor instou-nos a ‘[procurar] conhecimento (...) pelo estudo e também pela fé’ (D&C 109:7). Ao buscarmos conhecimento pelo estudo, usamos o método da razão. Ao buscarmos conhecimento pela fé, dependemos de revelações. Para obedecermos às instruções divinas, devemos buscar conhecimento pela razão e também pela revelação. (...)

As coisas de Deus não podem ser aprendidas unicamente pelo estudo e pela razão. (...) Não podemos conhecer as coisas de Deus rejeitando ou deixando de usar o método indispensável prescrito por Deus para aprendermos essas coisas. As coisas de Deus precisam ser aprendidas a Sua própria maneira, por meio da fé em Deus e de revelações do Espírito Santo” (*The Lord’s Way*, pp. 16, 56).

■ O Élder Henry B. Eyring usou o Profeta Joseph Smith como exemplo de como o Senhor abençoa quem estuda as escrituras com fé: “Ao ponderar as escrituras, você será levado a fazer as perguntas certas em sua oração. E tão certo quanto os céus se abriram para Joseph Smith, depois de ter ponderado as escrituras com fé, Deus irá responder a suas orações e o guiará pela mão” (*A Liahona*, novembro de 2002, p. 76).

■ O Élder Eyring também falou sobre dois requisitos para recebermos o Espírito:

“Há dois grandes requisitos para convidarmos o Espírito para guiar nossas palavras ao ministrarmos às pessoas. Trata-se do estudo diário das escrituras e da oração da fé.

O Espírito Santo nos guiará quanto ao que dizer se estudarmos e ponderarmos as escrituras todos os dias. As palavras das escrituras convidam o Espírito Santo. (...)

Entesouramos a palavra de Deus não só lendo as palavras das escrituras, mas estudando-as. Seremos mais bem nutridos se ponderarmos algumas palavras e permitirmos que o Espírito Santo as entesoure dentro de nós do que se folhearmos rápida e superficialmente capítulos inteiros de escrituras.

“O Espírito Santo nos guiará quanto ao que dizer se estudarmos e ponderarmos as escrituras todos os dias.”

Assim como a reflexão sobre as escrituras convida o Espírito Santo, o mesmo acontece com a súplica diária pela oração. Se não pedirmos em oração, Ele raramente virá e, sem nossas súplicas, tampouco é provável que Ele permaneça. (...) As orações sinceras e constantes pela companhia do Espírito Santo, com o puro intento de agradecer os filhos de nosso Pai, certamente se reverterão em bênçãos para nós e para as pessoas a quem amamos e servimos” (Conference Report, outubro de 1997, pp. 114–15; ou *Ensign*, novembro de 1997, pp. 83–84).

Deus promete o Espírito Santo àqueles que entesourarem Sua palavra.

■ Quando os missionários pagam o preço para aprender o evangelho restaurado pelo estudo e pela fé, o Espírito Santo abençoa-os com poder para ensinar de uma forma que sacie a sede espiritual dos buscadores sinceros da verdade e os motive a aproximarem-se de Jesus Cristo aceitando os princípios e ordenanças de salvação restaurados por meio do Profeta Joseph Smith.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Alma 17:2–3
- Doutrina e Convênios 84:85

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Élder D. Todd Christopherson, da presidência dos Setenta, deu-nos os seguintes ensinamentos sobre como aprender pelo Espírito: “Para que o evangelho seja escrito em seu coração, você precisa saber o que ele é e passar a compreendê-lo mais plenamente. Isso significa que precisa estudá-lo. Quando digo ‘estudar’, quero dizer algo mais do que apenas ler. É bom às vezes ler um livro de escrituras num período determinado de tempo para ter uma visão geral de sua mensagem, mas para a conversão, você precisa se preocupar mais com o tempo que passa lendo as escrituras do que com o quanto lê nesse período. Isso acontece quando você lê alguns versículos, pondera sobre eles, lê com cuidado os versículos novamente, e à medida que pensa em seu significado, ora pedindo compreensão, faz perguntas em sua mente, espera receber inspiração e escreve esses sentimentos e idéias



O PLANO DO PAI CELESTIAL

INTRODUÇÃO

O Pai Celestial deseja a plenitude da alegria para todos os Seus Filhos. Ele concebeu um plano pelo qual Seus filhos podem tornar-se como Ele e receber a felicidade em sua plenitude. Costumamos referir-nos a ele como o plano de felicidade. Jesus Cristo e Seu sacrifício expiatório são essenciais nesse plano.

Há três fases no plano do Pai Celestial: pré-mortal, mortal e pós-mortal. Três elementos vitais que viabilizam o plano são a Criação, a Queda e a Expição. Em nossa existência pré-mortal, como filhos espirituais do Pai Celestial, não podíamos tornar-nos plenamente como Ele sem a experiência de viver na mortalidade com um corpo físico. Assim, sob a direção do Pai, Jesus Cristo criou a Terra. (Ver Hebreus 1:1–3.) A Queda de Adão e Eva tornou possível que nascêssemos de pais mortais, recebêssemos um corpo físico e exercêssemos o arbítrio ao escolhermos o bem ou o mal. (Ver 2 Néfi 2:25–27.) A Expição de Jesus Cristo torna possível a ressurreição, o perdão dos pecados e o julgamento para sermos designados a um grau de glória. (Ver I Coríntios 15:40–42; Apocalipse 20:12–13; 2 Néfi 9:22; Alma 42:23.)

Jesus Cristo desempenha um papel central em todas as partes do plano do Pai Celestial. Ele sofreu e morreu para levar a efeito nossa imortalidade e vida eterna. (Ver Moisés 1:39.) Aceitamos Seu sacrifício expiatório tendo fé Nele, arrependendo-nos, sendo batizados por alguém que tenha autoridade de Deus, recebendo o dom do Espírito Santo e vivendo em harmonia com Seus mandamentos.

DOCTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- Há três fases no plano do Pai Celestial: pré-mortal, mortal e pós-mortal.
- Jesus Cristo desempenha um papel central no plano do Pai Celestial.
- A Expição de Jesus Cristo torna possível que sobrepujemos os obstáculos da morte espiritual e da morte física.
- O Pai Celestial preparou graus de glória para Seus filhos.



ESCRITURAS E CITAÇÕES DE APOIO

Há três fases no plano do Pai Celestial: pré-mortal, mortal e pós-mortal.

■ Saber de onde viemos e por que estamos aqui nesta vida mortal ajuda-nos a compreender que estamos numa jornada de três fases. A primeira delas foi nossa vida pré-mortal, a segunda é a mortalidade e a terceira é nossa vida pós-mortal. A mortalidade prepara os fiéis para voltarem a viver na presença de nosso Pai Celestial.



Pré-Existência, de Jerry Haslam, © IRI

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Jeremias 1:5
- Alma 12:25
- Alma 34:32
- Alma 42:11
- Moisés 3:4–5
- Moisés 5:11

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ Como membro do Quórum dos Setenta, o Élder Alexander B. Morrison ensinou que há um plano que nos permitirá voltar à presença de nosso Pai Celestial: “Os santos dos últimos dias afirmam que a vida é um processo de três fases, a ser visto no contexto do ‘grande plano de felicidade’ do Pai (Alma 42:8). Há muito tempo, antes da existência da Terra em que vivemos, Deus nosso Pai, o poderoso Eloim de quem somos filhos, concebeu um plano pelo qual Sua progenitura

experimentaria a vida na mortalidade, com todas as suas provações, tentações e oportunidades, e depois voltaria a viver com Ele em glória eterna. O plano forneceu o meio perfeito para todos os filhos de Deus receberem a imortalidade e ganharem a vida eterna. De fato, o próprio propósito da existência de Deus — Sua obra e glória — é ‘levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem’(Moisés 1:39)” (“Life — the Gift Each Is Given”, *Ensign*, dezembro de 1998, pp. 15–16).

■ O Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos, fez a seguinte analogia: “Este é o dia da nossa provação mortal. Poderíamos comparar nossa jornada eterna com uma corrida de três voltas. Conseguimos terminar a primeira volta com sucesso e progredimos muito. Agora começamos a segunda volta. Você acha que um corredor profissional iria parar nessa altura do campeonato para colher flores ou para perseguir um coelho que viu passar? Todavia, é isso que fazemos quando gastamos tempo na busca das coisas do mundo que não nos aproximam da terceira volta em busca da ‘vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus’.” [Ver D&C 14:7.]” (*A Liahona*, julho de 1998, p.14).

■ O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, deu-nos perspectiva e esperança no tocante à existência eterna do homem: “A vida não começa com o nascimento nem termina com a morte. Antes do nascimento, vivíamos como filhos espirituais na presença de nosso Pai Celestial. Lá, aguardamos com ansiedade a possibilidade de irmos à Terra e recebermos um corpo físico. Conscientemente, desejamos os riscos da mortalidade, que nos permitiriam exercer o arbítrio e a responsabilidade. ‘Esta vida [se tornaria] um estado de provação; um tempo de preparação para o encontro com Deus’ (Alma 12:24). Mas encarávamos o regresso ao lar como a melhor parte dessa viagem tão aguardada, assim como o fazemos agora. Antes de embarcarmos em qualquer jornada, gostamos de ter a garantia de um bilhete de ida e volta. O retorno

da Terra para a vida em nosso lar celeste exige a passagem pelas portas da morte — não há como as evitar. Nascemos para morrer e morremos para viver. (Ver II Coríntios 6:9.)

Como sementes de Deus, mal desabrochamos na Terra; floresceremos plenamente no céu” (Conference Report, abril de 1992, p. 102; ou *Ensign*, maio de 1992, p. 72).

“A vida não começa com o nascimento nem termina com a morte.”

■ O Presidente Thomas S. Monson, conselheiro na Primeira Presidência, descreveu algumas das razões pelas quais optamos por vir à mortalidade e ser separados de nosso Pai Celestial: “Certamente, um propósito primordial de nossa existência na Terra é receber um corpo de carne e ossos.

Estamos aqui para viver experiências possíveis somente com a nossa separação de nossos pais celestes. De inúmeras formas, temos o privilégio de escolher por nós mesmos. Aqui aprendemos com o duro capataz da experiência. Discernimos o bem do mal.

Diferenciamos o amargo do doce. Aprendemos que as decisões determinam o destino” (“Invitation to Exaltation”, *Ensign*, junho de 1993, p. 4).

■ O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, falou sobre nossos sentimentos na vida pré-mortal em relação a nossa vinda à mortalidade:

“Um dos momentos mais jubilosos de sua vida – quando estava cheio de expectativas, entusiasmo e gratidão – você não pode lembrar. Essa experiência ocorreu na vida pré-mortal quando lhe foi dito que, finalmente, chegara sua hora de deixar o mundo espiritual para viver na Terra com um corpo mortal.

Sabia que poderia aprender, por meio de experiências pessoais, as lições que lhe trariam felicidade na Terra, as lições que um dia o conduziram à exaltação e à vida eterna como um ser glorificado e celestial na presença do Pai Celestial e Seu Filho Amado.

Sabia que haveria desafios, pois viveria num ambiente com influências tanto justas como iníquas, mas certamente estava determinado, por mais alto que fosse o preço e por maior que fosse o esforço, o sofrimento e os testes, a regressar vitorioso” (*A Liahona*, julho de 2001, p. 6).

Jesus Cristo desempenha um papel central no plano do Pai Celestial.

■ O Profeta Joseph Smith ensinou que a Expição do Salvador foi essencial para o plano de salvação: “Os princípios fundamentais da nossa religião consistem nos testemunhos dos apóstolos e profetas de que Jesus Cristo morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e subiu aos céus; todas as outras coisas que pertencem à nossa religião são meros complementos dessa verdade” (*Teachings of the Prophet Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith [1976], p. 121).

“Estamos aqui para viver experiências possíveis somente com a nossa separação de nossos pais celestes.”

O Élder Earl C. Tingey, da presidência dos Setenta, ensinou: “Quando falamos da Expição, falamos do ato voluntário de Jesus Cristo, o Unigênito de Deus, que veio à Terra para proporcionar um meio pelo qual toda a humanidade poderia voltar à presença de seu Pai amoroso. Esse ‘grande plano de felicidade’ é importante para nós e deve inspirar-nos a estar à altura, segundo os requisitos da Expição, de receber a salvação e a vida eterna” (*The Atonement: Fulfilling God’s Great Plan of Happiness* [2000], p. 8).



Reconhecer que Jesus Cristo foi preordenado como o Messias Redentor antes da fundação do mundo permite-nos reconhecer melhor nossa dependência Dele. Ele desempenhou um papel central no plano do Pai Celestial em nosso primeiro estado e tem um papel central

no plano em nosso segundo estado e existência pós-mortal. Sem a Expição de Cristo, a imortalidade e a vida eterna não seriam possíveis. Somente em Cristo e por meio Dele é que o plano do Pai para nossa salvação pode concretizar-se.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- 2 Néfi 2; 9
- Mosias 3–5; 14–16
- Alma 5; 7; 34; 42
- Moisés 6:62–63

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que Cristo é a figura central do plano de salvação:

“Nosso Pai Celestial compreendia a necessidade de Seus filhos serem lembrados das promessas que Ele nos fez caso cumpríssemos Suas leis. Ao fazer tais convênios, o Senhor ofereceu bênçãos em troca da obediência a determinados mandamentos. Um plano foi traçado para nós desde o princípio. A figura central em Seu plano de salvação é

nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Seu sacrifício expiatório por toda a humanidade é o evento mais importante da história dos filhos do Pai Celestial aqui na Terra.

Cada um de nós que aceita o plano divino deve aceitar o papel de nosso Salvador e fazer convênio de guardar Suas leis que nosso Pai desenvolveu para nós. Ao aceitarmos a Cristo em espírito e atos, podemos ganhar nossa salvação. Lemos nas escrituras: ‘Portanto farás tudo o que fizeres em nome do Filho; e arrepender-te-ás e invocarás a Deus em nome do Filho para todo o sempre’ (Moisés 5:8)” (Conference Report, abril de 1996, pp. 77–78; ou *Ensign*, maio de 1996, p. 53).

■ Desde o início, Jesus Cristo era a chave do plano do Pai Celestial para Seus filhos:

“Antes de nascer nesta Terra, você vivia na presença do Pai Celestial como filho espiritual Dele. Nessa existência pré-mortal, você e os outros filhos e filhas do Pai Celestial participaram de um conselho em que o Pai Celestial apresentou Seu grande plano de felicidade. (Ver Abraão 3:22–26.)

Em harmonia com o plano de felicidade, ainda na vida pré-mortal, Jesus Cristo, o Filho Primogênito do Pai em espírito, fez convênio de ser o Salvador. (Ver Moisés 4:2; Abraão 3:27.) Aqueles que seguiram o Pai Celestial e Jesus Cristo receberam permissão de vir a esta Terra para experimentar a mortalidade e para progredir rumo à vida eterna. Lúcifer, outro filho espiritual de Deus, rebelou-se contra o plano e procurou ‘destruir o arbítrio do homem’. (Moisés 4:3) Ele tornou-se Satanás e, juntamente com seus seguidores, foi lançado para fora dos céus e a eles foram negados os privilégios de receber um corpo físico e experimentar a mortalidade. (Ver Moisés 4:4; Abraão 3:27–28.)” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho* [2004], pp. 134-137).

■ O Élder Bruce R. McConkie, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou os papéis que Cristo desempenha na salvação do homem:

“Antes mesmo de podermos começar a compreender a criação temporal de todas as coisas, precisamos saber como essas três verdades eternas — a Criação, a Queda e a Expição — estão inseparavelmente ligadas para formar o plano de salvação. Nenhuma delas tem existência independente; cada uma se relaciona às outras duas; e sem o conhecimento de

todas elas, não é possível conhecer a verdade sobre nenhuma.

Portanto, proclamamos que a salvação está em Cristo e vem em virtude de Seu sacrifício expiatório. A Expição do Senhor Jesus Cristo é o coração, âmago e centro da religião revelada. Resgata os homens da morte física e espiritual introduzida no mundo pela Queda de Adão. Todos os homens ressuscitarão porque nosso próprio Senhor bendito morreu e reergueu-Se, tornando-Se assim as primícias dos que dormem.

Além disso, Cristo morreu para salvar os pecadores. Tomou sobre Si os pecados de todos os homens, sob condição de arrependimento. A vida eterna, o maior de todos os dons de Deus, está a nosso alcance por causa do que Cristo fez no Getsêmani e no Gólgota. Ele é tanto a ressurreição como a vida. A imortalidade e a vida eterna são os frutos da Expição. Não existe linguagem ou poder de expressão conhecidos pelo homem capazes de captar a glória, maravilha e o alcance infinito do poder salvador do Grande Redentor” (“Christ and the Creation”, *Ensign*, junho de 1982, p. 9).

A Expição de Jesus Cristo torna possível que sobrepujemos os obstáculos da morte espiritual e da morte física.



O Menor de Todos, de Del Parson © 1987 IRI

■ Por que precisamos da Expição para voltarmos à presença do Pai Celestial? Nosso empenho máximo não é o bastante para regressarmos a nosso Pai? O Presidente Joseph Fielding Smith descreveu nossa condição e o motivo de nossa dependência do sacrifício do Salvador:

“Um homem que está percorrendo uma estrada cai num poço tão profundo e escuro que não consegue voltar à superfície e recobrar a liberdade. Como ele pode salvar a si mesmo dessa situação desesperadora? Qualquer esforço de sua parte é inútil, pois não há como escapar do buraco. Ele grita para pedir socorro e uma alma bondosa e prestativa, ao ouvir

“A salvação está em Cristo e vem em virtude de Seu sacrifício expiatório.”

seus clamores, apressa-se para ajudá-lo e, baixando uma escada, permite-lhe voltar à superfície.

Essa foi precisamente a situação em que Adão colocou a si mesmo e sua posteridade ao comer do fruto proibido. Por estarmos todos juntos no poço, ninguém pode chegar à superfície e socorrer os demais. O buraco foi o banimento da presença do Senhor e a morte física, a dissolução do corpo. E como todos estão sujeitos à morte, ninguém pode fornecer a escapatória.

Portanto, em Sua infinita misericórdia, o Pai ouviu os clamores de Seus filhos e enviou Seu Filho Unigênito, que não estava sujeito à morte nem ao pecado, para fornecer uma saída. Ele fez isso por meio de Sua Expição infinita e do evangelho eterno” (*Doctrines of Salvation*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols. [1954–1956], volume 1, pp. 126–127).

A grande alegria e as boas-novas do evangelho são que viveremos de novo por causa da Expição de Jesus Cristo. Por meio de Jesus Cristo, todos os obstáculos podem ser vencidos mediante obediência às leis e ordenanças do evangelho. Só Ele pode socorrer e salvar os filhos dos homens, pois “desceu abaixo de todas as coisas, no sentido de que compreendeu todas as coisas”. (D&C 88:6) Ele pagou o preço de nossos pecados; portanto, ao irmos a Cristo com o coração quebrantado e o espírito contrito, poderemos voltar à presença do Pai. (Ver D&C 45:3–5.) Além disso, “se confiarmos na Expição de Jesus Cristo, Ele pode ajudar-nos a suportar nossas provações, doenças e dores. Podemos ter uma vida cheia de alegria, paz e consolo. Tudo que é injusto nesta vida pode ser corrigido por meio da Expição de Jesus Cristo”. (*Pregar Meu Evangelho* [2004], p. 52)

Escrituras a Estudar e Ponderar

- I Coríntios 15:19–23
- 2 Néfi 2:25–27
- 2 Néfi 9:10–13
- Alma 34:8–10
- Doutrina e Convênios 93:33

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Élder Russell M. Nelson externou seus sentimentos sobre a Expição:

“Choro de alegria quando reflito sobre o significado de tudo isso. Ser redimido é ser expiado — recebido nos braços de Deus com uma expressão não só de perdão, mas de unidade de coração e mente. Que privilégio! E que consolo isso constitui para aqueles entre nós que têm entes queridos que já se afastaram de nosso círculo familiar pela porta que chamamos de morte!” (Conference Report, outubro de 1996, p. 46; ou *Ensign*, novembro de 1996, p. 34).

■ “Conforme usado nas escrituras, expiar significa sofrer a pena por um ato pecaminoso, removendo assim o pecado do pecador arrependido e permitindo que ele se reconcilie com Deus. Jesus Cristo sofreu no Getsêmani e na cruz. Ele era o único capaz de realizar uma Expição perfeita por toda a humanidade. Ele sofreu a pena por nossos pecados no Getsêmani e morreu na cruz. Ele tomou sobre Si as dores, doenças, tentações, aflições e enfermidades de todos nós. (Ver Alma 7:11–12.)” (*Pregar Meu Evangelho*, p. 58).

■ A morte espiritual é descrita como a “separação de Deus e de Sua influência; morrer no tocante às coisas que pertencem à retidão. Lúcifer e um terço das hostes celestiais sofreram a morte espiritual ao serem expulsos dos céus (ver D&C 29:36–37).

A morte espiritual foi introduzida no mundo pela queda de Adão (Moisés 6:48). Os mortais que têm pensamentos, palavras e obras iníquos estão espiritualmente mortos, embora permaneçam vivos na Terra (I Timóteo 5:6). Em virtude da Expição de Jesus Cristo e pela obediência aos princípios e ordenanças do evangelho, os homens e mulheres podem tornar-se limpos do pecado e vencer a morte espiritual” (*Guia para Estudo das Escrituras*, “Morte Espiritual”, p. 146).

■ O Élder Earl C. Tingey explicou a necessidade de vencermos a morte física:

“A morte física é a separação do espírito do corpo físico. Na morte, o corpo é sepultado, e o espírito justo é recebido num estado de felicidade chamado paraíso (Alma 40:11–12). Os que forem iníquos e escolherem o mal em vez do bem durante a mortalidade vão para um lugar no mundo espiritual pós-mortal conhecido como ‘trevas’ (Alma 40:13–14) ou prisão espiritual. Entre os justos do paraíso, são escolhidos missionários para ensinar o evangelho aos que se encontram na prisão espiritual (D&C 138:30).

Nunca foi prevista uma separação permanente do corpo e do espírito. Afinal de contas, ‘o espírito e o corpo são a alma do homem’ (D&C 88:15). O homem foi criado à imagem e semelhança de Deus (Gênesis 1:26–27), que é um ser glorificado que possui um espírito e um corpo físico perfeito (Joseph Smith — História 1:17). Quando nós, como personagens de espírito, estávamos na existência pré-mortal, reconhecíamos que Deus tinha um espírito e um corpo perfeitos. Será que num estado apenas espiritual nós poderíamos tornar-nos como Ele? Não. Tínhamos que ganhar um corpo físico por meio do nascimento numa Terra física. Esse processo começou quando Adão e Eva se tornaram os primeiros seres físicos da Terra, com um corpo que abrigava seu espírito (Moisés 3:7). Quando Adão e Eva morreram fisicamente, como acontece com todo ser humano, o espírito deles separou-se do corpo.

Uma das missões de Jesus Cristo foi vencer a morte física proporcionando uma ressurreição literal e universal para toda a humanidade” (*The Atonement*, pp. 56–57).

■ O Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos, prestou testemunho do Salvador: “A Expição de Jesus Cristo, como ato de amor puro, sobrepujou os efeitos da Queda e forneceu um meio para que toda a humanidade voltasse à presença de Deus. Como parte da Expição, o Salvador venceu a morte física e proporcionou a imortalidade para cada um dos filhos de Deus por meio da Ressurreição. Ele venceu também a morte espiritual e abriu a possibilidade da vida eterna, a vida que Deus leva e o maior de todos os dons de Deus. Ele fez isso ao tomar sobre Si o sofrimento pelos pecados de toda a humanidade” (Conference Report, outubro de 1996, pp. 96–97; ou *Ensign*, novembro de 1996, p. 71).

■ O sofrimento do Salvador por nossos pecados fez parte de Sua Expição. Precisávamos da Expição para sermos redimidos de nossa morte física e espiritual. O Élder Bruce R. McConkie descreveu da seguinte forma o padecimento do Senhor:

“Não sabemos, não podemos dizer, nenhuma mente mortal pode conceber o alcance total do que Cristo fez no Getsêmani. (...)

Sabemos que, de alguma forma incompreensível para nós, Seu sofrimento satisfaz as exigências da

justiça, resgatou as almas penitentes das dores e penas do pecado e pôs a misericórdia ao alcance dos que crêem em Seu santo nome. (...)

(...) Num monte chamado Calvário, (...) os soldados romanos puseram-No na cruz.

Com grandes estacas, fincaram cravos em Seus pés, mãos e pulsos. Verdadeiramente, Ele foi ferido por nossas transgressões e moído por nossas iniquidades. (...)

(...) Enquanto Ele estava pendurado na cruz, (...) todas as infinitas agonias e dores impiedosas do Getsêmani voltaram.

E por fim, ao término das agonias expiatórias — quando foi alcançada a vitória, quando o Filho de Deus cumpriu a vontade do Pai em todas as coisas — Ele suspirou: ‘Está consumado’ (João 19:30) e voluntariamente entregou o espírito. (...)

Sua Ressurreição dos mortos no terceiro dia coroou a Expição. Mais uma vez, de uma maneira incompreensível para nós, os efeitos de Sua Ressurreição aplicam-se a todos os homens a fim de que todos ressurgam do túmulo” (Conference Report, abril de 1985, pp. 9–11; ou *Ensign*, maio de 1985, pp. 9–10).

■ O Élder Bruce C. Hafen, dos Setenta, ensinou o que devemos fazer para vencer a morte física: “O Salvador expiou nossos pecados pessoais com a condição de que nos arrependêssemos. O arrependimento pessoal é uma condição necessária para a salvação, mas por si só não basta para garantir a salvação. Sem a Expição, nosso arrependimento não nos salvaria. As pessoas precisam também aceitar a ordenança do batismo e receber o Espírito Santo, por meio do qual renascemos como filhos espirituais de Cristo” (“The Restored Doctrine of the Atonement”, *Ensign*, dezembro de 1993, p. 12).

O Pai Celestial preparou graus de glória para Seus filhos.

■ As escrituras tanto antigas como modernas ajudam-nos a compreender que todos os filhos de Deus, exceto os filhos de perdição, serão salvos num grau de glória. (Ver D&C 76:41–43.) A glória dos reinos celeste, terrestre e teleste transcendem nosso entendimento. O reino celeste é o grau mais elevado de glória e é o único reino em que podemos tornar-nos como nosso Pai Celestial.

“A Expição de Jesus Cristo [foi um] ato de amor puro.”



Clarence Elmer. © Keith Larson. Reprodução proibida.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- João 14:2
- I Coríntios 15:40–42
- Doutrina e Convênios 98:18

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, descreveu o quão abrangente é o evangelho de Jesus Cristo: “A teologia do evangelho restaurado de Jesus Cristo é abrangente, universal, misericordiosa e verdadeira. Depois da experiência necessária da vida mortal, todos os filhos de Deus ressuscitarão e irão para um reino de glória. Os justos — seja qual for sua denominação religiosa ou crença — terminarão por ir para um reino de glória mais maravilhoso do que qualquer um de nós é capaz de conceber. Mesmo os iníquos — ou quase todos eles — herdarão um magnífico reino de glória, ainda que menor. Tudo isso acontecerá em virtude do amor de Deus por Seus filhos e da Expição e Ressurreição de Jesus Cristo, ‘que glorifica o Pai e salva todas as obras de suas mãos’ (D&C 76:43)” (Conference Report, abril de 1995, p. 115; ou *Ensign*, maio de 1995, p. 87).

■ O Élder David B. Haight, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que todos somos iguais em nossa tentativa de alcançar o reino celestial:

“As revelações a Joseph Smith expandem o conhecimento do homem de que Jesus Cristo foi crucificado para salvar o mundo do pecado, que por meio de Seu ato de redenção toda a humanidade ressuscitará da tumba

e terá a possibilidade de ganhar a vida eterna se for obediente aos princípios do evangelho.

Adquirimos mais luz sobre a afirmação de Jesus: ‘Na casa de meu Pai há muitas moradas’ (João 14:2). Aprendemos não só sobre os graus de glória e as pessoas que os merecerão, mas que o homem deve empenhar-se para alcançar o mais elevado ‘céu’ existente, ao qual só farão jus os que forem obedientes a todos os mandamentos de Deus. O Presidente George Albert Smith declarou: ‘Uma das coisas mais belas que acho no evangelho de Jesus Cristo é o fato de colocar-nos a todos num mesmo nível. Um homem não precisa ser presidente de estaca nem membro do Quórum dos Doze para alcançar um lugar privilegiado no reino celestial. O membro mais humilde da Igreja, caso guarde os mandamentos de Deus, alcançará a exaltação tal qual qualquer outro homem do reino celeste. A beleza do evangelho de Jesus Cristo é que nos faz iguais. (...) Ao guardarmos os mandamentos do Senhor, (...) temos oportunidades iguais de exaltação’ (Conference Report, outubro de 1933, p. 25)“ (Conference Report, outubro de 1979, pp. 33–34; ou *Ensign*, novembro de 1979, pp. 23–24).

PONTOS A PONDERAR

- Qual é a importância do arbítrio e da responsabilidade nas três fases de nossa existência eterna?
- De que forma nossa imortalidade e vida eterna dependem de Jesus Cristo?
- De que forma a Queda pode ser considerada um acontecimento positivo para a humanidade?
- Por que a união do corpo e espírito é essencial para nossa salvação?

DESIGNAÇÕES SUGERIDAS

- Estude o verbete “Expição, Expiar” no *Guia para Estudo das Escrituras*. (p. 83) Se desejar, marque informações que pretenda usar quando ensinar sobre a Expição.
- Faça em uma página um resumo ou ilustração sobre o plano de salvação.

“Os justos (...) terminarão por ir para um reino de glória mais maravilhoso do que qualquer um de nós é capaz de conceber.”

LEITURAS ADICIONAIS RECOMENDADAS

Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho

- “Plano de Salvação” (pp. 134-137)
- “Jesus Cristo” (pp. 103-105)
- “Espírito Santo” (pp. 73-76)
- “A Criação” (pp. 50-51)
- “A Queda” (pp. 141-144)
- “Expiação de Jesus Cristo” (pp. 77-81)
- “Morte Física” (pp. 114-115)
- “Morte Espiritual” (pp. 113-114)
- “Ressurreição” (pp. 150-151)
- “Reinos de Glória” (pp. 147-148)

NOTAS E IMPRESSÕES



Moisés e as Tábuas da Lei, de Jerry Harston

OS PROFETAS E A APOSTASIA

INTRODUÇÃO

O Senhor chama profetas para ensinar o plano de salvação a Seus filhos. Adão foi o primeiro profeta, seguido por outros, como Noé, Abraão e Moisés.

Inúmeras vezes, ao longo da história do mundo, o povo terminou por rejeitar a mensagem dos profetas. Quando isso acontecia, os profetas, ordenanças e autoridade do sacerdócio eram retirados e o povo vivia em trevas espirituais.

Essas fases de trevas são chamadas de períodos de *apostasia*. Por causa de Sua misericórdia, depois de algum tempo o Senhor chamava e enviava novos profetas para restaurar Seu evangelho. Compreender esse ciclo de ensino, rejeição e restauração prepara as pessoas para reconhecer a mão do Senhor na Restauração dos últimos dias por meio do Profeta Joseph Smith, que iniciou a dispensação da plenitude dos tempos.

“Dispensação do evangelho é um período no qual o Senhor tem pelo menos um servo autorizado na Terra que possui o santo sacerdócio e as chaves e que recebeu o mandamento divino de propagar o evangelho aos habitantes da Terra. Quando isso acontece, o evangelho é revelado novamente para que o povo dessa dispensação não tenha que depender apenas das dispensações passadas para o conhecimento do plano de salvação. (...)”

O plano de salvação, que é mais antigo do que a Terra, foi revelado e ensinado em todas as dispensações desde Adão e é o mesmo em todas as épocas da história do mundo” (Bible Dictionary, “Dispensations”, pp. 657–658).

“O plano de salvação (...) foi revelado e ensinado em todas as dispensações.”

Houve muitas dispensações na Terra. A primeira começou com Adão. Ele recebeu o mandamento de ensinar o evangelho a sua família. (Ver Moisés 5:12.) Com o passar do tempo, muitos decidiram não ouvir ou obedecer e rejeitaram o plano de salvação de Deus. (Ver Moisés 5:13.) Devido a Seu grande amor e misericórdia, o Pai Celestial também revelou o evangelho de Jesus Cristo mais uma vez por meio do profeta Noé. (Ver Moisés 8:16–17.) Mas, como na família de Adão, muitas pessoas preferiram as trevas à luz e terminaram por afastar-se. (Ver Moisés 8:20.)

Outras dispensações foram introduzidas por meio de profetas como Abraão (ver Abraão 1:2–5) e Moisés (ver Êxodo 3:1–10). Todas as dispensações concederam às pessoas a oportunidade de vir a Cristo por meio da fé Nele, do arrependimento, do batismo e do recebimento do dom do Espírito Santo.

DOCTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- O Senhor concede-nos a verdade, a autoridade do sacerdócio, as ordenanças e a organização da Igreja por meio de Seus profetas.
- No decorrer da história, houve um ciclo recorrente de apostasia e restauração.
- O fato de os homens terem rejeitado o Salvador, Seus ensinamentos e a autoridade do sacerdócio resultou na Apostasia da Igreja do Novo Testamento.
- A Reforma Protestante na Europa ajudou a preparar o caminho para a Restauração final.

ESCRITURAS E CITAÇÕES DE APOIO

O Senhor concede-nos a verdade, a autoridade do sacerdócio, as ordenanças e a organização da Igreja por meio de Seus profetas.



■ Deus ama Seus filhos e concedeu-lhes um plano de salvação e felicidade. Esse plano inclui verdades e ordenanças salvadoras. Ele sempre revela Seu plano por meio de Seus profetas. Sob orientação divina, esses profetas garantem que o ensino das verdades do evange-

lho e a realização das ordenanças de salvação sejam feitos da maneira correta e pela devida autoridade. Os profetas também têm o encargo de garantir que a Igreja esteja organizada adequadamente e operando em benefício daqueles que aceitarem os mandamentos do Senhor. Àqueles que desconhecem o papel dos profetas, os missionários ensinam por que esses homens inspirados são necessários.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Amós 3:7
- Mateus 16:18–19
- Efésios 2:19–20
- Efésios 4:11–14
- Alma 12:27–30
- Doutrina e Convênios 1:38
- Regras de Fé 1:6

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou que um dos papéis dos profetas sempre foi transmitir a verdade aos filhos do Senhor: “Os profetas antigos não só faziam advertências sobre o futuro, mas, ainda mais importante, eram os reveladores da verdade ao povo. Eram eles que apontavam o caminho que os homens deviam seguir para serem felizes e

encontrarem paz em sua vida” (*Be Thou an Example* [1981], p. 124).

■ O Profeta Joseph Smith explicou que o Sacerdócio de Melquisedeque “é o canal por meio do qual todo conhecimento, doutrina, o plano de salvação e todos os assuntos importantes são revelados do céu. (...) É o canal por meio do qual o Todo-Poderoso (...) continua a revelar-Se aos filhos dos homens até hoje e pelo qual dará a conhecer Seus propósitos para o fim dos tempos” (*History of the Church*, volume 4, p. 207; alteração na disposição dos parágrafos).

■ O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou que o Senhor revela e supervisiona o uso de Suas ordenanças sagradas por meio de Seus profetas: “Em todas as eras em que o evangelho esteja na Terra, deve ser revelado aos profetas do Senhor e eles precisam ser chamados para servir de administradores legais para dirigir a realização das ordenanças de salvação em favor de seus semelhantes” (Conference Report, outubro de 1970, p. 6).

■ O Presidente Marion G. Romney, que era conselheiro na Primeira Presidência, ensinou sobre as razões para a Restauração do evangelho e o restabelecimento da Igreja de Jesus Cristo: “Com o intuito de salvar a humanidade neste mundo e no mundo vindouro, o Senhor revelou-o de novo nesta dispensação por meio do Profeta Joseph Smith Júnior. Por seu intermédio, o Senhor também (...) restabeleceu Sua Igreja, (...) ‘sim, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias’ (D&C 115:4). (...) A Igreja é o guardião apontado pelo Senhor e o administrador legal das ordenanças de Seu evangelho” (Conference Report, abril de 1965, p. 105).

No decorrer da história, houve um ciclo recorrente de apostasia e restauração.

■ O Pai Celestial ama Seus filhos e concebeu um plano para permitir-lhes voltar a viver com Ele. Para mostrar Seu amor, Ele chama profetas a quem confere a autoridade do sacerdócio e revelações. Os profetas sempre ensinaram o plano do Pai Celestial para Seus filhos. Aqueles que seguem as palavras dos profetas são abençoados com grande felicidade. Contudo, quem prefere desconsiderar ou distorcer os princípios e ordenanças do evangelho começa a viver em trevas espirituais. O Senhor costuma retirar Seus profetas do meio do povo que os rejeita. Quando os profetas não estão mais presentes, a verdade, a autoridade do sacerdócio, as ordenanças e a organização da Igreja corrompem-se, mudam

ou perdem-se (*apostasia*). No devido tempo, Deus chama um novo profeta para restaurar Sua verdade, a autoridade do sacerdócio, as ordenanças e a organização da Igreja (*restauração*).

O ciclo recorrente da apostasia e restauração por meio dos profetas do Senhor perdurou durante boa parte dos tempos do Velho Testamento.



A Restauração do Sacerdócio de Melquisedeque, de Kenneth Riley, © 1965 IRI

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Amós 8:11–12
- Mateus 21:33–43
- II Tessalonicenses 2:1–3
- 2 Néfi 25:17; ver também Isaiás 11:11–12

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Presidente Marion G. Romney descreveu o ciclo recorrente da apostasia e restauração: “Esse ciclo vem repetindo-se por quase 6.000 anos. Em cada dispensação do evangelho, os homens rejeitaram o evangelho e, conseqüentemente, degeneraram na apostasia, devassidão e trevas. Em cada dispensação, a verdadeira natureza da Deidade — o Pai, o Filho e o Espírito Santo — foi revelada novamente. Os princípios e ordenanças

“[O Sacerdócio de Melquisedeque] é o canal por meio do qual (...) todos os assuntos importantes são revelados do céu.”

fundamentais também foram revelados e salientados mais uma vez. A importância de seguir os ensinamentos do evangelho foi reforçada” (“Choose Ye This Day”, *Ensign*, fevereiro de 1977, p. 2).

■ “Adão foi o primeiro profeta na Terra. Por revelação, Adão aprendeu qual é o devido relacionamento da humanidade com Deus, o Pai, Seu Filho Jesus Cristo e o Espírito Santo; aprendeu sobre a Expição e a Ressurreição de Jesus Cristo; e aprendeu os primeiros princípios e ordenanças do evangelho. Adão e Eva ensinaram essas verdades a seus filhos e os incentivaram a desenvolverem fé e a viverem todos os aspectos do evangelho. Depois de Adão vieram outros profetas, mas ao longo do tempo, a posteridade de Adão rejeitou o evangelho e caiu em apostasia, escolhendo serem iníquos.

Assim, teve início o ciclo de dispensações proféticas, que constituem grande parte da história registrada do Velho Testamento. O Pai Celestial revelou Seu evangelho por meio de comunicação direta a profetas como Noé, Abraão e Moisés. Cada profeta foi chamado por Deus para dar início a uma nova dispensação do evangelho. A cada um desses profetas, Deus concedeu a autoridade do sacerdócio e revelou verdades eternas. Infelizmente, em cada dispensação, as pessoas acabaram usando seu arbítrio para decidirem rejeitar o evangelho e então caíram em apostasia” (*Pregar Meu Evangelho* [2004], p. 33).

■ O Élder Charles Didier, da presidência dos Setenta, explicou o papel dos profetas na restauração da verdade durante as dispensações:

“Por causa do que Adão ouviu e viu, ele qualificou-se a ser chamado de o primeiro profeta na Terra, uma testemunha pessoal da revelação dada ao homem. Sua principal responsabilidade, então, passou a ser a preservação da veracidade do evangelho, além de ensiná-lo como lhe fora revelado. Satanás, por outro lado, representando a oposição, iria fazer e ensinar de tudo para negar, rejeitar ou ignorar o evangelho recebido por revelação, induzindo assim as pessoas que o aceitassem a caírem em apostasia, um estado de confusão, divisão, abandono ou renúncia da fé que possuíam anteriormente!

O restante da história do Velho Testamento tornou-se então uma história religiosa de revelação contínua, por intermédio de vários profetas, como Noé, Abraão e Moisés, em diversos períodos de tempo —

chamados dispensações —, de modo a restaurar o que tinha sido perdido por causa de uma nova apostasia. Esses profetas sempre foram chamados por Deus. Receberam autoridade divina, possuíam as chaves do sacerdócio, tinham o encargo divino de falar em nome do Senhor e ensinar e profetizar a respeito da vinda e da Expição de Jesus Cristo, o Salvador e Redentor do mundo (Amós 3:7)” (*A Liahona*, novembro de 2003, p. 74).

O fato de os homens terem rejeitado o Salvador, Seus ensinamentos e a autoridade do sacerdócio resultou na Apostasia da Igreja do Novo Testamento.

■ Vários séculos antes do nascimento de Jesus Cristo, o povo voltou a cair em apostasia. O Pai Celestial enviou Seu Filho para expiar nossos pecados e restaurar Seu evangelho. O Salvador ensinou o evangelho e realizou muitos milagres durante Seu ministério. Chamou doze homens para serem Seus apóstolos e impôs as mãos sobre a cabeça deles para conferir-lhes a autoridade do sacerdócio. Organizou Sua Igreja e cumpriu profecias. Ainda mais importante, realizou a Expição. O Filho de Deus cumpriu em sua integralidade a missão que Lhe fora confiada por Seu Pai Celestial.

Jesus Cristo deu a Seus apóstolos a autoridade para ensinar Seu evangelho, realizar as ordenanças de salvação e estabelecer Sua Igreja. Contudo, a maioria das pessoas rejeitou Jesus, e Ele foi crucificado. A iniquidade das pessoas fez com que Ele fosse perseguido, morto e que os apóstolos e membros da Igreja fossem dispersos. Sem revelação ou a autoridade do sacerdócio, falsas doutrinas começaram a ser ensinadas e a verdadeira Igreja de Jesus Cristo perdeu-se. Deus permitiu que a verdade — assim como Sua autoridade do sacerdócio, as ordenanças e a organização da Igreja — fossem retiradas da Terra novamente por causa da apostasia de Seus filhos.

Com o tempo, essa apostasia deu origem a muitas igrejas. Foram ensinadas falsas idéias e o conhecimento do verdadeiro caráter e natureza do Pai, Seu Filho, Jesus Cristo, e o Espírito Santo se perdeu. A doutrina do arrependimento foi deturpada. O batismo e outras ordenanças e convênios foram mudados ou esquecidos. O dom do Espírito Santo não estava mais ao alcance dos homens. Esse período em que a Igreja verdadeira não existia mais na Terra ficou conhecido como a Grande Apostasia. Durou até a Restauração por meio do Profeta Joseph Smith.

Os missionários em perspectiva devem compreender essa apostasia e conseguir ensiná-la de modo simples a seus pesquisadores.



Escrituras a Estudar e Ponderar

- Mateus 24:24
- Atos 20:29–30
- I Coríntios 11:18–19
- Gálatas 1:6–8
- II Tessalonicenses 2:1–3
- II Timóteo 1:15

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Presidente Thomas S. Monson, conselheiro na Primeira Presidência, descreveu os fatores que levaram à Grande Apostasia:

“A maioria dos homens não veio a Cristo nem seguiu os caminhos que Ele ensinou. O Senhor foi crucificado, quase todos os apóstolos foram assassinados e a verdade foi rejeitada. A radiosa luz do evangelho recuou, e as longas sombras de uma noite escura cobriram a Terra.

Gerações antes, Isaías profetizara: ‘As trevas cobrirão a terra, e a escuridão os povos’ [Isaías 60:2]. Amós previra uma grande fome na Terra, ‘não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor’ [Amós 8:11]. As eras negras da história pareciam nunca acabar. Nenhum mensageiro celeste apareceria?” (Conference Report, abril de 1997, p. 73; ou *Ensign*, maio de 1997, p. 51).

■ O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“Conceitos filosóficos [gregos] transformaram o cristianismo nos primeiros séculos que se seguiram à morte dos apóstolos. Por exemplo, os filósofos na

época afirmavam que a matéria física era má e que Deus era um espírito sem sentimentos nem paixões. As pessoas que acreditavam nisso, incluindo homens instruídos que se tornaram conversos influentes ao cristianismo, tinham dificuldade em aceitar os ensinamentos simples do cristianismo inicial: um Filho Unigênito que afirmava ser a imagem expressa de Seu Pai Celestial e que ensinava Seus seguidores a serem unos como Ele e Seu Pai o eram e um Messias que morreu numa cruz e depois reapareceu para Seus seguidores como um ser ressuscitado de carne e ossos.

A colisão entre o mundo especulativo da filosofia grega e a fé e prática literais e simples dos primeiros cristãos produziu severas contendas que ameaçaram aprofundar as divisões políticas no império romano que se fragmentava. (...)

No curso do que chamamos de Apostasia, o Deus tangível e pessoal descrito no Velho e no Novo Testamento foi substituído pela divindade abstrata e incompreensível resultante da incorporação dos princípios especulativos da filosofia grega. A linguagem original da Bíblia permaneceu, mas os significados considerados ocultos dos termos das escrituras agora eram explicados com o vocabulário de uma filosofia estranha a suas origens” (Conference Report, abril de 1995, p. 113; ou *Ensign*, maio de 1995, pp. 84–85).

■ O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, falou sobre como a autoridade do sacerdócio da Terra se perdeu:

“Os primeiros cristãos sofreram perseguições e inúmeras outras dificuldades. Pedro e seus irmãos tiveram dificuldade em manter a Igreja unida e conservar a pureza da doutrina. Eles viajavam muito e escreviam uns aos outros sobre os problemas que enfrentavam, mas as informações circulavam tão devagar e a Igreja e seus ensinamentos eram tão novos que era difícil impedir a infiltração de falsos ensinamentos. [Ver II Tessalonicenses 2:3; II Timóteo 4:3–4.] (...)

Depois de algum tempo, com a exceção de João, o Bem-Amado, Pedro e seus companheiros apóstolos foram todos assassinados. O apóstolo João e os membros da Igreja debateram-se para sobreviver em meio a uma horrível opressão. Graças a eles — de quem somos eternamente devedores — o cristianismo sobreviveu e tornou-se uma força de destaque antes do fim do segundo século depois de Cristo. Muitos santos corajosos desempenharam

um papel primordial para permitir que o cristianismo subsistisse.

A despeito da importância do ministério desses santos, eles não possuíam a mesma autoridade apostólica que Pedro e os outros apóstolos tinham recebido ao serem ordenados pelo próprio Senhor Jesus Cristo. Quando essa autoridade se perdeu, os homens começaram a depender de outras fontes para compreender as doutrinas.

Conseqüentemente, muitas verdades claras e preciosas perderam-se” (Conference Report, outubro de 1994, pp. 84–85; ou *Ensign*, novembro de 1994, pp. 65–66).

A Reforma Protestante na Europa ajudou a preparar o caminho para a Restauração final.

■ O Élder James E. Talmage, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou que “uma apostasia geral se desenvolveu durante e após o período apostólico e que a Igreja primitiva perdeu seu poder, autoridade e virtudes como instituição divina e degenerou-se até se tornar uma organização meramente terrena” (*The Great Apostasy* [1958], iii).

Com a morte dos apóstolos, algumas autoridades locais da Igreja gradualmente assumiram mais controle sem possuírem a autoridade do sacerdócio. Esses líderes locais determinaram normas e doutrinas para suas respectivas áreas de jurisdição, alegando ser os sucessores de direito dos apóstolos. Esses líderes se valiam da lógica e da retórica e não da revelação e alteraram os verdadeiros ensinamentos de Jesus Cristo.

“Depois de séculos de trevas espirituais, alguns homens e mulheres que buscavam a verdade começaram a protestar contra as práticas religiosas de sua época. Perceberam que muitas doutrinas e ordenanças do evangelho tinham sido mudadas ou perdidas. Procuraram mais luz espiritual, e muitos falaram sobre a necessidade de uma restauração da verdade. Não afirmaram, porém, que Deus os havia chamado para serem profetas. Em vez disso, tentaram reformar os ensinamentos e práticas que acreditavam terem sido alterados ou corrompidos. Seu trabalho resultou na organização de muitas igrejas protestantes. Essa Reforma resultou numa maior ênfase na liberdade religiosa, que abriu caminho para a Restauração final” (*Pregar Meu Evangelho*, p. 35).



Martinho Lutero. Programa Suas Fés: Religiosas. Dale Kibourn. © RI

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Joel 2:28–29

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Élder M. Russell Ballard explicou como Deus criou um ambiente propício à restauração do evangelho:

“Em 1517, o Espírito tocou Martinho Lutero, um monge alemão que se incomodava com o fato de a igreja ter-se afastado imensamente do evangelho ensinado por Cristo. Sua obra levou à Reforma, um movimento adotado por outros visionários como João Calvino, Huldrych Zwínglio, John Wesley e John Smith.

Creio que esses reformadores foram inspirados para criar um clima religioso no qual Deus poderia restaurar verdades perdidas e a autoridade do sacerdócio. Igualmente, Deus inspirou os exploradores e colonizadores iniciais da América e os redatores da Constituição dos Estados Unidos para desenvolverem um país e princípios governantes que permitiriam a restauração do evangelho” (Conference Report, outubro de 1994, p. 85; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 66).

■ O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou que os reformadores fizeram o melhor possível para achar as verdades perdidas durante a Grande Apostasia:

“Houve (...) uma fase de progresso. Com o passar dos anos, despontou a aurora de um novo dia na Terra. Era a Renascença, quando floresceram as belas-artistas, a arquitetura e a literatura.

Os reformadores empenharam-se para modificar a igreja, principalmente homens como Lutero, Melanchthon, Hus, Zwínglio e Tyndale. Esses homens tinham grande coragem e alguns deles morreram de forma cruel em virtude de suas crenças. O protestantismo nasceu desse clamor por reforma. Quando ela se concretizou, seus mentores organizaram suas próprias igrejas, sem, contudo, possuírem a autoridade do sacerdócio. Seu único desejo era encontrar uma forma de adorar a Deus conforme julgavam correto” (*A Liahona*, janeiro de 2000, p. 88).

■ O Presidente Thomas S. Monson ensinou sobre as contribuições cruciais dos reformadores:

“Homens honestos com o coração idealista, arriscando sua própria vida, tentaram estabelecer pontos de referência, a fim de acharem o caminho verdadeiro. Estava raiando o dia da Reforma, mas o caminho à frente seria penoso. As perseguições mostraram-se severas, os sacrifícios pessoais foram enormes e custo inimaginável. Os reformadores eram como pioneiros abrindo estradas no deserto numa busca desesperada pelos pontos de referência perdidos que, segundo seu julgamento, levariam a humanidade de volta à verdade ensinada por Jesus.

Quando John Wycliffe e outros terminaram a primeira tradução para o inglês da Bíblia inteira a partir da versão latina Vulgata, as autoridades eclesiásticas da época fizeram tudo a seu alcance para destruí-la. Era preciso fazer cópias manuscritas e em segredo. A Bíblia era considerada um livro fechado e sua leitura era proibida para as pessoas comuns. Muitos dos seguidores de Wycliffe foram punidos severamente e alguns enviados à fogueira.

Martinho Lutero defendia a supremacia da Bíblia. Seu estudo das escrituras levou-o a comparar as doutrinas e práticas da igreja com os ensinamentos das escrituras. Lutero defendia a responsabilidade de cada pessoa e a consciência individual e fazia-o pondo em risco iminente sua própria vida. Embora ameaçado e perseguido, declarou com audácia: ‘Creio nisso e não posso agir de outra forma. Que Deus me ajude’.

John Huss [ou Hus], por denunciar destemidamente a corrupção dentro da igreja, foi levado para fora da cidade para ser queimado. Foi acorrentado pelo pescoço a uma estaca, e palha e madeira foram amontoados em volta de seu corpo até a altura do queixo e encharcados de resina. Perguntaram-lhe

“[A] Reforma resultou numa maior ênfase na liberdade religiosa, que abriu caminho para a Restauração final.”

uma última vez se ele se retrataria. À medida que as chamas subiram, ele cantou, mas o vento soprou chamas contra seu rosto e abafou sua voz.

Zwínglio, da Suíça, tentou por meio de seus escritos e ensinamentos repensar toda a doutrina cristã em termos bíblicos consistentes. Sua frase mais conhecida faz vibrar o coração: ‘Que importa? Eles podem matar o corpo, mas não a alma’.

E quem não apreciaria hoje as palavras de John Knox? ‘Um homem com Deus está sempre na maioria’.

João Calvino, que envelheceu precocemente por causa de enfermidades e por seu trabalho infatigável, resumiu sua filosofia pessoal da seguinte forma: ‘Nossa sabedoria (...) repousa quase inteiramente sobre dois pilares: o conhecimento de Deus e o conhecimento de nós mesmos’.

Poderíamos sem dúvida mencionar outros, mas um comentário sobre William Tyndale talvez baste. Tyndale achava que as pessoas tinham o direito de conhecer as promessas contidas para elas nas escrituras. Àqueles que se opunham ao trabalho de tradução, ele declarou: ‘Se Deus me poupar a vida, (...) farei com que um menino que trabalha na lavoura conheça as escrituras melhor que vocês’.

Esses foram os ensinamentos e a vida dos grandes reformadores. Seus atos foram heróicos, suas contribuições, inúmeras e seus sacrifícios, imensos, *mas eles não restauraram o evangelho de Jesus Cristo*” (Conference Report, abril de 1975, pp. 20–21; ou *Ensign*, maio de 1975, pp. 15–16).

■ O Presidente Monson concluiu que a obra dos reformadores não foi em vão. Ela preparou um ambiente no qual a Bíblia estava ao alcance dos buscadores honestos da verdade, incluindo o jovem Joseph Smith Júnior: “Acerca dos reformadores, alguém poderia perguntar: ‘Seu sacrifício foi em vão? Seu combate foi inútil?’ Respondo com um sonoro ‘não’. Graças a eles, a Bíblia Sagrada agora estava ao alcance do povo. Todos podiam achar melhor o caminho. Ah, que bom seria se todos soubessem ler e todos compreendessem! Contudo, alguns sabiam ler, e outros tinham a chance de ouvir e todos podiam buscar a Deus por meio da oração” (Conference Report, abril de 1997, p. 74; ou *Ensign*, maio de 1997, p. 51).

■ O Presidente Joseph Fielding Smith explicou que o trabalho de todos esses reformadores preparou o caminho para a Restauração do evangelho:

“Em preparação para esta dispensação, o Senhor levantou homens nobres, como Lutero, Calvino, Knox e outros a quem chamamos de reformadores, e deu-lhes poder para romper os grilhões que acorrentavam as pessoas e lhes negavam o direito de adorar a Deus segundo os ditames de sua consciência. (...)”

Os santos dos últimos dias honram todos esses grandes e destemidos reformadores, que romperam as cadeias que tolhiam o mundo religioso. O Senhor era o Protetor deles nessa missão, permeada de inúmeros perigos. Contudo, naquela época, não chegara o momento da restauração da plenitude do evangelho. O trabalho dos reformadores foi de grande importância, mas foi um trabalho preparatório” (*Doctrines of Salvation*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols. [1954–1956], volume 1, pp. 174–175).

■ O Presidente Joseph Fielding Smith explicou que a Reforma Protestante “foi verdadeiramente a aurora de nossa época presente. O jugo daquele grande poder, que mantinha as nações acorrentadas, não apenas fisicamente, mas espiritualmente, foi desfeito; e raios de luz começaram a infiltrar-se a fim de que fosse estabelecida a liberdade religiosa e as demais liberdades” (*Doctrines of Salvation*, volume 1, p. 177). Chegara o tempo e as circunstâncias ideais para o jovem Joseph Smith Júnior ser chamado como o primeiro profeta da Restauração.

PONTOS A PONDERAR

- Que lições podemos aprender com o ciclo recorrente de apostasia e restauração?
- De que forma os reformadores ajudaram a tornar a Restauração possível?
- O que podemos fazer para identificar a apostasia pessoal e proteger-nos dela?

DESIGNAÇÕES SUGERIDAS

- Memorize pelo menos duas escrituras para ensinar sobre a Apostasia. Algumas referências incluem Isaías 29:13–14; Amós 8:11–12; Atos 20:29–30; Gálatas 1:6–8; II Tessalonicenses 2:1–3; 2 Néfi 27:1; Mórmon 8:28; e Doutrina e Convênios 1:14–16.
- Leia o relato da Primeira Visão em Joseph Smith — História 1:5–20.



A RESTAURAÇÃO E A REVELAÇÃO DE NOVAS ESCRITURAS

INTRODUÇÃO

Vivemos na dispensação da plenitude dos tempos. Esta dispensação final do evangelho se iniciou com a Primeira Visão. O Presidente Joseph F. Smith ensinou: “O maior acontecimento que ocorreu no mundo desde a Ressurreição do Filho de Deus do sepulcro e Sua ascensão ao céu foi a visita do Pai e do Filho ao menino Joseph Smith, para preparar o caminho para o estabelecimento dos alicerces de Seu reino — não o reino do homem — que nunca terá fim nem será derrubado” (*Gospel Doctrine*, 5ª ed. [1939], p. 495).

A Primeira Visão deu início à restauração da verdade, autoridade, escrituras, ordenanças sagradas e a verdadeira organização da Igreja de Deus por meio do Profeta Joseph Smith. Transmitimos essa mensagem ao mundo por ser nosso dever e privilégio sagrado.

DOUTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- Deus chamou Joseph Smith para ser o profeta da Restauração.
- Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon e trouxe à luz outras escrituras pelo dom e poder de Deus.
- O Livro de Mórmon ajuda a trazer as pessoas a Cristo.
- O Livro de Mórmon é uma evidência convincente da Restauração.

“O maior acontecimento que ocorreu no mundo desde a Ressurreição do Filho de Deus (...) foi a visita do Pai e do Filho ao menino Joseph Smith.”

- Sob a direção de Jesus Cristo, o sacerdócio e a Igreja foram restaurados por meio de Seus servos.

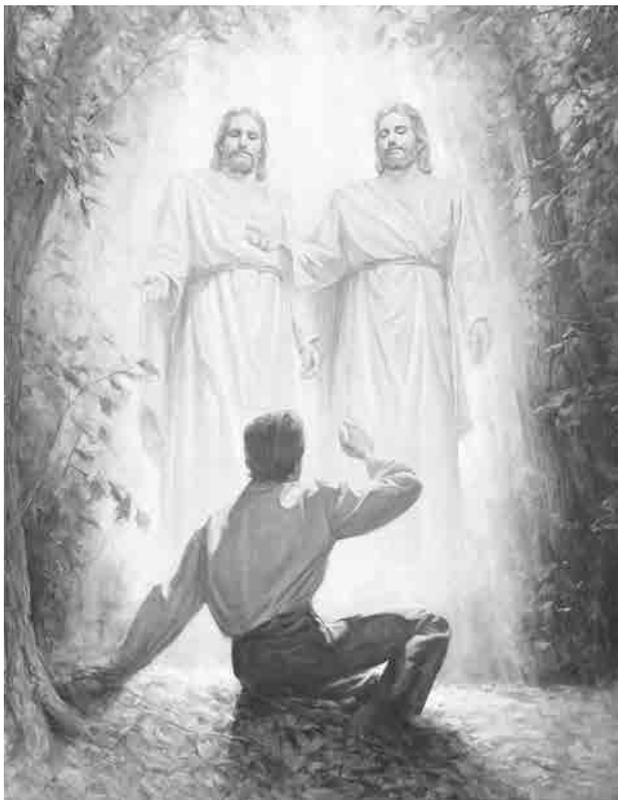
ESCRITURAS E CITAÇÕES DE APOIO

Deus chamou Joseph Smith para ser o profeta da Restauração.

- Um dos eventos gloriosos dos últimos dias foi a visita de Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo ao Profeta Joseph Smith. A Primeira Visão deu início ao trabalho de Joseph Smith como profeta moderno e ungido do Senhor para introduzir a dispensação da plenitude dos tempos.

Joseph Smith não foi o primeiro profeta chamado por Deus. Conforme discutido no capítulo 8 deste manual do aluno, Deus sempre chamou profetas. Por meio de Seus profetas, Ele dá ou restaura verdades, autoridade, ordenanças e escrituras. Ele organiza Sua Igreja na Terra para o benefício e salvação de Seus filhos. Se, por meio da apostasia, a verdade e autoridade do evangelho se perderem, Deus termina por chamar outro profeta no momento e lugar propícios para restaurar Sua autoridade e verdade.

O Profeta Joseph Smith foi chamado para introduzir a dispensação do evangelho que culminará com a Segunda Vinda de Jesus Cristo e o Milênio.



Escrituras a Estudar e Ponderar

- Doutrina e Convênios 1:17
- Doutrina e Convênios 136:37
- Joseph Smith — História 1:17

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou o seguinte sobre a restauração da autoridade do sacerdócio, algo essencial:

“Jesus chamou e ordenou apóstolos e deu-lhes as chaves do reino. Essas chaves os autorizavam a selar ordenanças para a eternidade. (...)”

Os Apóstolos foram martirizados e, após algum tempo, ocorreu uma apostasia. As doutrinas da Igreja foram corrompidas e as ordenanças foram alteradas. As chaves da autoridade do sacerdócio foram perdidas. Essa Apostasia universal exigia uma restauração da autoridade das chaves do sacerdócio, das doutrinas e ordenanças.

Joseph Smith recebeu a visita pessoal de Deus, o Pai Eterno, e Seu Filho Jesus Cristo. Eles disseram que tinham um trabalho especial para ele fazer. Por intermédio dele as chaves seriam restauradas, e a Igreja, como tinha sido estabelecida por Jesus Cristo quando estava na Terra, seria restaurada. (...)

Joseph Smith e Oliver Cowdery foram ordenados ao Sacerdócio Aarônico por João Batista. (Ver Joseph Smith — História 1:68–69.) Eles foram ordenados ao Sacerdócio de Melquisedeque pelos antigos Apóstolos Pedro, Tiago e João. (Ver D&C 27:12.) Essas ordenações restauraram a autoridade e as chaves do reino de Deus, para nunca mais serem tiradas da Terra.

Em abril de 1830, o Profeta Joseph Smith organizou A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A verdadeira Igreja de Jesus Cristo estava novamente entre os homens, com autoridade ‘para pregar o evangelho e administrar suas ordenanças’ (Regras de Fé 1:5)” (“Restauração”, *Primeira Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, janeiro de 2003, p. 2).

■ O Presidente Alvin R. Dyer, que era conselheiro na Primeira Presidência, ressaltou a importância e caráter único desta dispensação final do evangelho: “Joseph Smith foi informado de que fora preordenado e, no devido tempo, chamado para ser o instrumento por meio do qual Deus trabalharia para estabelecer Seu reino aqui na Terra como acontecera nas diferentes dispensações passadas. Mas esta, a última de todas as dispensações, caracteriza-se por verdades ainda maiores, uma época em que todas as verdades, todas as leis, todos os convênios e todas as promessas previstas por Deus nosso Pai Celestial na pré-existência e reveladas em parte ao homem em vários momentos da mortalidade para a redenção e exaltação de Seus filhos espirituais seriam plenamente reveladas e postas ao alcance da humanidade. Assim, o Senhor comunicou-Se com o Profeta Joseph Smith” (Conference Report, abril de 1963, p. 50).

■ O Profeta Joseph Smith afirmou: “Os profetas antigos declararam que nos últimos dias o Deus do céu estabeleceria um reino que nunca seria destruído nem entregue a outro povo. (...) Considero-me um dos instrumentos para o estabelecimento do reino predito na palavra do Senhor pelo profeta Daniel e pretendo lançar alicerces que revolucionarão o mundo inteiro” (*Teachings of the Prophet Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith [1976], pp. 365–366; alterações na configuração dos parágrafos).

Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon e trouxe à luz outras escrituras pelo dom e poder de Deus.



■ Não conhecemos todos os detalhes sobre como o Profeta Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon, mas sabemos que o processo foi inspirado. Dons espirituais, combinados com a fé e a diligência de Joseph Smith, permitiram-lhe cumprir os

propósitos divinos da tradução. Ele também desempenhou um papel fundamental para trazer à luz novas escrituras, incluindo Doutrina e Convênios, Pérola de Grande Valor e a Tradução de Joseph Smith da versão do Rei Jaime da Bíblia.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Página de rosto do Livro de Mórmon, primeiro parágrafo
- 1 Néfi 13:39–40
- 2 Néfi 3:11–12
- Doutrina e Convênios 1:29
- Doutrina e Convênios 17:6
- Doutrina e Convênios 124:125

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, falou sobre a notável proeza que foi traduzir o Livro de Mórmon e trazer à luz outras revelações pelo poder de Deus:

“Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon pelo dom e poder de Deus!

Comparem essa realização única com a de outras traduções das escrituras. A versão do Rei Jaime da Bíblia, por exemplo, foi produzida por 50 eruditos ingleses que levaram sete anos para concluir seu trabalho, traduzindo ao ritmo de *uma* página por dia. Os tradutores especializados de hoje também se consideram

“Das mãos de Joseph, o tradutor, (...) chegaram-nos mais páginas de escrituras do que das mãos de qualquer outro mortal.”

bem-sucedidos se conseguem traduzir as escrituras ao ritmo de uma página por dia.

Por outro lado, Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon ao ritmo de cerca de 10 páginas por dia, terminando o trabalho em 85 dias! (...)

Tal ritmo é ainda mais notável se levarmos em conta as circunstâncias nas quais trabalhou o Profeta. Nesse mesmo período, tendo que lidar com distrações constantes e hostilidades incessantes, Joseph Smith mudou-se de Harmony, Pensilvânia, para Fayette, Nova York, a mais de 150 quilômetros de distância. Cuidou dos trâmites para a obtenção dos direitos autorais. Recebeu revelações que vieram a constituir 12 seções de Doutrina e Convênios. Seres celestiais restauraram o santo sacerdócio. Ainda assim, ele terminou a tradução em menos de três meses” (*Helping Missionaries Understand the Role of the Book of Mormon in Conversion* [discurso proferido num seminário para novos presidentes de missão, 23 de junho de 2000], pp. 4–5).

■ O Élder Neal A. Maxwell, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, também falou do impressionante ritmo de tradução alcançado pelo Profeta Joseph Smith:

“O processo de tradução foi verdadeiramente ‘uma obra maravilhosa e um assombro’ (Isaías 29:14) ou, como se diz em hebraico, ‘um milagre miraculoso’. Dependendo de seu ritmo de tradução, os estudiosos estimam que Joseph em 1829 estava traduzindo diariamente o equivalente de oito a treze páginas impressas de hoje. (Ver John W. Welch e Tim Rathbone, “The Translation of the Book of Mormon: Basic Historical Information” [Provo: Foundation for Ancient Research and Mormon Studies, 1986], pp. 38–39). Um tradutor profissional competente disse-me recentemente que considera que uma página por dia constitui um ritmo produtivo.

Das mãos de Joseph, o tradutor — sem nenhum treinamento teológico — chegaram-nos mais páginas de escrituras do que das mãos de qualquer outro mortal” (Conference Report, abril de 1992, pp. 54–55; ou *Ensign*, maio de 1992, p. 38).

■ O Presidente Ezra Taft Benson mencionou o momento em que foi traduzido o Livro de Mórmon na seqüência da Restauração como evidência de sua importância:

“Um testemunho (...) contundente da importância do Livro de Mórmon

consiste em ver onde o Senhor o inseriu na seqüência de eventos da Restauração. O único acontecimento transcorrido antes foi a Primeira Visão. Nessa manifestação gloriosa, o Profeta Joseph Smith tomou conhecimento da verdadeira natureza de Deus e de que o Senhor tinha uma obra para ele realizar. O surgimento do Livro de Mórmon foi a etapa seguinte.

Pensem no significado disso. O surgimento do Livro de Mórmon precedeu a restauração do sacerdócio. Ele foi publicado apenas alguns dias antes da organização da Igreja. Os santos receberam o Livro de Mórmon para ler antes de receberem revelações sobre doutrinas grandiosas como os três graus de glória, o casamento celestial ou as ordenanças vicárias. Veio antes dos quóruns do sacerdócio e da organização da Igreja. Isso não nos ensina algo sobre a forma como o Senhor encara esta obra sagrada?" (Conference Report, outubro de 1986, p. 3; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 4).

■ O Presidente Benson salientou que o Profeta Joseph Smith trouxe à luz outras escrituras além do Livro de Mórmon: "'Esta geração', disse o Senhor a Joseph Smith, 'receberá minha palavra por teu intermédio' (D&C 5:10). E assim aconteceu com o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e outras revelações modernas" (Conference Report, abril de 1987, p. 104; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 83).

O Livro de Mórmon ajuda a trazer as pessoas a Cristo.



Elas vêm de todas as nações, tribos, línguas e povos. Como foi revelado ao Profeta Joseph Smith, 'Os confins da Terra indagarão a respeito de teu nome' (D&C 122:1). E por que buscam o nome de Joseph Smith? Porque o Livro de Mórmon testifica da divindade e Expição do Salvador, Jesus Cristo. Porque Joseph é o profeta

Em todo o mundo, as pessoas estão em busca do testemunho de Jesus Cristo conforme se encontra no Livro de Mórmon."

da Restauração" (Conference Report, abril de 1995, p. 11; ou *Ensign*, maio de 1995, p. 11).

Quando lemos o Livro de Mórmon com o coração sincero e real intenção, ele nos convencerá de que "Jesus é o Cristo, o Deus Eterno" (Página de rosto do Livro de Mórmon).

Escrituras a Estudar e Ponderar

- 1 Néfi 6:4
- 1 Néfi 19:18
- 2 Néfi 25:23, 26

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Presidente James E. Faust, conselheiro na Primeira Presidência, ensinou que "o testemunho confirmador do Livro de Mórmon convence 'que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno' e também atesta espiritualmente o chamado divino de Joseph Smith e que ele realmente viu o Pai e o Filho" ("A Pedra Angular de Nossa Religião", *A Liahona*, janeiro de 2004, p. 4).

■ O Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou por que o Livro de Mórmon é importante para trazer as pessoas a Cristo:

"Este volume de escrituras inspirado é a base do trabalho missionário. Converter-se a ele é converter-se a Cristo, pois este livro contém as palavras de Cristo. A própria página de rosto do Livro de Mórmon proclama seu propósito: 'Convencer os judeus e os gentios de que Jesus é o Cristo'.

Além disso, converter-se a esse livro inspirado é converter-se ao evangelho de Jesus Cristo, pois ele contém a plenitude do evangelho de Jesus Cristo. O Senhor disse a Joseph Smith em Doutrina e Convênios: 'E também os élderes, sacerdotes e mestres desta igreja ensinarão os princípios de meu evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, no qual se acha a plenitude do evangelho'. (D&C 42:12)" ("The Book of Mormon: The Heart of Missionary Proselyting", *Ensign*, setembro de 2002, p. 14).

■ O Presidente Ezra Taft Benson descreveu como o Livro de Mórmon está centrado em Cristo:

“Quem busca honestamente a verdade pode adquirir o testemunho de que Jesus é o Cristo ao refletir, em espírito de oração, sobre as palavras inspiradas do Livro de Mórmon.

Mais da metade de todos os versículos do Livro de Mórmon fazem referência a nosso Senhor. Alguma forma do nome de Cristo é mencionada por versículo com mais frequência do que no próprio Novo Testamento.

Ele recebe mais de cem nomes diferentes no Livro de Mórmon. Esses nomes têm um significado particular ao descreverem Sua natureza divina. (...)

(...) Leiamos o Livro de Mórmon e convençamo-nos de que Jesus é o Cristo. Releiamos continuamente o Livro de Mórmon a fim de virmos mais plenamente a Cristo, comprometermo-nos para com Ele, centrarmo-nos Nele e nos consumirmos Nele” (Conference Report, outubro de 1987, pp. 101, 104; ou *Ensign*, novembro de 1987, pp. 83, 85).

O Livro de Mórmon é uma evidência convincente da Restauração.



■ A veracidade do Livro de Mórmon constitui evidência de outras verdades sobre a Restauração. O Livro de Mórmon serve de testemunha não só de Jesus Cristo, mas também de Seu servo Joseph Smith,

que o traduziu e lançou as bases para o reino de Deus nos últimos dias.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- 1 Néfi 13:40
- Doutrina e Convênios 20:8–12

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Presidente Gordon B. Hinckley explicou a importância do Livro de Mórmon em relação à Igreja e à Bíblia:

“Se o Livro de Mórmon for verdadeiro, a Igreja é verdadeira, pois a mesma autoridade sob a qual veio à luz esse registro sagrado está presente e manifesta-se em nosso meio hoje. Trata-se da restauração da Igreja estabelecida pelo Salvador na Palestina. É a

restauração da Igreja fundada pelo Salvador quando visitou este continente conforme aprendemos neste registro sagrado.

Se o Livro de Mórmon for verdadeiro, a Bíblia é verdadeira. A Bíblia é o Testamento do Velho Mundo. O Livro de Mórmon é o Testamento do Novo Mundo. Um é o registro de Judá, o outro é o registro de José, e ambos se uniram nas mãos do Senhor em cumprimento da profecia de Ezequiel. Juntos, declaram a majestade do Redentor do mundo e a realidade de Seu reino” (Conference Report, outubro de 1959, p. 119).

■ O Presidente Ezra Taft Benson testificou que o Livro de Mórmon é a pedra fundamental do testemunho da veracidade da Restauração: “O Livro de Mórmon é a pedra fundamental do testemunho. Assim como um arco desmorona se a pedra fundamental é removida, a Igreja também se mantém de pé ou cai segundo a veracidade do Livro de Mórmon. Os inimigos da Igreja compreendem isso claramente. É por isso que tanto se empenham para desacreditar o Livro de Mórmon, pois se ele fosse desacreditado, o Profeta Joseph Smith também o seria. E o mesmo se daria com nossa afirmação de que recebemos as chaves do sacerdócio, revelações e restauramos a Igreja. Contudo, da mesma forma, se o Livro de Mórmon for verdadeiro — e milhões testificam ter recebido do Espírito a confirmação de que de fato o é — então será preciso aceitar a Restauração e tudo o mais que a acompanha” (*A Witness and a Warning* [1988], p. 19).

■ O Presidente Benson também ofereceu conselhos inspirados sobre como usar o Livro de Mórmon para responder a dúvidas levantadas pelos pesquisadores acerca das verdades restauradas do evangelho:

“Devemos usar o Livro de Mórmon para esclarecer as dúvidas em relação à Igreja. (...)

(...) Todas as dúvidas, quer relativas ao aborto, casamento plural, santificação no sétimo dia ou outras, dependem do fato de Joseph Smith e seus sucessores terem sido e serem profetas de Deus que recebem revelação divina ou não. Vou falar de uma maneira de lidar com a maioria das dúvidas por meio do Livro de Mórmon.

Primeiro, entendam a dúvida.

Segundo, dêem a resposta com base em revelações.

Terceiro, mostrem que a resposta na verdade depende de saber se temos revelações modernas por meio de profetas modernos ou não.

Quarto, expliquem que o fato de termos ou não profetas e revelações modernos depende de o Livro de Mórmon ser verdadeiro ou não.

Portanto, o único problema que a pessoa com dúvida precisa resolver por si mesma é saber se o Livro de Mórmon é verdadeiro. Porque se o Livro de Mórmon for verdadeiro, então Jesus é o Cristo, Joseph Smith foi Seu profeta, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira e está sendo guiada hoje por um profeta que recebe revelações.

Nosso principal objetivo é declarar o evangelho e fazê-lo de modo eficaz. Não temos a obrigação de responder a cada objeção. Em algum momento, todas as pessoas acabam por ver-se frente a frente com o muro da fé, e então terão que assumir uma posição” (*A Witness and a Warning*, pp. 4–5).

■ O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, deu-nos conselhos que podemos seguir pessoalmente e também repassar aos pesquisadores: “Procure ler o Livro de Mórmon porque quer, e não porque precisa. Descubra por si mesmo que ele é verdadeiro. Ao ler cada página, pergunte: ‘Algum homem poderia ter escrito este livro, ou ele surgiu como Joseph Smith testificou?’ Aplique os ensinamentos que aprender. Eles o fortalecerão contra a influência maligna de Satanás. Siga o conselho de Morôni. Pergunte sinceramente a Deus, o Pai, em nome de Jesus Cristo, com real intenção, se os ensinamentos do Livro de Mórmon são verdadeiros. (Ver Morôni 10:3–5.) Pergunte com o desejo de receber uma confirmação pessoal, sem duvidar. (...) Sei que você pode receber uma confirmação espiritual de que ele é verdadeiro. Você então saberá que Jesus Cristo vive, que Joseph Smith foi e é um profeta, e que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a Igreja do Senhor. (Ver a introdução do Livro de Mórmon, especialmente o último parágrafo.) Você terá a confirmação de que o Salvador guia Sua Igreja por meio de um profeta vivo. Essas verdades serão o alicerce de sua vida produtiva” (*A Liahona*, novembro de 2003, p. 43).

Sob a direção de Jesus Cristo, o sacerdócio e a Igreja foram restaurados por meio de Seus servos.

■ A Restauração dissipou as trevas da Apostasia. A autoridade do sacerdócio foi restaurada. Por meio do Profeta Joseph Smith, o Senhor organizou Sua

Igreja novamente na Terra a fim de que os princípios e ordenanças salvadores do evangelho pudessem ser administrados para ajudar as pessoas a virem a Cristo.



Escrituras a Estudar e Ponderar

- Atos 3:20–21
- Doutrina e Convênios 1:30
- Doutrina e Convênios 13:1
- Doutrina e Convênios 27:12–13
- Joseph Smith — História 1:72
- Regras de Fé 1:5–6

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Presidente Gordon B. Hinckley falou com reverência do Sacerdócio de Melquisedeque que Pedro, Tiago e João possuíam e restauraram:

“Nenhum rei, nenhum presidente, nenhum chefe de estado, nenhum homem de negócios nem atividade secular de qualquer espécie possui tal autoridade. Ainda assim ela foi concedida àqueles homens humildes que caminharam com Jesus como Seus apóstolos.

Três desses apóstolos escolhidos — Pedro, Tiago e João — apareceram a Joseph e a Oliver em algum local ‘no ermo’ às margens do rio Susquehanna. Eles impuseram as mãos sobre a cabeça deles e lhes conferiram essa sagrada autoridade.

Não temos a data, mas evidências apontam para o fato de que isso provavelmente tenha ocorrido no final de maio ou em alguma parte de junho do

“Procure ler o Livro de Mórmon porque quer, e não porque precisa. Descubra por si mesmo que ele é verdadeiro.”

mesmo ano de 1829” (Discurso proferido no 175º Aniversário da Restauração do Sacerdócio, 16 de maio de 2004).

■ O Élder David B. Haight, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, testemunhou: “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias proclama ao mundo que esta Igreja é a restauração da Igreja de Cristo. A restauração fez-se necessária porque os profetas e apóstolos que constituíam a base da Igreja original do Senhor foram assassinados ou retirados do meio do povo. A Igreja hoje está edificada sobre o fundamento dos profetas e apóstolos, com Jesus Cristo como principal pedra de esquina. Portanto, não se trata de uma reforma, uma revisão, uma reorganização ou uma mera seita. É a Igreja de Jesus Cristo restaurada nestes últimos dias” (Conference Report, abril de 1986, p. 7; ou *Ensign*, maio de 1986, p. 7).

■ O Presidente Gordon B. Hinckley também testemunhou que a Igreja de Jesus Cristo foi restaurada:

“Esta é a Igreja restaurada de Jesus Cristo. (...) Testificamos que os céus se abriram, que a comunicação foi restabelecida, e que Deus falou e Jesus Cristo Se manifestou, e que, depois, a autoridade divina foi concedida.

Jesus Cristo é a pedra da esquina desta obra que é construída sobre “o fundamento dos apóstolos e dos profetas” (Efésios 2:20) (*A Liahona*, novembro de 2002, p. 81).

PONTOS A PONDERAR

- De que forma A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias se diferencia das outras igrejas?
- Como o Livro de Mórmon aproximou você do Salvador?
- Como você usará o Livro de Mórmon para ajudar as pessoas a adquirirem um testemunho do Profeta Joseph Smith e da Restauração?
- Como se sente ao saber que o Senhor confiou aos jovens élderes a mesma autoridade do sacerdócio conferida a Pedro, Tiago e João?

DESIGNAÇÕES SUGERIDAS

- Ensine um ou mais dos princípios abordados neste capítulo numa noite familiar ou outra ocasião propícia. Use escrituras simples e preste testemunho da veracidade desses princípios. (Uma

boa prática é elaborar um plano de aula antes de ensinar.)

- Memorize as seguintes escrituras: Atos 2:37–38; 7:55–56; Efésios 2:19–20; 4:11–14.
- Memorize os dois parágrafos introdutórios da página de rosto do Livro de Mórmon.
- Escolha e memorize versículos-chave de Joseph Smith — História.

LEITURAS ADICIONAIS RECOMENDADAS

Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho

- “Restauração do Evangelho” (pp. 151-152)
- “Joseph Smith” (pp. 106-107)
- “Sacerdócio” (pp. 160-165)
- “Sacerdócio Aarônico” (pp. 165-166)
- “Sacerdócio de Melquisedeque” (pp. 166-167)

NOTAS E IMPRESSÕES



© 1988 Greg K. Olsen. Cortesia de Mill Pond Press e do Dr. Gerry Hooper. Reprodução proibida

FÉ E CONVERSÃO

INTRODUÇÃO

O primeiro princípio do evangelho é a *fé*? Não! A quarta regra de fé ensina que o primeiro princípio do evangelho é a *fé no Senhor Jesus Cristo*. A fé em Cristo inclui a firme crença de que Ele é o Filho de Deus e o Salvador e Redentor do mundo. Reconhecemos que podemos voltar a viver com nosso Pai Celestial somente se contarmos com a graça e misericórdia de Seu Filho e formos obedientes a Seus mandamentos. Quando temos fé em Cristo, aceitamos Sua Expição e Seus ensinamentos, o que leva então ao batismo “da água e do Espírito” (João 3:5).

A fé em Jesus Cristo motiva os missionários a trabalhar com afinco, obedecer às regras da missão e tentar diligentemente achar pesquisadores sinceros. A fé traz-lhes a certeza de que estão fazendo a obra do Senhor e representando-O ao ensinarem a mensagem da salvação. Ao aumentarem sua fé pessoal, os missionários aumentam sua capacidade de ensinar e ajudam os pesquisadores a converterem-se ao Salvador Jesus Cristo e Seu evangelho restaurado.

Nota: Este capítulo enfoca a importância da fé em Jesus Cristo, como aumentar sua fé, o papel da fé na conversão de uma pessoa e como a fé se relaciona ao arrependimento, ao batismo e ao recebimento do dom do Espírito Santo. O arrependimento é estudado com maiores detalhes no capítulo 2 deste manual do aluno.

DOCTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- A fé no Senhor Jesus Cristo é essencial para o crescimento espiritual.
- A fé pode aumentar.
- A fé leva à conversão.
- A conversão inclui o arrependimento, o batismo e o recebimento do dom do Espírito Santo.

ESCRITURAS E CITAÇÕES DE APOIO

A fé no Senhor Jesus Cristo é essencial para o crescimento espiritual.



© 1986 Del Parson. Reprodução proibida

■ A fé que conduz à salvação deve estar centrada no Senhor Jesus Cristo. “Ter fé em Jesus Cristo significa confiar Nele completamente — acreditar em Seu poder, Sua inteligência e Seu amor infinitos. Isso inclui acreditar em Seus ensinamentos. Significa acreditar que mesmo que você não entenda

todas as coisas, Ele entende. (...) Ele está sempre pronto a ajudá-lo quando você se lembra de Seu pedido: ‘Buscai-me em cada pensamento; não duvideis, não temais’ (D&C 6:36)” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho* [2004], p. 86-88).

Escrituras a Estudar e Ponderar

- 1 Néfi 7:12
- 2 Néfi 9:23
- 2 Néfi 31:19
- Alma 37:33
- Morôni 7:26
- Regras de Fé 1:4

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Presidente Ezra Taft Benson explicou por que devemos depositar nossa fé no Senhor Jesus Cristo:

“O princípio fundamental de nossa religião é a fé no Senhor Jesus Cristo. Por que é essencial que centremos nossa confiança, crença e esperança num único ser? Por que a fé Nele é tão necessária para a paz de espírito nesta vida e a esperança no mundo vindouro? (...)

(...) Somente Jesus Cristo tem condições de proporcionar essa esperança, confiança e força para sobrepujarmos o mundo e vencermos nossas fraquezas humanas. (...)

Ter fé Nele é mais do que meramente reconhecer que Ele vive. É mais do que professar uma crença.

A fé em Jesus Cristo consiste na total confiança Nele. Assim como Deus, Ele tem poder, inteligência e amor infinitos. Não existem problemas humanos que Ele seja incapaz de resolver. Como desceu abaixo de todas as coisas (ver D&C 122:8), Ele sabe ajudar-nos a erguer-nos de nossas dificuldades diárias” (Conference Report, outubro de 1983, pp. 5, 7; ou *Ensign*, novembro de 1983, pp. 6, 8).

■ O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou que a fé centrada em Jesus Cristo ajuda-nos a desenvolver a confiança em Deus:

“A fé no Senhor Jesus Cristo é uma convicção e confiança de que Deus nos conhece e nos ama e ouvirá nossas orações e responderá a elas segundo o que for melhor para nós.

De fato, Deus fará mais do que o melhor para nós. Fará o que é melhor para nós e para todos os filhos

de nosso Pai Celestial. A convicção de que o Senhor tem mais conhecimento do que nós e de que responderá a nossas orações da melhor maneira para nós e todos os Seus outros filhos é um componente vital da fé no Senhor Jesus Cristo. (...)

A fé precisa incluir a confiança. (...) Quando temos fé no Senhor Jesus Cristo, precisamos confiar Nele. Precisamos confiar Nele o bastante para aceitar com satisfação Sua vontade, sabendo que Ele sabe o que é melhor para nós. (...)

(...) O exercício da fé no Senhor Jesus Cristo sempre está sujeito à ordem do céu e à bondade, vontade e sabedoria do Senhor, bem como à Sua escolha do momento mais adequado para agir. É por isso que não podemos ter verdadeira fé no Senhor sem também ter total confiança na vontade do Senhor e no tempo que Ele julgar mais propício para atuar.

Quando temos esse tipo de fé e confiança no Senhor, temos verdadeira segurança em nossa vida. (...)

“A fé em Jesus Cristo consiste na total confiança Nele.”

A fé no Senhor Jesus Cristo nos prepara para tudo o que a vida porventura trouxer. Esse tipo de fé prepara-nos para lidar com as oportunidades da

vida — para tirarmos proveito das que recebermos e para persistir em meio às decepções das que perdermos” (“Faith in the Lord Jesus Christ”, *Ensign*, maio de 1994, pp. 99–100).

■ O Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou como podemos saber se nossa fé está em harmonia com a vontade do Senhor:

“Como podemos saber quando nossa fé é condizente com a vontade de nosso Pai Celestial e que Ele aprova aquilo que buscamos? Precisamos conhecer a palavra de Deus. Uma das razões pelas quais estudamos profundamente as escrituras é para saber como o Pai Celestial agiu em relação ao homem desde o princípio. Se o desejo de nosso coração for contrário às escrituras, então não devemos mais seguir esse desejo.

Devemos então dar ouvidos ao conselho dos profetas modernos, quando nos derem instruções inspiradas.

Além disso, precisamos ponderar, orar e buscar a orientação do Espírito. Se fizermos isso, o Senhor promete: ‘Eu te falarei em tua mente e em teu coração, pelo Espírito Santo que virá sobre ti e que habitará em teu coração’ [D&C 8:2].

Somente quando nossa fé estiver em harmonia com a vontade de nosso Pai Celestial teremos poder de receber as bênçãos que buscamos” (*A Liahona*, novembro de 2002, p. 84).

A fé pode aumentar.

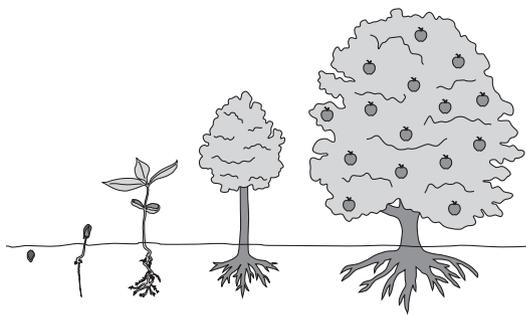
■ Como podemos ter mais fé? A fé é um dom de Deus que devemos desejar e buscar. O Dicionário Bíblico das escrituras, em inglês, ensina que “embora a fé seja um dom, precisa ser cultivada e nutrida até crescer de uma pequena semente até uma grande árvore” (“Faith”, p. 670). O Élder Neal A. Maxwell, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “A fé exige cuidados constantes, pois não é estática; se não estiver aumentando, está diminuindo” (*Lord, Increase Our Faith* [1994], p. 1).

Os apóstolos do Salvador compreendiam a necessidade de maior fé. Suplicaram ao Senhor: “Acrescenta-nos a fé” (Lucas 17:5). Entender como aumentar a fé é vital para o sucesso na obra missionária.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Romanos 10:17
- Jacó 4:6
- Helamã 3:35

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.



■ O Élder Joseph B. Wirthlin explicou o que podemos fazer para aumentar nossa fé: “Se estudarmos, ponderarmos e orarmos, nossa fé nas coisas que se não vêem, mas que são verdadeiramente de Deus, aumentará. Ainda que comecemos apenas com ‘uma partícula de fé, (...) mesmo que não [tenhamos] mais

que o desejo de acreditar’ [Alma 32:27; ver também vv. 28–43], com cuidado e atenção a sementinha da fé pode crescer, tornando-se a árvore exuberante, forte e frutífera do testemunho” (*A Liahona*, janeiro de 1999, p. 30).

■ Quando era membro dos Setenta, o Élder John K. Carmack sugeriu maneiras de aumentarmos nossa fé:

“Para aumentar nossa fé, precisamos confiar no Senhor de toda a nossa alma.”

“Para aumentar nossa fé, precisamos confiar no Senhor de toda a nossa alma. Não podemos dizer: ‘Fizemos o bastante e merecemos o resto’. Tampouco devemos esperar que ela aumente por meio de definições, lógica ou filosofia, mas:

- Devemos fazer o que é certo e servir ao Senhor porque O conhecemos e amamos de todo o coração e confiamos Nele.
- Não devemos achar que merecemos uma recompensa ou agradecimentos pelo que fazemos, embora as recompensas certamente venham.
- Devemos, com toda a humildade, pedir, buscar e bater.
- Nunca devemos exigir nada de nosso Senhor, pois sempre temos dívidas para com Ele.
- Devemos deixar nas mãos Dele a decisão final em todas as coisas, com a atitude: ‘Não se faça a minha vontade, mas a tua’.
- Devemos estar preparados para fazer sacrifícios, até mesmo da própria vida, ao longo de toda a nossa existência mortal.

Como membros da Igreja do Senhor, podemos aumentar nossa fé, se desejarmos, indo além dos requisitos mínimos do evangelho e desenvolvendo uma confiança total no Senhor” (“Lord, Increase Our Faith”, *Ensign*, março de 2002, p. 57).

■ O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, falou de maneiras de aumentarmos a fé a fim de alcançarmos um poder alentador em nossa vida:

“A fé não é ilusão nem mágica, mas, sim, um poder enraizado em princípios eternos. Você já tentou exercitar a fé sem obter nenhum resultado positivo? Se isso aconteceu, é provável que não tenha compreendido nem seguido os princípios nos quais se fundamenta a fé. (...)

Você colherá os frutos da fé se seguir os princípios que Deus estabeleceu para sua utilização. Alguns desses princípios são:

- Confiar em Deus e em Sua disposição de prover-nos auxílio quando necessitarmos, não importando quão difícil seja a situação.
- Obedecer a Seus mandamentos e viver de modo a demonstrar que Ele pode confiar em você.
- Estar atento aos serenos sussurros do Espírito.
- Agir corajosamente e seguir esses sussurros.
- Ser paciente e compreensivo quando Deus permitir que você tenha dificuldades na vida para que cresça e quando as respostas vierem aos poucos ao longo de um período prolongado de tempo. (...)

Você pode aprender a utilizar a fé de modo mais eficaz colocando em prática este princípio ensinado por Morôni: ‘(...) fé são coisas que se esperam, mas não se vêem; portanto, não disputeis porque não vedes, porque não recebeis testemunho senão depois da *prova de vossa fé*’ [Éter 12:6; grifo do autor]. Portanto, toda vez que você *‘provar sua fé’*, ou seja, agir retamente seguindo uma inspiração, você receberá a evidência confirmadora do Espírito. Esses sentimentos fortalecerão sua fé. À medida que você for repetindo esse padrão, sua fé se tornará mais forte. (...)

Mesmo se exercitar a sua fé mais forte, Deus nem sempre o recompensará imediatamente de acordo com os seus desejos. Em vez disso, Deus responderá com o que for melhor para você em Seu plano eterno. Ele o ama com tal intensidade e integridade que você não consegue conceber em seu estado mortal. De fato, se você conhecesse todo o Seu plano, jamais pediria algo que fosse contrário a ele, mesmo que seus sentimentos o tentassem a fazê-lo. A fé sincera traz entendimento e força para aceitar a vontade de nosso Pai Celestial, quando esta for diferente da nossa. Podemos aceitar Sua vontade com paz e confiança, seguros de que Sua infinita sabedoria ultrapassa nossa capacidade de compreender plenamente o Seu plano, à medida que ele é desvendado a nós aos poucos” (A *Liahona*, maio de 2003, pp. 76–77).

■ O Presidente James E. Faust, conselheiro na Primeira Presidência, sugeriu maneiras de desenvolvermos a fé: “Para manter a fé, todos precisamos

ser humildes e compassivos, bondosos e generosos para com os pobres e necessitados. A fé é mantida também por doses diárias de espiritualidade que recebemos ao ajoelhar-nos em oração. Isso começa conosco, individualmente, e estende-se para nossa família, que precisa ser fortalecida em retidão. A honestidade, a decência, a integridade e a moralidade são ingredientes necessários de nossa fé e proporcionarão um santuário para nossa alma” (A *Liahona*, julho de 2000, p. 21).

A fé leva à conversão.

■ Os missionários não só precisam compreender como aumentar sua própria fé, mas também devem aprender a ajudar a fortalecer a fé das pessoas a quem ensinam. Quando o evangelho restaurado é ensinado, uma semente de esperança é plantada no coração do pesquisador e a fé começa a desenvolver-se. Essa fé pode levá-lo a um sentimento identificável que confirma a veracidade da mensagem. Com a chegada desse sentimento, a fé aumenta e leva ao desejo de aceitar a mensagem e viver segundo os padrões do evangelho. Adquirir um testemunho e converter-se são o resultado do fortalecimento da fé.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- 2 Néfi 31:19–20
- Alma 32:7–8, 28–29, 41

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou que a fé faz parte do terreno fértil que propicia a conversão:

“As primeiras sementes da conversão começam com a tomada de consciência da existência do evangelho de Jesus Cristo e o desejo de saber a verdade sobre Seu evangelho restaurado. ‘Deixai que esse desejo opere em vós’ (Alma 32:27). O desejo de conhecer a verdade é como uma semente que cresce no terreno fértil da fé, paciência, diligência e longanimidade. (Ver Alma 32:27–41) (...)



© 1987 Robert T. Barrett. Reprodução proibida.

(...) No processo de conversão, passamos pelo arrependimento, que gera humildade e um coração quebrantado e espírito contrito, preparando-nos para o batismo, a remissão dos pecados e o recebimento do Espírito

Santo. Então, com o passar do tempo e por meio de nossa fidelidade, vencemos as provações e tribulações e perseveramos até o fim” (Conference Report, abril de 1997, p. 111; ou *Ensign*, maio de 1997, p. 80).

■ O Presidente Marion G. Romney, que foi conselheiro na Primeira Presidência, ressaltou que a fé é um ingrediente essencial na conversão: “Converter-se significa mudar de uma crença ou curso de ação para outro. A conversão é uma mudança espiritual e moral. Converter-se implica não meramente uma aceitação mental de Jesus Cristo e Seus ensinamentos, mas também uma fé motivadora Nele e em Seu evangelho. Uma fé que produza uma transformação, uma mudança real no entendimento de alguém quanto ao significado da vida e em sua fidelidade a Deus em interesse, pensamento e conduta. Naquele que se converteu verdadeira e plenamente, o desejo pelas coisas que são contrárias ao evangelho de Jesus Cristo simplesmente morreu. E em seu lugar existe o amor a Deus, com uma determinação sólida e duradoura de guardar Seus mandamentos” (Conference Report, Conferência de Área da Guatemala de 1977, p. 8).

■ O Presidente Gordon B. Hinckley observou que a conversão começa com pequenos passos de fé: “Durante o processo de conversão, o pesquisador da Igreja aprende um pouco. Ele talvez leia um pouco a respeito da Igreja. Ele não entende, ou melhor, não consegue entender o prodígio que é o evangelho. Se ele, porém, for sincero em sua busca, se estiver disposto a se ajoelhar e orar a respeito disso, o Espírito toca seu coração, talvez de forma muito delicada. Indica-lhe o caminho a seguir. Ele vê um pouco do que jamais vira antes. E com fé, quer a reconheça ou não, ele dá alguns passos cuidadosos. Depois caminha mais um pouco e uma vista mais clara se descortina diante dele” (*A Liahona*, julho de 2002, p. 80).

“A conversão é uma mudança espiritual e moral.”

■ O Presidente Hinckley também falou de como a fé dos membros da Igreja pode ajudar a fé nascente dos pesquisadores:

“A fé que um pesquisador tem é como um pedaço de madeira verde atirado na fogueira. Aquecido pelas chamas, ele seca e começa a queimar. Mas se for tirado do fogo, não consegue mais queimar sozinho. Sua chama vacilante se apaga. Contudo, se for deixado na fogueira, gradualmente começará a queimar e soltar labaredas. Em pouco tempo se tornará parte das chamas da fogueira e acenderá outro pedaço de madeira mais verde.

E assim prossegue, meus irmãos e irmãs, este grande trabalho de fé, edificando as pessoas por toda esta imensa Terra para que alcancem um conhecimento maior dos caminhos do Senhor e sejam mais felizes seguindo Seu padrão” (*A Liahona*, julho de 2002, p. 82).

A conversão inclui o arrependimento, o batismo e o recebimento do dom do Espírito Santo.



■ No processo de conversão, a fé e o arrependimento preparam os pesquisadores para as ordenanças do batismo e confirmação. O batismo e o recebimento do Espírito Santo pela imposição de mãos são necessários para que se tornem membros d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Mateus 3:16
- João 3:5
- 2 Néfi 31:13, 17
- Regras de Fé 1:3–4

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Élder Dallin H. Oaks ensinou que a conversão exige a total disposição de abandonar todas as práticas contrárias aos ensinamentos do evangelho

restaurado: “O evangelho de Jesus Cristo desafia-nos a mudar. O ‘arrependimento’ é a mensagem que ouvimos mais freqüentemente, e arrepender-se significa abandonar todas as nossas práticas — pessoais, familiares, étnicas e nacionais — que sejam contrárias aos mandamentos de Deus. O propósito do evangelho é transformar criaturas comuns em cidadãos celestiais, e isso exige mudanças” (*A Liahona*, novembro de 2003, p. 37).

■ O Profeta Joseph Smith ensinou o seguinte princípio sobre a ordenança do batismo:

“Tanto faz batizar um saco de areia ou um homem, se seu batismo não tiver por finalidade a remissão dos pecados e o recebimento do Espírito Santo. O batismo na água não é senão meio batismo e nada vale sem a outra metade, ou seja, o batismo do Espírito Santo. (...)

(...) O batismo de água, sem o batismo de fogo e do Espírito Santo que o acompanha, nada vale; eles estão necessária e inseparavelmente ligados” (*Teachings of the Prophet Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith [1976], pp. 314, 360).

■ O Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que os missionários devem compreender que o batismo é mais do que somente a ordenança na água:

“Quando vocês estiverem ensinando pesquisadores e preparando-os para o batismo de água, não deixem de pensar no dom do Espírito Santo — o batismo pelo fogo. Pensem nisso como uma frase única. Primeiro vem o batismo pela água e depois o batismo pelo fogo.

Alguém pode perguntar a vocês: ‘Como vão as coisas?’ ou ‘Estão ensinando alguém?’

Respondam automaticamente: ‘Sim, temos uma família que está preparando-se para o batismo e a confirmação, *para receber o Espírito Santo*’. Repito: *para batizarem-se e para receberem o Espírito Santo* — liguem as duas coisas” (*The Gift of the Holy Ghost: What Every Missionary Should Know—and Every Member As Well* [discurso preferido no seminário para novos presidentes de missão, 24 de junho de 2003], p. 2).



© 2011 Derek Israelien. Reprodução proibida

■ O Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos, ao falar sobre os que não receberam o dom do Espírito Santo, explicou: “O Espírito Santo só pode ser seu companheiro constante depois de eles terem sido fiéis e recebido as ordenanças do batismo e da imposição

de mãos por quem possua a devida autoridade. Todavia, mesmo antes do batismo, o Espírito Santo pode testificar da verdade sagrada ao coração de uma criança ou adulto. Eles precisam agir de acordo com esse testemunho para conservá-lo, mas ele os guiará ao que é bom, e poderá levá-los a aceitar e guardar os convênios que, no devido tempo, lhes trarão a companhia do Espírito Santo” (Conference Report, abril de 1996, p. 84; ou *Ensign*, maio de 1996, p. 62).

■ O Presidente James E. Faust explicou que uma pessoa pode receber o testemunho da verdade antes do batismo, mas sem o dom do Espírito Santo, as administrações do Espírito são limitadas:

“Muitas pessoas fora da Igreja receberam revelação pelo poder do Espírito Santo, convencendo-os da veracidade

do evangelho. Por intermédio desse poder, pesquisadores sinceros adquirem um testemunho do Livro de Mórmon e dos princípios do evangelho antes do batismo. Entretanto, as manifestações do Espírito Santo são limitadas sem o dom do Espírito Santo.

Aqueles que recebem o dom do Espírito Santo após o batismo e são confirmados podem receber mais luz e testemunho. Isso ocorre porque o dom do Espírito Santo é ‘uma testemunha permanente e um dom espiritual maior do que a simples manifestação do Espírito Santo’. [Em James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (1965–1975), volume 5, p. 4] É um dom espiritual maior porque o dom do Espírito Santo pode agir como um ‘agente purificador que limpa e santifica a pessoa de todo o pecado’ [Bible Dictionary, “Holy Ghost”, p. 704] (*A Liahona*, julho de 2001, pp. 70–71).

“O evangelho de Jesus Cristo desafia-nos a mudar.”

PONTOS A PONDERAR

- Examine Regras de Fé 1:4. Em sua opinião, por que é importante que os princípios e ordenanças sejam relacionados nessa ordem? A seu ver, por que a fé em Jesus Cristo está em primeiro lugar?
- O que você pode fazer para aumentar sua fé em Jesus Cristo?
- O que significa *exercer* fé em Jesus Cristo?
- Se você estivesse trabalhando com pesquisadores que dissessem desejar poder acreditar na história da Primeira Visão e do Livro de Mórmon, o que você os aconselharia a fazer? Por quê?
- Por que o batismo pela água é somente “meio batismo”?

DESIGNAÇÕES SUGERIDAS

- Memorize Hebreus 11:1; Alma 32:21; e Êter 12:6.
- Releia os itens enumerados nas citações do Élder John K. Carmack (p. 83) e do Élder Richard G. Scott (pp. 83–84). Pense em sua atitude e capacidade pessoais em relação a cada um dos pontos citados. Escolha uma ou duas áreas nas quais gostaria de melhorar e desenvolva um plano que levará ao aperfeiçoamento. Mostre esse plano ao Pai Celestial em oração e peça ajuda para aumentar sua fé.

LEITURAS ADICIONAIS RECOMENDADAS

Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho

- “Batismo” (pp. 23-28)
- “Conversão” (pp. 47-50)
- “Fé” (pp. 86-88)
- “Espírito Santo” (pp. 74-75)

NOTAS E IMPRESSÕES



PREPARAÇÃO FÍSICA E EMOCIONAL

INTRODUÇÃO

Os missionários em perspectiva devem preparar-se para os rigores da obra missionária. O Presidente Gordon B. Hinckley salientou a importância da saúde mental e física durante a missão de tempo integral:

“Esse trabalho é árduo. Exige força e vitalidade. Exige uma mente aguçada e capaz. (...)”

(...) O trabalho missionário não é um rito de passagem da Igreja. É um chamado feito pelo Presidente da Igreja para aqueles que são dignos e capazes de cumpri-lo. (...)

Uma boa saúde física e mental é essencial. (...)

Há pais que dizem: ‘Se eu conseguir fazer com que o Joãozinho vá para a missão, então o Senhor o abençoará com saúde’.

Parece que as coisas não funcionam assim. Muito pelo contrário, toda debilidade, fraqueza ou deficiência mental que um missionário tenha ao chegar ao campo somente se agrava com o estresse do trabalho.

Precisamos simplesmente encarar os fatos. Estamos gastando milhões com cuidados médicos e incontáveis horas de nosso tempo auxiliando pessoas com problemas que as impossibilitam de realizar o trabalho. (...)

(...) Existem outras áreas em que as pessoas com sérias limitações podem trabalhar e ter uma expe-

riência satisfatória, e o Senhor as abençoará pelo que forem capazes de fazer. (...)

Permitam-me salientar que precisamos de missionários, mas eles precisam ser capazes de realizar o trabalho. (...)

“Uma boa saúde física e mental é essencial.”

Deve haver avidez e grande desejo de servir ao Senhor como Seus embaixadores no mundo. E é preciso haver saúde e força, tanto física quanto mental, porque o trabalho é rigoroso, as horas são longas e o estresse pode ser pesado” (“Trabalho Missionário”, *Primeira Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, janeiro de 2003, pp. 17–18).

Compreender a natureza rigorosa do serviço missionário e preparar-se física e emocionalmente a contento melhorarão a capacidade dos missionários em perspectiva de adaptação a um novo estilo de vida e as chances de sucesso na obra do Senhor.

DOCTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- Os missionários em perspectiva devem preparar-se para os rigores físicos e emocionais da missão de tempo integral.
- Há alternativas honrosas ao serviço missionário de tempo integral para as pessoas dispensadas pelos líderes do sacerdócio em virtude de suas condições físicas ou emocionais.

ESCRITURAS E CITAÇÕES DE APOIO

Os missionários em perspectiva devem preparar-se para os rigores físicos e emocionais da missão de tempo integral.



■ O trabalho missionário é rigoroso e exigente. Espera-se que os missionários em perspectiva se qualifiquem para o serviço no campo missionário. Isso não diz respeito apenas ao nível de dignidade, mas também ao grau de preparação física, mental e emocional. Se um missionário tiver problemas de saúde física ou mental, estará em posição de desvantagem nesse aspecto na edificação do reino de Deus. A saúde mental e emocional também é essencial para que o missionário consiga servir o Senhor “de todo o coração, poder, mente e força” (D&C 4:2). Desenvolver bons hábitos de alimentação, exercícios, sono e higiene pessoal antes do chamado missionário aumentará a probabilidade de adaptação bem-sucedida ao ambiente do serviço missionário.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Doutrina e Convênios 4:2
- Doutrina e Convênios 88:124

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Presidente Gordon B. Hinckley deu os seguintes conselhos aos líderes do sacerdócio para julgarem a preparação física e emocional dos missionários:

“Pedimos, irmãos, que sejam mais seletivos em relação às pessoas que vocês recomendam. Façam com que os jovens saibam o que será esperado deles. Façam com que os pais saibam o que será esperado de seus filhos e filhas. (...)”

Reconheço que essa postura que adotamos parecerá austera e rígida para muitos pais, que implorarão para que seus filhos e filhas tenham a oportunidade de servir no trabalho missionário. Mas, irmãos, sentimos que precisamos voltar a focar o real propósito do trabalho missionário e a necessidade de certas qualificações para cumprirmos com esse propósito. Espero que todas as pessoas envolvidas se dêem conta de que é melhor não ir do que sair e ter que voltar desapontados, com uma sensação de fracasso depois de curto período de tempo. Irmãos, que o Senhor os abençoe com inspiração, orientação e instrução, com amor por aqueles pelos quais vocês são responsáveis, com coragem para defender o que sabem ser certo e razoável. (...)

Permitam-me salientar que precisamos de missionários, mas eles precisam ser capazes de realizar o trabalho. (...)

Deve haver afeição e grande desejo de servir ao Senhor como Seus embaixadores no mundo. E é preciso haver saúde e força, tanto física quanto mental, porque o trabalho é rigoroso, as horas são longas e o estresse pode ser pesado.

Não estamos pedindo perfeição. O trabalho do Senhor é feito por pessoas comuns que trabalham de modo extraordinário” (*Primeira Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, janeiro de 2003, p. 18).

■ O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, ressaltou a importância de cuidar do corpo diariamente: “Muitas pessoas (...) têm dificuldade para encontrar tempo para descansar, fazer exercícios e relaxar o suficiente. Devemos reservar tempo em nosso calendário diário para essas atividades se quisermos ter saúde e uma vida equilibrada. A boa aparência física contribui para nossa atitude e auto-respeito” (Conference Report, abril de 1987, p. 17; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 15).

■ O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, ex-cirurgião cardíaco, disse que o exercício físico é benéfico para a saúde mental: “A atividade física adequada ajuda a combater a depressão” (Conference Report, outubro de 1988, p. 8; ou *Ensign*, novembro de 1988, p. 8).

■ Os missionários não devem começar a missão com maus hábitos que tenham o potencial de tornar-se problemas sérios. Todos podem mudar e melhorar. Os missionários em perspectiva que tenham desenvolvido maus hábitos alimentares, de higiene e de atividade física podem começar agora a modificar

seu comportamento. Pode-se aprender a autodisciplina em qualquer idade, mas o processo nem sempre é fácil. Se vocês controlarem a situação antes de entrar no serviço missionário, evitarão muitos pesares e frustração.

Os missionários em perspectiva devem fazer uma avaliação de sua vida nas seguintes áreas e efetuar mudanças que visem a prepará-los física e emocionalmente para servir o Senhor:

Nutrição: Os missionários devem ser bons exemplos da observância da lei de saúde do Senhor, a Palavra de Sabedoria. (Ver D&C 89.) Além da abstinência de substâncias nocivas, o “Senhor declara que os seguintes alimentos são bons para o nosso corpo:

- Ervas e frutas, que devem ser usadas ‘com prudência e ação de graças’. (Ver D&C 89:10–11.)
- A carne ‘de animais e a das aves do ar’, que devem ‘ser usadas moderadamente’. (Ver D&C 89:12–13.)
- Grãos, tais como o trigo, o arroz e a aveia que são ‘o esteio da vida’. (Ver D&C 89:14–17.)” (Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho [2004], pp. 126-128)

Como os missionários em geral são responsáveis por escolher e preparar suas próprias refeições, os missionários em perspectiva podem começar a preparar-se agora aprendendo a fazer boas escolhas alimentares e depois mantendo hábitos alimentares igualmente adequados no decorrer da missão. Uma alimentação baseada unicamente em refeições rápidas com elevado número de calorias, refrigerantes e guloseimas açucaradas não deve ser a norma. Uma dieta equilibrada que inclua os grupos alimentares básicos é sempre preferível, quando possível. Os missionários que servirem no exterior poderão precisar fazer adaptações buscando os alimentos mais nutritivos e saudáveis a seu alcance.



Exercícios regulares:

Todos os rapazes e moças devem participar em atividades físicas regulares. Três aspectos básicos a serem contempla-

dos num programa de atividades físicas, seja qual for a idade ou a aptidão de uma pessoa, são a

flexibilidade, a força e a resistência cardiovascular (exercícios aeróbicos ou que consumam oxigênio).

1. Flexibilidade: Esses exercícios estendem os músculos, os tendões e os ligamentos e devem ser feitos diariamente.
2. Força: Cada grande grupo muscular deve ser exercitado.
3. Resistência cardiovascular: Esses exercícios fortalecem o coração, melhoram a forma em geral e contribuem para o bom humor. Caminhar e andar de bicicleta são boas atividades para preparar-se para o serviço missionário.

Higiene adequada: A higiene adequada pode prevenir muitas doenças infecciosas. Inclui lavar as mãos regularmente (procedimento que, isoladamente, talvez seja o mais importante para uma boa higiene e a prevenção de várias doenças) e tomar banho frequentemente.



Cuidados com os dentes:

Os dentes devem ser escovados e limpos com fio dental todos os dias. Os missionários em perspectiva que ainda não participem de um programa regular de tratamento odontológico devem con-

sultar um dentista o mais rápido possível para avaliações e possíveis tratamentos antes do serviço missionário. Os missionários em perspectiva devem pedir informações e instruções sobre o tratamento dentário preventivo.

Moradia: Os missionários devem manter seu local de moradia limpo e organizado. O ambiente em que vivem deve refletir a dignidade de seu chamado.

Imunizações: O Departamento Missionário fornecerá maiores detalhes sobre as vacinas recomendadas quando o missionário for designado a uma missão. Contudo, há imunizações-padrão que todos os missionários em perspectiva devem fazer. Consulte um médico sobre as imunizações recomendadas.

Tratamento de doenças e saúde: Os missionários devem estar em boas condições de saúde ao entrarem no campo missionário. Os missionários em perspectiva que sofrerem de um problema físico ou

Todos os rapazes e moças devem participar em atividades físicas regulares.

emocional devem buscar conselhos e tratamento de profissionais qualificados a fim de facilitarem sua recuperação antes da entrada no campo missionário.

Os missionários em perspectiva devem fornecer informações precisas sobre sua saúde ao preencherem os formulários para a missão. A interrupção temporária ou definitiva da missão antes do tempo devido a problemas de saúde não resolvidos costuma ser algo traumático para o missionário e sua família. Informações corretas e completas sobre o estado de saúde, conforme o solicitado nos formulários para a missão, são essenciais e devem estar ao alcance das Autoridades Gerais que atribuem os chamados missionários.

Preparação emocional: Além da preparação física, a preparação mental e emocional é necessária para a felicidade e sucesso dos missionários. Aprender a lidar com mudanças e desafios de modo positivo e ao mesmo tempo manter-se concentrado no propósito da missão é parte importante da preparação de um missionário em perspectiva.

As pessoas em boas condições emocionais costumam ter várias das características a seguir:

1. Sentem-se à vontade consigo mesmas.
 - Mantêm suas emoções (medo, ira, ciúme, culpa, preocupação e amor) sob controle;
 - Conseguem lidar com as decepções cotidianas;
 - Apresentam uma atitude serena e são capazes de fazer face à maioria das situações;
 - Lidam a contento com suas próprias falhas;
 - Respeitam a si mesmas e os outros;
2. Sentem-se bem em relação aos outros.
 - Conseguem levar em conta os interesses alheios;
 - Têm amigos;
 - Aceitam os outros e são aceitas por eles;
 - Respeitam as diferenças nas pessoas;
 - Podem ser audaciosas, mas não dominadoras;
 - São capazes de sentir que fazem parte de um grupo;
 - Têm um senso de responsabilidade para com os outros;

3. São capazes de enfrentar as exigências da vida.

- Tomam iniciativas quando surgem problemas;
- Aceitam suas responsabilidades;
- Adaptam-se ao ambiente quando necessário;
- Fazem planejamentos com antecedência e não têm medo do futuro;
- Aceitam de bom grado novas experiências;
- Usam seus talentos naturais;
- Estabelecem metas realistas para si mesmas;
- Refletem e tomam decisões por si mesmas;
- Empenham-se ao máximo para cumprir suas obrigações e sentem satisfação ao fazê-lo.

■ Os rapazes e moças podem envolver-se em atividades para melhorar sua preparação emocional para o serviço missionário. Algumas atividades proveitosas são:

- Aprender a controlar as emoções ao resolver problemas e dificuldades no relacionamento com as pessoas.
- Conversar com os pais, o bispo ou presidente de ramo ou um conselheiro profissional, quando necessário, para resolver questões pessoais e problemas de relacionamento.
- Participar ativamente da Igreja assistindo a aulas de preparação missionária, fazendo orações, fazendo discursos e dirigindo reuniões quando convidados a fim de ganhar confiança para falar em público.
- Dar o melhor de si na escola, indo às aulas regularmente, fazendo as lições de casa nos prazos estipulados, tirando notas satisfatórias e observando as regras do estabelecimento.
- Dedicar-se a *hobbies* e interesses.
- Passar tempo fora de casa a fim de que a separação da família durante a missão não seja tão dramática.
- Desenvolver amizades e aprender a sentir-se à vontade em grupos.
- Aprender a trabalhar.
- Aprender a administrar as finanças pessoais pagando o dízimo e as contas e economizando para a missão.
- Oferecer-se para trabalhar com os missionários de tempo integral.

■ Compreender que a missão inclui muitos dos mesmos desafios que enfrentamos na vida regular ajudará em sua preparação emocional. O Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, falou das provações freqüentes da vida:

“Estava previsto que a vida seria difícil. É normal sofrermos ansiedade, depressão, decepções e até fracassos.

Ensinem aos membros que, caso tenham um dia totalmente lastimável de vez em quando, ou vários em seguida, devem permanecer firmes e enfrentá-los. As coisas vão melhorar.

Esse é o grande propósito de nossa luta na vida” (*That All May Be Edified* [1982], p. 94).

■ O Presidente Gordon B. Hinckley contou uma experiência que teve no início de sua missão e que influenciou seu trabalho no restante dela:

“Eu não estava bem quando cheguei. Naquelas primeiras semanas, por causa das enfermidades e da oposição que enfrentávamos, desanimei. Escrevi uma carta para meu bom pai e disse-lhe que sentia que estava desperdiçando meu tempo e o dinheiro dele. Ele era meu pai e presidente de estaca e um homem sábio e inspirado.

Respondeu com uma carta muito curta na qual dizia: ‘Querido Gordon, recebi sua carta recentemente. Tenho apenas uma sugestão: esqueça a si mesmo e trabalhe’. Naquela mesma manhã no estudo das escrituras com meu companheiro, tínhamos lido as seguintes palavras do Senhor: ‘Porque qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas, qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará’ (Marcos 8:35).

Essas palavras do Mestre, seguidas pela carta de meu pai que me aconselhava a esquecer a mim mesmo e trabalhar, penetraram no mais profundo de meu ser. Com a carta de meu pai em mãos, fui a nosso quarto na casa na 15 Wadham Road, onde morávamos, e ajoelhei-me e fiz uma súplica ao Senhor. Fiz o convênio de que tentaria esquecer a mim mesmo e me perderia em Seu serviço.

Aquele dia de julho de 1933 foi meu dia de decisão. Uma nova luz entrou em minha vida e uma nova alegria em meu coração. A neblina da Inglaterra pareceu dissipar-se, e vi a luz do sol. Tive uma experiência rica e maravilhosa na missão, pela qual serei sempre grato, ao trabalhar em Preston onde a

obra estava iniciando-se e em outros locais onde ela já estava progredindo, incluindo a grande Cidade de Londres, onde servi na maior parte de minha missão” (*Taking the Gospel to Britain: A Declaration of Vision, Faith, Courage, and Truth*, *Ensign*, julho de 1987, p. 7).

■ Uma dificuldade comum a muitos missionários é a saudade de casa. O Presidente Ezra Taft Benson ofereceu uma solução a esse problema: “Sempre digo que um dos maiores segredos do sucesso na obra missionária é o trabalho! Se o missionário trabalhar, terá o Espírito; se tiver o Espírito, ensinará pelo Espírito; e se ensinar pelo Espírito, tocará o coração das pessoas e sentirá alegria. Não sentirá saudade de casa, não se preocupará com a família, pois todo o seu tempo, talentos e interesses estarão voltados para o trabalho do ministério. Trabalho, trabalho, trabalho — não há substituto satisfatório, principalmente na obra missionária” (*The Teachings of Ezra Taft Benson* [1988], p. 200).

■ Em outra ocasião, o Presidente Benson ensinou: “Se desejarem conservar o Espírito, amar sua missão e não sentir saudade de casa, precisam trabalhar. Contudo, lembrem-se das palavras do Presidente Thomas S. Monson: ‘O trabalho sem visão é enfadonho. A visão sem trabalho não passa de um devaneio. O trabalho aliado à visão constitui o destino’. Não existe maior alegria ou satisfação do que saber, depois de um dia de trabalho árduo no campo missionário, que demos o melhor de nós” (*Teachings of Ezra Taft Benson*, pp. 200–201).

■ O Presidente Gordon B. Hinckley citou um jornalista para ajudar a ilustrar nossa necessidade de manter uma visão adequada e positiva ao longo dos períodos de provação. Seu conselho é oportuno para quem está preparando-se para os rigores diários de uma missão de tempo integral.

“Gosto das seguintes palavras de Lloyd Jones, que recortei de uma coluna do jornal *Deseret News* há alguns anos. (...) Ele disse:

‘Qualquer pessoa que achar que a felicidade perfeita é normal vai passar muito tempo se queixando de que foi injustiçado.

A maioria dos chutes não resulta em gol. Quase toda carne é dura. Quase todas as crianças se tornam apenas pessoas comuns. A maioria dos casamentos bem-sucedidos exige um elevado grau de tolerância mútua. Na maioria dos casos, os empregos são entediante na maior parte do tempo.

“Esqueça a si mesmo e trabalhe.”

A vida é como uma viagem de trem à moda antiga — com atrasos, paradas, fumaça, poeira, cinzas, solavancos e apenas ocasionalmente belas paisagens e trechos em alta velocidade.

O segredo é agradecer ao Senhor por deixar-nos fazer a viagem.' (*Deseret News*, 12 de junho de 1973)“ (*Teachings of Gordon B. Hinckley* [1997], p. 254).

■ Se uma pessoa sofrer ou tiver sofrido de enfermidades emocionais (como depressão, ansiedade ou transtorno obsessivo-compulsivo), a preparação para a missão pode incluir tratamento profissional e talvez medicamentos. O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, aconselhou-nos: “O trabalho missionário é extremamente árduo. Se você tiver problemas emocionais que possam ser tratados de modo a que consiga enfrentar os rigores de uma missão de tempo integral, você poderá ser chamado. É essencial que continue a tomar os medicamentos durante sua missão ou até que uma autoridade médica competente o aconselhe a suspendê-los. Tenha consciência de que os desafios emocionais e físicos são parecidos. A pessoa precisa fazer todo o possível para melhorar a situação e depois precisa aprender a viver dentro dos limites que ainda existirem. Deus Se utiliza dos problemas para que possamos crescer ao subjugar-los” (*A Liahona*, novembro de 2003, p. 43).

É de vital importância conversar com o bispo e o presidente da estaca sobre esse tipo de preocupação logo no início do processo de preparação para a missão.

Há alternativas honrosas ao serviço missionário de tempo integral para as pessoas dispensadas pelos líderes do sacerdócio em virtude de suas condições físicas ou emocionais.



“Existem outras áreas em que as pessoas com sérias limitações podem trabalhar e ter uma experiência satisfatória.”

■ À medida que os missionários em perspectiva trabalharem com seus líderes do sacerdócio, pode-se chegar à conclusão de que alguns não têm saúde adequada para servir numa missão de tempo integral. Há outras oportunidades válidas de serviço que contribuirão para o progresso da obra do Senhor.

■ O Bispo Richard C. Edgley, do Bispado Presidente, explicou que alguns são dispensados do serviço missionário de tempo integral: “Há rapazes e moças dignos que têm no coração um grande desejo de servir como missionários, mas devido a problemas físicos, de saúde ou outras circunstâncias limitantes são dispensados honrosamente” (Conference Report, outubro de 1996, p. 83; ou *Ensign*, novembro de 1996, p. 62).

■ O Presidente Gordon B. Hinckley falou das pessoas que têm limitações que restringem seu serviço: “Existem outras áreas em que as pessoas com sérias limitações podem trabalhar e ter uma experiência satisfatória, e o Senhor as abençoará pelo que forem capazes de fazer” (*Primeira Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, janeiro de 2003, p. 18).

■ O Élder Richard G. Scott citou alternativas para as pessoas dispensadas honrosamente do serviço missionário de tempo integral: “Sua condição física ou emocional pode ser de natureza tal que o leve a ser desobrigado pelo Presidente da Igreja de servir como missionário de tempo integral. (Ver “Declaração sobre o Trabalho Missionário”, anexo da carta da Primeira Presidência, 11 de dezembro de 2002.) Existem outras formas para que você preste um serviço significativo compatível com suas condições. Seu bispo ou presidente de estaca pode ajudá-lo a identificar esse serviço no lugar em que você reside. Pode ser em um centro de história da família da Igreja, templo, projeto de bem-estar, centro de empregos ou em um hospital, casa de saúde, abrigo ou em algum outro lugar. Existem muitos lugares onde precisam de ajuda. Você pode morar em sua casa e contribuir intensamente. Esse chamado pode ser de alguns meses ou mais. Seu presidente de estaca saberá onde você deve servir e por quanto tempo. Ele fará, então, um chamado formal. Seja qual for esse chamado, estude a mensagem da Restauração nos materiais que os missionários de tempo integral podem lhe fornecer. Depois, procure oportunidades de compartilhar essa mensagem. Ao

fazer isso conscienciosamente, você será conduzido a pessoas que serão inspiradas a ter o desejo de saber mais” (A *Liahona*, novembro de 2003, p. 43).

PONTOS A PONDERAR

- Sua saúde física está à altura da esperada para o serviço missionário? Como você pode conservá-la ou melhorá-la?
- Sua saúde mental e emocional é compatível com o serviço missionário?
- O que você pode fazer para melhorar sua preparação mental e emocional?
- Há algum problema sobre o qual você precise conversar com seu bispo e presidente de estaca?

DESIGNAÇÕES SUGERIDAS

- Elabore o cardápio de uma semana e depois compre os ingredientes necessários, prepare e sirva várias refeições saudáveis para seus familiares ou colegas de apartamento.
- Dê uma aula na noite familiar sobre boas práticas de higiene pessoal ou exercícios diários.
- Faça exercícios pelo menos uma hora por dia durante uma semana (sem incluir o Dia do Senhor). Você pode, por exemplo, caminhar a passos largos durante uma hora (de preferência subindo e descendo ladeiras ou escadas) todos os dias ou andar de bicicleta em vez de ir de carro aos lugares onde você precisa ir.

LEITURAS ADICIONAIS RECOMENDADAS

Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho

- “Felicidade” (pp. 88-89)
- “Esperança” (pp. 71-73)
- “Palavra de Sabedoria” (pp. 126-128)

NOTAS E IMPRESSÕES

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



USAR O TEMPO COM SABEDORIA PARA TRAZER AS PESSOAS A CRISTO

INTRODUÇÃO

Referindo-se aos missionários, o Senhor declarou: “Eles foram enviados para pregar meu evangelho (...); portanto dou-lhes o seguinte mandamento: Não desperdiçarás teu tempo” (D&C 60:13). Ao trabalharem juntos em harmonia, os companheiros missionários devem empenhar-se ao máximo no trabalho estabelecendo em espírito de oração metas significativas e planejando cuidadosamente como usar o tempo da missão da melhor maneira possível para o crescimento do reino de Deus.

O propósito dos missionários é encontrar pessoas para ensinar-lhes o evangelho restaurado, levando-as a ter fé em Cristo, arrepender-se de seus pecados, ser batizadas e receber o dom do Espírito Santo. Aprender a abordar pesquisadores em potencial de maneira positiva e amistosa e ser guiados pelo Espírito são fatores importantes para o sucesso dos missionários. Além disso, os membros da Igreja são recursos inestimáveis, porém subaproveitados, para achar pesquisadores que virão a aceitar o evangelho restaurado. Um missionário preparado e organizado tem melhores resultados ao buscar, ensinar e batizar as pessoas que o Senhor preparou para receber as bênçãos do evangelho restaurado.

DOUTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- Encontrar pessoas para ensinar é responsabilidade dos missionários e membros da Igreja.

- O planejamento eficaz, o estabelecimento de metas e a administração eficaz do tempo ajudam a otimizar o trabalho dos missionários e a aumentar o sucesso.

ESCRITURAS E CITAÇÕES DE APOIO

Encontrar pessoas para ensinar é responsabilidade dos missionários e membros da Igreja.

- Como representante do Salvador, você encontrará “pessoas que [o aceitarão]” (D&C 42:8). O Senhor disse:

“Clamai a este povo; expressai os pensamentos que eu vos puser no coração e não sereis confundidos diante dos homens;

Pois naquela mesma hora, sim, naquele mesmo momento, ser-vos-á dado o que dizer” (D&C 100:5–6).

Os missionários não são os únicos responsáveis por encontrar pessoas para ensinar. Devem trabalhar também com os membros da Igreja para achar pesquisadores. O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou: “O processo de levar novas pessoas para a Igreja não é de responsabilidade exclusiva dos missionários. Eles têm mais sucesso quando são os membros que lhes apresentam os novos pesquisadores” (“Find the Lambs, Feed the Sheep”, *Ensign*, maio de 1999, p. 106. Encontrem as Ovelhas e Apascentem-nas, *A Liahona*, julho de 1999, p. 120). Seus esforços para encontrar pessoas para ensinar serão intensificados se você buscar a

“Não desperdiçarás teu tempo.”

ajuda dos membros da Igreja, servir ao próximo, falar a todas as pessoas com quem tiver contato e usar outros recursos úteis.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Doutrina e Convênios 123:12–13

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ Os membros são importantes para encontrar pesquisadores que virão a batizar-se e permanecerão ativos e fiéis. O Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Recentemente, fizemos um estudo sobre o batismo de conversos, e somente em 10 por cento dos casos os pesquisadores ensinados pelos missionários foram encontrados por meio de referências de membros. No entanto, 60 por cento dos pesquisadores que foram batizados vinham dessas referências” (*The Role of Members* [discurso no seminário para novos presidentes de missão, 24 de junho de 2003], p. 3).

■ O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, também ressaltou o papel vital dos membros na proclamação do evangelho: “Um pesquisador que é levado aos missionários pelos membros tem a probabilidade 10 vezes maior de batizar-se do que outro contatado diretamente pelos missionários. [Esse número] chama sua atenção para a importância do papel dos membros para achar pessoas para os missionários ensinar?” (“The Role of Members in Conversion”, *Ensign*, março de 2003, p. 54).

■ O Presidente Gordon B. Hinckley descreveu os benefícios do uso de membros para achar e apoiar os pesquisadores:

“Sempre que um membro apresenta um pesquisador, existe um sistema de apoio imediato. O membro presta testemunho da veracidade da obra. Ele fica entusiasmado quando o seu amigo progride em seu aprendizado do evangelho.

Embora os missionários de tempo integral façam o trabalho de ensino propriamente dito, o membro reforça esse ensino oferecendo sua casa para apoiar o trabalho missionário. Ele presta um testemunho sincero da divindade dessa obra. Ele responderá às perguntas quando os missionários não estiverem presentes. Será um amigo do converso, que está

passando por uma grande mudança e, muitas vezes, difícil mudança de vida” (*A Liahona*, julho de 1999, p. 119).



■ O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, resumiu como os membros da Igreja podem apoiar os missionários ao trazerem almas a Cristo: “Os membros podem participar do processo de conversão encontrando pesquisadores, ajudando com sua amizade no processo de conversão e prestando testemunho em momentos críticos. Mas depois do batismo, os conversos precisam ter forças para passar do mundo em que viveram para um novo ambiente. É nesse momento que os membros provavelmente poderão participar mais facilmente do trabalho missionário. Não é

difícil para os membros que compreendem essa necessidade e procuram a orientação do Senhor fazerem sua parte, seja convidando os novos membros para sua casa ou sentando-se ao lado deles na reunião sacramental ou ajudando-os a compreender melhor quem somos e como vivemos” (“Ensinar com o Coração”, *A Liahona*, junho de 2004, p. 13).

■ Siga o exemplo de Jesus Cristo, “o qual andou fazendo bem” (Atos 10:38). Esteja atento a oportunidades de servir. Esse serviço pode ser planejado ou espontâneo. Servir ao próximo costuma resultar em oportunidades de ensinar o evangelho restaurado. Seja qual for sua forma de servir, você deve fazê-lo porque ama a todos os filhos do Senhor e espera e deseja sinceramente ensinar-lhes o evangelho restaurado e ora para isso.

O Senhor ajudará você a encontrar pessoas para ensinar. Serão colocadas em seu caminho pessoas que foram preparadas para a mensagem da Restauração. Suas boas obras e palavras ajudarão a trazer pessoas a Cristo. Ore e procure oportunidades para servir, ajudar e edificar as pessoas. Ao servir,

Os membros são importantes para encontrar pesquisadores que virão a batizar-se e permanecerão ativos e fiéis.

converse com todas as pessoas que conhecer e incentive-as a aprender mais sobre o evangelho restaurado.

■ O Élder Earl C. Tingey, da presidência dos Setenta, ofereceu a seguinte sugestão aos missionários de tempo integral:

“Abram a boca. O Senhor diz: ‘E deverás abrir a boca em todas as ocasiões, declarando meu evangelho em tom de regozijo’ [D&C 28:16].

Falem com todas as pessoas, com balconistas, passageiros de ônibus, pessoas na rua e com todos que encontrarem” (A *Liahona*, julho de 1998, p.45).



© 2005 Robert Casey. Reprodução proibida.

■ Seu testemunho contribuirá em seu empenho para encontrar pessoas com quem poderá partilhar a mensagem da Restauração. Ao procurar pessoas

para ensinar, testifique com frequência de Jesus Cristo e de Seu evangelho restaurado. O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, afirmou: “Quando declaramos a verdade, ela ecoa na mente dos pesquisadores como algo familiar, uma lembrança inconsciente de algo que parecem já ter ouvido — e é claro que ouviram. O testemunho do missionário evoca um grande legado de testemunho que teve origem nos conselhos celestiais realizados antes da fundação do mundo. Naquela época, essas pessoas ouviram esse mesmo plano ser exposto e tomaram conhecimento do papel que Jesus Cristo desempenharia em sua salvação” (“A Obra Missionária e a Expição”, A *Liahona*, outubro de 2001, p. 29).

■ Ore para ter e reconhecer oportunidades de servir e ensinar. Converse com o máximo possível de pessoas por dia. Use todos os meios honrosos para achar pessoas dispostas a ouvir sua mensagem. Ore pedindo ajuda para ter coragem para falar com as pessoas com quem tiver contato. Desenvolva a capacidade de conversar de maneira amigável e não ameaçadora com as pessoas.

■ Em muitas situações de busca, você precisará apresentar uma mensagem em pouquíssimo tempo. O Élder Richard G. Scott comentou sobre essa habi-

lidade: “Temos missionários para os quais a mensagem do evangelho está de tal forma incorporada em sua vida que conseguem apresentar uma visão geral do evangelho em um minuto e meio ou em cinco minutos, no ponto de ônibus. Eles estão muito mais preparados para começar a ensinar as pessoas, seja qual for o nível de conhecimento delas, e apresentar-lhes a magnífica mensagem da Restauração” (A *Liahona*, junho de 2004, p. 13).



■ As pessoas que estejam vivendo mudanças significativas em sua vida — como nascimentos, falecimentos ou a mudança para uma nova casa — tendem a mostrar-se dispostas a aprender sobre o evangelho restaurado e fazer novas amizades. Por exemplo, os missionários que travarem contato com uma pessoa que tenha perdido recentemente um ente querido podem dar-lhe a mensagem de que ela pode reunir-se com ele depois desta vida mortal.

■ O interesse mundial pela história da família também pode ajudá-lo a encontrar pessoas para ensinar.

Verifique quais recursos de história da família da Igreja estão disponíveis em sua área de trabalho. Reúna-se com membros da Igreja que tenham conhecimento de história da família e convide-os a ajudar a apresentar os recursos da Igreja a não-membros.

■ Há muitas outras maneiras honrosas de encontrar pesquisadores em potencial. O treinamento missionário sugerirá vários métodos. A oração e a reflexão também inspirarão outras idéias para achar pessoas para ensinar e convidá-las para vir a Cristo por meio da aceitação dos princípios e ordenanças do evangelho restaurado.

“O testemunho do missionário evoca um grande legado de testemunho que teve origem nos conselhos celestiais realizados antes da fundação do mundo.”

O planejamento eficaz, o estabelecimento de metas e a administração eficaz do tempo ajudam a otimizar o trabalho dos missionários e a aumentar o sucesso.

■ Os missionários que, em espírito de oração, estabeleceram prioridades em suas atividades terão grande sucesso. O presidente de missão fornecerá uma agenda adequada à cultura local, incluindo a hora de acordar de manhã, os horários de estudo, o dia de preparação, as horas de proselitismo e a hora de recolher-se à noite. Os missionários terão a responsabilidade de planejar suas atividades diárias seguindo as diretrizes da missão a fim de realizarem a obra do Senhor. Saber programar as atividades missionárias mais produtivas nos horários mais produtivos aumentará o sucesso da missão. O estabelecimento de metas ajudará os missionários a concentrarem-se nas atividades missionárias mais eficazes.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Doutrina e Convênios 109:8

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Élder Dallin H. Oaks especificou qual deve ser nossa prioridade ao explicar:

“As prioridades determinam o que buscamos na vida.(...)”

Jesus ensinou a respeito de prioridades quando disse: ‘Não busqueis as coisas deste mundo, mas procurai primeiro edificar o reino de Deus e estabelecer sua justiça e todas essas coisas vos serão acrescentadas’ (TJS Mat. 6:38; Mat. 6:33, nota de rodapé a).

‘ [Procurar] primeiro edificar o reino de Deus’ significa colocar Deus e Sua obra como prioridade principal. O trabalho de Deus é levar a efeito a vida eterna de Seus Filhos (ver Moisés 1:39), bem como tudo o que isso implica com respeito ao nascimento, criação, ensino e selamento dos filhos de nosso Pai Celestial. Tudo o mais tem menor prioridade. (...) Como alguém disse: se não escolhermos o Reino de Deus em primeiro lugar, a longo prazo não fará diferença o que tivermos escolhido em lugar dele. (...)

Nossas prioridades evidenciam-se na maneira como usamos nosso tempo. (...) Em relação ao tempo, temos apenas uma oportunidade de escolha, e

depois ela se vai para sempre” (*A Liahona*, julho de 2001, p. 101).

■ Ao avaliarem sua agenda e atividades, os missionários devem perguntar: “Quanto trabalho missionário eficaz está sendo efetivamente realizado?” O Élder Oaks explicou:

“Nenhum de nós deve ser como o pescador que acha que pescou o dia inteiro quando, na realidade, passou a maior parte do tempo entrando na água e saindo dela, almoçando e mexendo em seu equipamento. O sucesso na pesca está relacionado ao tempo em que o anzol está na água, não ao que você está fora de casa. Alguns pescadores ficam fora de casa durante 12 horas e mergulham o anzol na água por 10 horas. Já outros pescadores ficam fora de casa 12 horas, mas o anzol só fica na água por duas horas. Esse último tipo pode ser levado a indagar por que não tem o mesmo sucesso que os outros.

O mesmo princípio se aplica aos missionários, que o Mestre chamou de ‘pescadores de homens’. O anzol do missionário deve cair na água no momento em que ele sai de casa de manhã” (*Introduction* [discurso proferido no seminário para novos presidentes de missão, 20 de junho de 2000], p. 6).

■ O empenho para levar as pessoas a terem fé em Jesus Cristo e Sua Expição, arrependerem-se, batizarem-se, receberem o dom do Espírito Santo e perseverarem até o fim o ajudará a cumprir o chamado que você recebeu do Senhor. Os líderes da Igreja identificaram alguns indicadores-chave para ajudar as pessoas a vivenciar uma conversão duradoura. Você registrará e relatará seu progresso no tocante a esses indicadores regularmente ao presidente da missão:

- Referências recebidas e contatadas;
- Novos pesquisadores;
- As aulas dadas aos pesquisadores com um membro presente;
- Outras aulas dadas;
- Os pesquisadores que estiverem progredindo (os que tiverem sido ensinados duas ou mais vezes e estiverem cumprindo seus compromissos de leitura, oração e assim por diante);
- Pesquisadores que assistam à reunião sacramental;
- Pesquisadores com uma data marcada para o batismo;
- Pesquisadores batizados e confirmados;

- Aulas dadas a recém-conversos e membros menos ativos da Igreja.

■ O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou a importância de planejar cada dia e estabelecer metas com o companheiro: “Os missionários não podem realizar esta obra simplesmente perguntando: ‘E então, o que vamos fazer?’ Eles precisam traçar metas. No estudo com o companheiro, os dois missionários estabelecem suas metas. Eles percebem que, caso tenham boas metas, terão muito mais sucesso para achar, ensinar, ajudar os pesquisadores a progredir e batizá-los para que sejam confirmados e recebam o dom do Espírito Santo” (*Planning* [discurso proferido no seminário para novos presidentes de missão, 25 de junho de 2003], p. 2).

■ O Élder Neal A. Maxwell, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, incentivou-nos a ir além do que consideramos nossos limites ao empenharmo-nos para estabelecer e atingir metas:

“Nossas metas devem obrigar-nos a superar pouco a pouco nossos limites. Assim, muitas vezes quando achamos que já fizemos o máximo, trata-se na verdade de uma barreira psicológica ou empírica que nós mesmos construímos. Nós a edificamos e nós podemos removê-la. (...)”

(...) Não podemos esperar aperfeiçoamento pessoal sem dor ou alguma forma de sacrifício e mudanças” (*Deposition of a Disciple* [1976], pp. 33–34).

■ “As metas expressam o desejo de nosso coração e nossa visão do que podemos realizar. É por meio de metas e planos que nossas esperanças são transformadas em ação. O estabelecimento de metas e o planejamento são atos de fé. Em espírito de oração, estabeleça metas que estejam em harmonia com o mandamento do Salvador de ‘[fazer] discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo’ (Mateus 28:19).

(...) Faça tudo o que estiver a seu alcance para cumprir suas metas, respeitando, porém, o arbítrio das outras pessoas. A medida final de seu sucesso não é apenas o cumprimento da meta, mas o serviço que você presta e o progresso que as pessoas alcançam. As metas são uma maneira de ajudá-lo a fazer com que muitas coisas boas sejam realizadas entre os filhos do Pai Celestial. Elas não devem ser usadas visando ao reconhecimento.

Uma ponderada reflexão sobre as metas o ajudará a ter uma clara orientação e resultará em dias repletos

de atividades que ajudarão as pessoas a fortalecerem sua fé no Salvador e seu progresso em direção ao batismo, confirmação e plena atividade na Igreja. Metas desafiadoras o ajudarão a trabalhar de modo eficaz e o incentivarão a esforçar-se ao máximo e a crescer” (*Pregar Meu Evangelho* [2004], p. 156).



■ O Presidente Thomas S. Monson, conselheiro na Primeira Presidência, citou um princípio importante ao ensinar sobre o impacto de relatar o progresso no cumprimento de metas: “Quando avaliado, o desempenho melhora. Quando se avalia o desempenho e se presta contas dele, ele melhora ainda mais rapidamente” (Conference Report, outubro de 1970, p. 107).

PONTOS A PONDERAR

- Que medidas específicas você pode tomar para preparar-se melhor para servir ao Senhor no campo missionário?
- Quem entre seus conhecidos está preparado para você dar como referência aos missionários?
- Quais são algumas maneiras pelas quais você pode aproximar-se das pessoas para prepará-las para serem ensinadas pelos missionários?
- Quais são algumas formas pelas quais você pode fazer amizade com um recém-converso ou um membro que esteja menos ativo na Igreja?
- Como Doutrina e Convênios 88:119 e 109:8 se relacionam tanto aos templos como aos missionários?

DESIGNAÇÕES SUGERIDAS

- Caso ainda não o faça, comece a usar uma agenda para organizar suas atividades diárias e dar prioridade ao que for mais importante.



PREPARAR OS PESQUISADORES PARA O BATISMO E A CONFIRMAÇÃO

INTRODUÇÃO

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias possui a autoridade do sacerdócio de Deus para administrar ordenanças que são válidas tanto na Terra como no céu. Por meio dessas ordenanças, fazemos convênios com o Senhor que podem levar-nos à salvação e exaltação. Esses convênios e ordenanças, quando fielmente aceitos, permitem-nos ser purificados de nossos pecados por meio da Expição de Jesus Cristo e tornar-nos membros da Igreja do Senhor na Terra. Ao fazermos e guardarmos nossos convênios, protegemo-nos da iniquidade do mundo e recebemos bênçãos reservadas para aqueles que escolherem seguir o Senhor.

O Senhor depositou nos missionários a confiança sagrada de preparar os pesquisadores para o batismo e o recebimento do dom do Espírito Santo. Os missionários também devem compreender que o batismo e a confirmação de seus pesquisadores não constituem a meta final. Os membros recém-batizados devem começar a preparar-se para receber as ordenanças do templo.

DOUTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- Ao virem a Cristo e prepararem-se para tornar-se membros da Igreja, os pesquisadores precisam compreender os convênios relacionados às ordenanças salvadoras e estar dispostos a assumir e guardar essas obrigações sagradas.

- Os missionários ajudam as pessoas que se convertem a prepararem-se para serem batizadas, confirmadas e tornarem-se membros da Igreja do Senhor.
- Os convênios e ordenanças necessários para a exaltação são recebidos na casa do Senhor.

ESCRITURAS E CITAÇÕES DE APOIO

Ao virem a Cristo e prepararem-se para tornar-se membros da Igreja, os pesquisadores precisam compreender os convênios relacionados às ordenanças salvadoras e estar dispostos a assumir e guardar essas obrigações sagradas.

■ Um dos momentos decisivos no ensino é quando você, o missionário, convida um pesquisador para ser batizado. Quando faz a transição de pesquisador para converso, o pesquisador deve compreender a natureza sagrada dos convênios com o Senhor, bem como estar disposto a assumir a responsabilidade por aceitar e guardar os convênios. As bênçãos do evangelho não podem ser recebidas em sua plenitude sem convênios e as ordenanças salvadoras do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Os primeiros convênios que os conversos fazem são quando recebem as ordenanças do batismo pela água e pelo Espírito. Esses e outros convênios trazem bênçãos e abrem as portas da salvação no reino de Deus.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Morôni 6:1–4
- Doutrina e Convênios 20:37
- Doutrina e Convênios 42:78
- Doutrina e Convênios 45:9

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ “[Convênio é um] pacto entre Deus e o homem, embora as duas partes não se encontrem no mesmo nível. Deus estipula as condições do convênio e o homem concorda em fazer o que Ele pede. Deus, então, promete-lhe certas bênçãos pela obediência.

Os princípios e ordenanças são recebidos mediante convênio. Os membros da Igreja que fazem tais convênios prometem honrá-los. Por exemplo, no batismo eles fazem convênios com o Senhor e renovam-nos participando do sacramento. No templo são feitos convênios adicionais. O povo do Senhor é um povo que faz convênios e todos são grandemente abençoados ao guardarem os convênios que fizeram com o Senhor” (*Guia para Estudo das Escrituras*, “Convênio”, pp. 43–44).

Deus sempre guarda Seus convênios.

Um convênio só pode perder a validade se o homem ou mulher desobedecer a Ele e deixar de cumprir sua parte do convênio.

■ O Presidente James E. Faust, conselheiro na Primeira Presidência, identificou um propósito primordial para os convênios: “Os convênios não são simplesmente rituais externos, são reais e eficazes meios de mudança. ‘O novo nascimento vem pelo Espírito de Deus mediante as ordenanças’ [*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith (1976), p. 157]. Devemos sempre honrar e manter sagrados os convênios de salvação que fazemos com o Senhor. Se assim o fizermos, Ele promete: ‘Receberás revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento, para que conheças os mistérios e as coisas pacíficas — aquilo que traz alegria, que traz vida eterna’ [D&C 42:61]” (*A Liahona*, julho de 1998, p. 17).

■ O Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Os

santos dos últimos dias são um povo do convênio. Desde o dia do batismo, passando por inúmeros outros marcos espirituais de nossa vida, fazemos promessas a Deus e Ele a nós. Ele sempre cumpre Suas promessas feitas por meio de Seus servos autorizados, mas o teste crucial de nossa vida é ver se faremos e guardaremos nossos convênios com Ele” (*Conference Report*, outubro de 1996, p. 40; ou *Ensign*, novembro de 1996, p. 30).



“Os princípios e ordenanças são recebidos mediante convênio.”

■ O Élder F. Burton Howard, dos Setenta, descreveu o que significa fazer convênios e guardá-los: “Somos um povo do convênio. Se existe um traço característico nos membros da Igreja é o fato de fazermos convênios. Devemos também ser conhecidos como um

povo que *guarda* convênios. Fazer convênios é fácil, mas persistir e cumprir a promessa feita exige muito mais. Implica perseverar no curso iniciado, ser constante e firme. Significa conservar a fé e ser fiel até o fim, quer tenhamos sucesso ou fracassemos e mesmo em meio a dúvidas e desânimo. Envolve aproximar-se do Senhor com todo o nosso coração. Pressupõe fazer tudo o que prometemos com todo o nosso poder — mesmo quando não tivermos vontade” (*Conference Report*, abril de 1996, p. 38; ou *Ensign*, maio de 1996, p. 28).

■ O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou que fazer convênios envolve muito mais do que conhecer e compreender as doutrinas: “Nosso dever é ajudar outras pessoas, pelo poder do Espírito, a *saberem* e *compreenderem* as doutrinas e princípios do evangelho. Todos precisam chegar a *sentir* que as doutrinas da Restauração são verdadeiras e de grande valor. E todos os que aceitam a mensagem precisam esforçar-se

“O teste crucial de nossa vida é ver se faremos e guardaremos nossos convênios com [Deus].”

em viver o evangelho, fazendo e guardando convênios sagrados e participando de todas as ordenanças de salvação e exaltação” (*A Liahona*, janeiro de 2001, pp. 88–89).

■ O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou por que é importante vivermos de modo que o Espírito Santo confirme nossos convênios: “Nosso Salvador é a luz do mundo. Devemos viver de modo a sermos iluminados por Seu Espírito de darmos ouvidos ao selo ratificador do Espírito Santo, que testifica do Pai e do Filho. (Ver D&C 20:26.) (...) Devemos ser fiéis aos convênios que fazemos em nome de Jesus Cristo” (Conference Report, outubro de 1987, p. 79; ou *Ensign*, novembro de 1987, p. 66).

Os missionários ajudam as pessoas que se convertem a prepararem-se para ser batizadas, confirmadas e tornar-se membros da Igreja do Senhor.

■ Os missionários ensinam aos pesquisadores os mandamentos do Senhor e depois os convidam a agir de acordo com o que aprenderam. Os pesquisadores são convidados a ter fé no Senhor, arrepende-se e assumir compromissos de guardar os mandamentos. Isso ajuda a prepará-los para as entrevistas batismais, quando terão de responder se estão comprometidos a guardar esses mandamentos pelo restante da vida. Quando os pesquisadores se comprometem a batizar-se, exige-se deles um padrão de dignidade. (Ver *Morôni* 6:1–4.)

O Pai Celestial ama Seus filhos e deseja abençoá-los. Os mandamentos trazem oportunidades de bênçãos. (Ver D&C 130:20–21.) Os mandamentos discutidos nesta seção são alguns dos mandamentos que os pesquisadores precisam compreender e comprometer-se a cumprir antes do batismo. A obediência a cada um desses mandamentos é essencial para a dignidade para o batismo. Esses mandamentos são:

- Santificar o Dia do Senhor;
- Seguir os profetas;
- Observar a lei da castidade;
- Obedecer à Palavra de Sabedoria;
- Cumprir a lei do dízimo.

Quando os pesquisadores se comprometem a ser batizados, exige-se deles um padrão de dignidade.

Santificar o Dia do Senhor

Nosso comportamento no Dia do Senhor é revelador de nosso compromisso de honrar e adorar a Deus. Ao santificarmos o Dia do Senhor, mostramos a Ele nossa disposição de guardar nossos convênios. Os santos dos últimos dias devem abster-se de atividades do mundo nesse dia sagrado e consagrar-se entrando em espírito de adoração, ação de graças, serviço e participando de atividades familiares adequadas para o Dia do Senhor. Ao empenharem-se para tornar suas atividades do Dia do Senhor compatíveis com a intenção e Espírito do Senhor, os membros da Igreja verão sua vida encher-se de alegria e paz.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Êxodo 20:8–11
- Doutrina e Convênios 59:9–10

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Presidente Gordon B. Hinckley deu os seguintes conselhos sobre a observância adequada do Dia do Senhor: “Não existe necessidade alguma de fazer compras e violar o Dia do Senhor por meio de compras no domingo. Não é o dia para ir ao supermercado. Vocês têm seis dias na semana para isso. (...) Não precisam fazer compras no domingo. (...)

Vocês não perdem nada se fizerem suas compras nos outros dias e não no domingo. Que esse dia seja um dia de meditação, de leitura das escrituras, de diálogo com os familiares e de devoção às coisas de Deus. Se assim procederem, serão abençoados”

(“Excerpts from Recent Addresses of President Gordon B. Hinckley”, *Ensign*, abril de 1998, p. 74).

■ O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou como o Dia do Senhor era honrado em dispensações passadas: “As verdades e princípios eternos do evangelho foram e são importantes para o povo da Israel antiga e moderna. O Dia do Senhor, por exemplo, foi honrado por diferentes motivos no decorrer das gerações. Da época de Adão até Moisés, o Dia do Senhor foi observado como um dia de descanso dos trabalhos da criação. (Ver Êxodo 20:8–11; 31:16–17.) Da época de Moisés até a Ressurreição do Senhor, o Dia do Senhor

também comemorava a libertação dos israelitas de seu cativeiro no Egito. (Ver Deuteronômio 5:12–15; Isaías 58:13; Ezequiel 20:20; 44:24; Mosias 13:19.) Nos últimos dias, os santos honram o Dia do Senhor em lembrança da Expição de Jesus Cristo” (ver I Coríntios 16:2; Apocalipse 1:10; D&C 59:9-19) (“O Êxodo na Israel Antiga e Moderna”, *A Liahona*, abril de 2002, p. 36).

Seguir os Profetas

Cristo construiu Sua Igreja sobre o fundamento dos apóstolos e profetas. Esses apóstolos e profetas dirigem a Igreja por meio de revelação. O Senhor chamou Joseph Smith como o primeiro profeta para guiar Sua Igreja nesta última dispensação. Os líderes atuais d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias também são profetas e apóstolos. O presidente da Igreja é um profeta vivo. Temos fé nos profetas escolhidos por Deus e seguimos seus conselhos e ensinamentos.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Amós 3:7
- Doutrina e Convênios 1:38
- Doutrina e Convênios 21:4–6

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Presidente James E. Faust descreveu as bênçãos que resultam de nosso apoio ao profeta de Deus:

“Aqueles que desejarem sair das trevas e entrar na luz devem certificar-se de estar em harmonia com a inspiração e revelação que chega por meio dos profetas, videntes e reveladores. (...) Esses são os oráculos proféticos que ao longo dos séculos estiveram em contato direto com os céus e tiveram a responsabilidade de transmitir às pessoas as palavras do Senhor.

A melhor maneira para os jovens estarem em maior sintonia com o Salvador é apoiar Seu profeta vivo na Terra, o presidente da Igreja — em nossa época, o Presidente Gordon B. Hinckley. Se não seguirmos o profeta vivo, seja ele quem for, correremos o risco de perecer espiritualmente. (...)

Posso testificar que o processo da revelação contínua se manifesta na Igreja com muita frequência. Manifesta-se todos os dias” (*Come out of the*

Darkness into the Light [serão do SEI para os jovens adultos, 8 de setembro de 2002], p. 4).

■ O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, discutiu a importância de seguirmos os profetas vivos:

“A Igreja hoje é guiada por profetas vivos. A maior segurança dos membros d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias consiste em aprender, ouvir e seguir as palavras e mandamentos que o Senhor concedeu por meio dos profetas vivos. (...)

(...) Nossa segurança espiritual reside em dar ouvidos à voz inequívoca de nosso profeta vivo. Se escutarmos sua voz e obedecermos a seus conselhos, conseguiremos viver como Cristo gostaria que vivêssemos e perseveraremos até o fim para que, um dia, com nossa família, regressemos à presença de nosso Pai Celestial e nosso Salvador, Jesus Cristo” (Conference Report, abril de 1995, pp. 19, 21; ou *Ensign*, maio de 1995, p. 17).

Observar a Lei da Castidade

Deus deleita-Se na castidade de Seus filhos e filhas e odeia o pecado sexual. A castidade é a pureza sexual. Para ser castos, devemos ser moralmente puros em nossos pensamentos, palavras e atos. Não deve haver relações sexuais antes do casamento legal. Os casados devem ser totalmente fiéis ao cônjuge. A pornografia em qualquer forma deve ser repudiada. O poder de procriação dado por Deus e nosso corpo devem ser tratados como sagrados. Os candidatos ao batismo devem viver a lei da castidade, que proíbe quaisquer relações sexuais fora do casamento legal, incluindo as relações homossexuais. Não devem participar de abortos. Se eles tiverem cometido pecados sexuais, devem arrepender-se antes de o Senhor poder oferecer-lhes Seu perdão.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Doutrina e Convênios 42:22–25
- Doutrina e Convênios 63:16

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ Os membros da Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos declararam: “Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente

casados” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, outubro de 1998, p. 24).

■ O Presidente James E. Faust mostrou a diferença entre a vida dos que violam a lei da castidade e a dos que levam uma vida moralmente pura:

“As pessoas que se envolvem em intimidades físicas com alguém fora do matrimônio provavelmente terão sentimentos de culpa bem como profundo sofrimento emocional e físico. Relações íntimas entre homens e mulheres fora dos laços que o Senhor estabeleceu trazem muita desgraça, vergonha, degradação e infelicidade aos envolvidos.

Em contraste, quando esses dons sagrados são exercidos da maneira como o Senhor planejou, dentro dos laços de um casamento no templo, eles nos proporcionam nossa maior alegria e felicidade. Tornamo-nos co-criadores com Deus para termos uma família e posteridade. A castidade antes do matrimônio seguida por fidelidade após o casamento é um passaporte sagrado ao auto-respeito e felicidade para todos” (“As Virtudes das Íntegras Filhas de Deus”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 109).

■ O Élder Dallin H. Oaks disse o seguinte sobre a lei da castidade:

“O poder de criar uma vida mortal é o maior poder concedido por Deus a Seus filhos. Seu uso foi ordenado no primeiro mandamento, mas outro mandamento importante foi dado para proibir os abusos. A importância que damos à lei da castidade deve-se ao fato de compreendermos o propósito de nosso poder de procriação no cumprimento do plano de Deus.

A expressão de nosso poder de procriação é agradável aos olhos de Deus, mas Ele ordenou que isso se limitasse ao relacionamento conjugal. O Presidente Spencer W. Kimball ensinou que ‘no âmbito do casamento legal, a intimidade e as relações sexuais são corretas e aprovadas por Deus. Não há nada de impuro ou degradante na sexualidade em si, pois por meio dela o homem e a mulher unem-se num processo de criação e expressão de amor’ (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball [Salt Lake City: Bookcraft, 1982], p. 311).

Fora dos laços matrimoniais, todos os usos do poder de procriação são, em maior ou menor grau, uma deturpação pecaminosa e perversão do atributo mais divino dos homens e mulheres” (Conference Report, outubro de 1993, p. 99; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 74).

Obedecer à Palavra de Sabedoria



A Palavra de Sabedoria ensina-nos a cuidar de nosso corpo físico. Ensina de modo bastante específico que devemos abster-nos de

substâncias nocivas, incluindo a bebida alcoólica, o tabaco, o chá e o café. Também devemos abster-nos de drogas prejudiciais de qualquer espécie. Os pesquisadores devem obedecer à Palavra de Sabedoria antes e depois de serem batizados. Quem obedece a essa lei recebe bênçãos de saúde, força e proteção contra o mal.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- I Coríntios 6:19–20
- Doutrina e Convênios 89:18–21

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Presidente Gordon B. Hinckley advertiu-nos sobre a violação da Palavra de Sabedoria: “O corpo que vocês têm é o templo de Deus. É sagrado. É uma criação de Deus. Vocês e eu não podemos permitir-nos, em hipótese alguma, usar drogas ilegais. Elas os destruirão por completo. Acabarão com seu autodomínio. Vocês serão levados a agir de modo desonesto para conseguir dinheiro para comprá-las. Mantenham distância das substâncias proscritas pela Palavra de Sabedoria: bebida alcoólica, cerveja, tabaco. Que bênção! Que bênção é a Palavra de Sabedoria, que bênção o Senhor ter estabelecido para Sua Igreja um padrão de vida que abençoará nossa vida” (“Excerpts from Recent Addresses of President Gordon B. Hinckley”, *Ensign*, março de 1999, p. 73).

Cumprir a Lei do Dízimo



Uma das maiores bênçãos de ser membro d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o privilégio de contribuir para o crescimento do reino de Deus por meio do pagamento do dízimo. O dízimo é uma lei antiga e divina. Abraão, o profeta do Velho Testamento,

por exemplo, pagou o dízimo de tudo o que possuía. (Ver Alma 13:15.)

O Senhor deu-nos o mandamento de dar um décimo de nossa renda anual para ajudar a edificar Seu reino. Nosso dízimo é sagrado para o Senhor, e honramo-Lo ao pagar o dízimo. Ele promete abençoar abundantemente quem pagar um dízimo honesto. (Ver Malaquias 3:10–12.)

Os fundos do dízimo são usados para apoiar as atividades da Igreja, como construir e manter templos e capelas, apoiar a obra missionária, realizar o trabalho do templo e de história da família e muitas outras atividades importantes. O dízimo não é usado para pagar os líderes locais da Igreja; todas as congregações locais são presididas por ministros leigos, que não são remunerados por seu serviço na Igreja.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Malaquias 3:10–12
- Doutrina e Convênios 119:4

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Presidente Gordon B. Hinckley disse por que paga o dízimo: “É sempre uma bênção devolver ao Senhor apenas um décimo do que Ele nos dá. Tenho um grande testemunho do dízimo, irmãos. Nunca tive dificuldade para pagar o dízimo, mesmo em tempos de dificuldade financeira, pois o Senhor prometeu que nos abençoaria se o fizéssemos. Não fui eu que fiz essa promessa. Não foi o bispo que a fez. O Senhor a fez, e Ele tem o poder de cumpri-la” (*Ensign*, abril de 1998, p. 74).

■ O Presidente James E. Faust explicou que pagar o dízimo não é uma questão de ser rico ou pobre:

“A lei do dízimo é simples: pagamos a décima parte de nossa renda anual. A Primeira Presidência interpreta isso como os nossos rendimentos. Decidir o que vem a ser esses dez por cento de nossa renda individual é uma questão entre cada um de nós e o Criador. Não há regras minuciosas. Um converso da Coreia certa vez afirmou: ‘Em relação ao dízimo, não faz diferença se somos ricos ou pobres. Pagamos

10 por cento e não precisamos ficar envergonhados se nosso salário não for tão alto. Se ganhamos bem, pagamos 10 por cento. Se ganhamos pouco, ainda assim pagamos 10 por cento. O Pai Celestial nos amará por isso, e poderemos andar de cabeça erguida’. (...)”

Alguns talvez achem que não estejam em condições de pagar o dízimo, mas o Senhor prometeu preparar um caminho para que cumpríssemos todas as Suas ordens [ver 1 Néfi 3:7]. No início, pagar o dízimo exige um salto de fé, mas como disse Jesus: ‘Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá [se ela é de Deus]’ [João 7:17]. Aprendemos a respeito do dízimo pagando-o. De fato, creio ser possível sair da pobreza se tivermos a fé para devolver ao Senhor parte do pouco que temos” (*A Liahona*, janeiro de 1999, p. 67).



Os convênios e ordenanças necessários para a exaltação são recebidos na casa do Senhor.

■ As ordenanças do templo são necessárias à exaltação. Os missionários preparam os pesquisadores para aceitar os primeiros princípios e ordenanças do evangelho restaurado. Os membros fiéis da Igreja continuam a progredir a fim de fazerem jus à exaltação no reino celestial. Não recebemos somente o mandamento de ser batizados e receber o dom do Espírito Santo, mas se desejarmos receber todas as bênçãos do Pai Celestial, devemos receber as ordenanças oferecidas somente na casa do Senhor.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Doutrina e Convênios 131
- Doutrina e Convênios 132:15, 18–19

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Presidente Howard W. Hunter explicou a necessidade das ordenanças do templo: “As ordenanças do templo são essenciais; não podemos voltar à presença de Deus sem elas. Exorto todos a frequentarem dignamente o templo ou prepararem-se para o dia em que poderão entrar nessa casa sagrada para receber suas ordenanças e convênios” (“A Temple-Motivated People”, *Ensign*, fevereiro de 1995, p. 5).

■ O Presidente Hunter frisou que o batismo não é a meta final para os pesquisadores: “Todos os nossos esforços para proclamar o evangelho, aperfeiçoar os santos e redimir os mortos conduzem-nos ao templo sagrado. Isso se dá porque as ordenanças do templo são essenciais; sem elas não poderemos voltar à presença de Deus” (Conference Report, outubro de 1994, p. 118; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 88).

■ O Élder Russell M. Nelson explicou como a proclamação do evangelho conduz ao templo na jornada rumo à vida eterna:

“O templo é a casa do Senhor. A base de toda ordenança e convênio do templo, o ponto central do plano de salvação, é a Expição de Cristo. Toda atividade, toda aula, tudo que fazemos na Igreja visa ao Senhor e Sua casa santa. Nosso empenho de proclamar o evangelho, aperfeiçoar os santos e redimir os mortos, tudo isso nos conduz ao templo. (...)”

As ordenanças, convênios, investiduras e selamentos do templo permitem que as pessoas sejam reconciliadas com o Senhor e que a família seja selada para além do véu da morte. A obediência aos convênios do templo qualifica-nos para a vida eterna, o maior de todos os dons de Deus. [Ver D&C 14:7.] A vida eterna é mais do que a simples imortalidade. Ela é a exaltação no mais elevado céu, o tipo de vida que Deus leva” (*A Liahona*, julho de 2001, p. 37).



convênios da casa do Senhor. (...)

■ O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou que a plenitude do sacerdócio é necessária à exaltação:

“Não há exaltação no reino de Deus sem a plenitude do sacerdócio. (...) Essas bênçãos são alcançadas por meio da obediência às ordenanças e

(...) O Senhor tornou possível a todo homem desta Igreja, mediante obediência, receber a plenitude do sacerdócio por meio das ordenanças do templo do Senhor. Isso não pode ser recebido em nenhum outro lugar” (*Doctrines of Salvation*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols. [1954–1956],

volume 3, p. 132).

“As ordenanças do templo são essenciais; não podemos voltar à presença de Deus sem elas.”

PONTOS A PONDERAR

- Qual é o significado de fazer convênios com Deus?
- Por que as ordenanças de salvação estão ligadas aos convênios?
- De que forma os mandamentos do Senhor trazem alegria a nossa vida?
- A seu ver, o que se deve ensinar aos pesquisadores sobre os templos?

DESIGNAÇÕES SUGERIDAS

- Faça uma lista de convênios que você assumiu em sua vida e reflita sobre como eles o influenciaram e protegeram.
- Pratique ensinar um dos tópicos da aula numa noite familiar ou a um amigo ou colega de quarto.
- Caso não o tenha feito recentemente, converse com o bispo ou presidente de ramo sobre sua preparação para ir ao templo.



ATRIBUTOS CRISTÃOS

INTRODUÇÃO

Como filhos e filhas de Deus, herdamos qualidades divinas. Nossa existência pré-mortal preparou-nos para a mortalidade, onde continuamos a aprender e crescer. A missão é uma oportunidade maravilhosa de continuar a desenvolver e magnificar nossas características divinas ao nos empenhar para tornarmos como o Salvador.

Jesus Cristo mostrou-nos como devemos viver. “Eis que eu sou a luz; eu dei-vos o exemplo” (3 Néfi 18:16). Levar uma vida semelhante à de Cristo é o ideal que almejamos. (Ver Mateus 5:48; 3 Néfi 12:48.) Uma das melhores maneiras de imitar os atributos cristãos é estudar a vida do Salvador e tentar tornarmos como Ele. Os atributos cristãos dos missionários eficazes permitem aos pesquisadores ver a beleza do evangelho restaurado refletida na vida dos missionários. Os pesquisadores anseiam pelo que os missionários possuem e começam a ter sede da plenitude do evangelho. Se formos fiéis, Jesus Cristo continuará a magnificar nossos talentos e habilidades e nos ajudará a tornar-nos mais semelhantes a Ele. O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “A publicidade mais persuasiva do evangelho é a vida exemplar de um fiel santo dos últimos dias” (Conference Report, abril de 1982, p. 68; ou *Ensign*, maio de 1982, p. 45).

DOCTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- Os missionários devem empenhar-se para desenvolver atributos cristãos.

- Os missionários recebem o mandamento de servir a Deus de todo o “coração, poder, mente e força” (D&C 4:2).
- A obediência é um atributo vital na obra missionária.

ESCRITURAS E CITAÇÕES DE APOIO

Os missionários devem empenhar-se para desenvolver atributos cristãos.



■ Como embaixadores do Senhor Jesus Cristo, os missionários devem ser um exemplo de Suas qualidades para todos a quem ensinarem.

Os pesquisadores tendem a reagir de modo positivo aos missionários e membros que imitam o Salvador. O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, descreveu o poder do exemplo dos membros que têm atributos cristãos:

“Certamente não existe mensagem missionária mais grandiosa que possamos transmitir ao mundo do que o exemplo de uma vida SUD amorosa e feliz. A forma dele viver e o comportamento, o sorriso e a bondade de um membro fiel da Igreja trazem consigo uma cordialidade e um desejo de ajudar

outras pessoas que nenhum folheto missionário ou filme podem transmitir. As pessoas não se filiam à Igreja por causa do que sabem. Filiam-se pelo que sentem, vêem e desejam espiritualmente. Nosso

“A publicidade mais persuasiva do evangelho é a vida exemplar de um fiel santo dos últimos dias.”

espírito de testemunho e felicidade nesse sentido alcançará as outras pessoas, se o permitirmos. Como o Senhor disse a Alma e aos filhos de Mosias: ‘Ide (...) para dar-lhes bons exemplos em mim; e eu farei de vós instrumentos em minhas mãos para a salvação de muitas almas’ [Alma 17:11]” (*A Liahona*, julho de 2001, pp. 15–16).

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Mateus 25:40
- Lucas 10:30–37
- João 13:4–17
- 2 Néfi 31:9–10
- 3 Néfi 18:24
- Doutrina e Convênios 4:5–6

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos, exortou-nos a desenvolver atributos cristãos a fim de tornarmos-nos missionários eficazes: “Se quisermos cumprir a ordem do Senhor de pôr o céu ao alcance de nossos irmãos e irmãs, devemos preparar-nos para ensinar o evangelho. Com o estudo das escrituras, do jejum e da oração, fortaleceremos nosso testemunho. Devemos cultivar os atributos cristãos da ‘fé, da virtude, do conhecimento, da temperança, da paciência, da bondade fraternal, da piedade, da caridade, da humildade [e] da diligência’ [D&C 4:6]” (Conference Report, setembro–outubro de 1995, p. 102; ou *Ensign*, novembro de 1995, p. 76).

Esses atributos cristãos serão discutidos no restante desta seção.

Fé (ver também o capítulo 10, “Fé e Conversão”)

■ A fé leva ao conhecimento e à compreensão. O Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou:

“Quando vocês puserem à prova os princípios do evangelho acreditando sem terem conhecimento, o Espírito começará a ensiná-los. Gradualmente, sua fé será substituída pelo conhecimento.

Vocês conseguirão discernir ou *ver* com os olhos espirituais” (Conference Report, outubro de 1994, p. 78; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 60).



■ O guia missionário *Pregar Meu Evangelho* explica a relação entre a fé em Jesus Cristo e nosso modo de vida: “A fé conduz à ação, que inclui o arrependimento, a obediência e o serviço dedicado. Se você tem fé em Jesus Cristo, você confia suficientemente no Senhor a ponto de seguir Seus mandamentos, mesmo que não

compreenda plenamente as razões para fazê-lo. Você cumpre o que o Senhor deseja que você cumpra. Você ajuda a fazer o bem em sua própria vida e na vida das outras pessoas. Você é capaz de fazer milagres de acordo com a vontade do Senhor. Sua fé se manifestará por meio de sua diligência e trabalho” (*Pregar Meu Evangelho* [2004], p. 122).

■ O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, ressaltou a importância da fé: “A necessidade de *exercer fé em Jesus Cristo* é absolutamente essencial. É o alicerce do plano de salvação. Quando esse exercício da fé está aliado a um empenho sincero baseado na disposição de *ouvir Seus conselhos*, o resultado será um grande crescimento pessoal e bênçãos”. (Conference Report, outubro de 1993, p. 119; ou *Ensign*, novembro de 1993, pp. 87–88)

Virtude

■ O Presidente Ezra Taft Benson descreveu alguns dos atributos da virtude:

“A conduta virtuosa implica que [um portador do sacerdócio] tem pensamentos e atos puros. (...)

A virtude é irmã da santidade, um atributo da divindade. O portador do sacerdócio deve buscar ativamente o que é virtuoso e louvável e não o que é degradante ou sórdido. A virtude adornará seus pensamentos incessantemente. (Ver D&C 121:45.) Como um homem pode entregar-se aos males da pornografia, profanidade ou vulgaridade e considerar-se totalmente virtuoso?” (Conference Report, outubro de 1986, p. 60; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 46).

■ O Presidente James E. Faust, conselheiro na Primeira Presidência, explicou: “Muitas pessoas não entendem plenamente o significado da *virtude*. Um significado que é normalmente entendido é o de a

pessoa ser casta ou moralmente limpa, mas a *virtude*, em seu sentido pleno, abrange todas as características da retidão que nos ajudam a formarmos nosso caráter. Em um antigo bordado, de 1813, que se encontra em um museu em Terra Nova, acha-se a seguinte inscrição: ‘A virtude é a maior beleza da mente, o ornamento de maior grandeza da humanidade. A virtude é nosso salvo-conduto e nossa estrela-guia, que desperta a razão quando nossos sentidos se enganam’ (“As Virtudes das Íntegras Filhas de Deus”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 108).

“A virtude (...) abrange todas as características da retidão.”

Conhecimento

■ Precisamos de equilíbrio na busca de conhecimento. O Presidente Spencer W. Kimball salientou a necessidade de escolhermos cuidadosamente o tipo de conhecimento que buscamos:

“Os tesouros de conhecimento tanto secular como espiritual são tesouros ocultos — mas ocultos apenas para aqueles que não os buscam adequadamente nem se empenham para encontrá-los. (...) O conhecimento espiritual não se alcança gratuitamente; nem mesmo as orações são o bastante. Exige persistência e a dedicação de toda uma vida. O conhecimento das coisas seculares restringe-se ao tempo e é limitado; o conhecimento das verdades infinitas diz respeito ao tempo e à eternidade.

De todos os tesouros de conhecimento, o mais vital é o conhecimento de Deus: Sua existência, poderes, amor e promessas. (...)

O conhecimento secular, por mais importante que seja, jamais pode salvar uma alma nem abrir as portas do reino celestial, criar um mundo ou transformar um homem num deus, mas pode ser de grande utilidade para o homem que, com as prioridades em ordem, achou o caminho da vida eterna e agora pode tirar proveito de todo o conhecimento como ferramenta, a seu serviço” (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball [1982], pp. 389–391).

“De todos os tesouros de conhecimento, o mais vital é o conhecimento de Deus.”

Temperança

■ O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“A temperança pressupõe sobriedade e autodomínio no agir. Ajuda-nos a recordar os convênios assumidos. (...)

As escrituras ensinam-nos repetidamente que devemos ser ‘[temperantes] em todas as coisas’ (D&C 12:8; I Coríntios 9:25; Alma 7:23; 38:10) A temperança pode proteger cada um de nós das conseqüências do excesso”

(Conference Report, outubro de 1991, p. 81; ou *Ensign*, novembro de 1991, p. 60).

■ O Presidente Ezra Taft Benson descreveu uma pessoa temperante: “O portador do sacerdócio deve ser *temperante*. Isso quer dizer que ele contém suas emoções e expressão verbal. Ele faz as coisas com moderação e não se entrega aos excessos. Em suma, tem autocontrole. Ele é mestre de suas emoções, em vez de escravo delas” (Conference Report, outubro de 1986, p. 62; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 47).

Paciência

■ Recebemos grandes benefícios ao encararmos a vida com paciência. O Élder Joseph B. Wirthlin ensinou:

“Teremos alegria e felicidade genuínas somente se aprendermos a paciência.

Os dicionários definem uma pessoa paciente como alguém que tem a capacidade de suportar a dor ou a tristeza com calma e sem reclamar; uma pessoa que não é apressada nem impetuosa; que se mantém firme a despeito da oposição, dificuldade ou adversidade. (...)

(...) Creio que a falta de paciência é uma das grandes causas de dificuldades e infelicidade no mundo de

hoje. Com demasiada freqüência, somos impacientes com nós mesmos, com nossos familiares e amigos e até mesmo com o Senhor. Tendemos a exigir imediatamente o que desejamos, quer mereçamos ou não, quer seja bom para nós ou não e quer seja

certo ou não. (...)

Devemos aprender a ser pacientes com nós mesmos. Ao reconhecermos nossas forças e fraquezas, devemos esforçar-nos para ter bom senso em todas as nossas escolhas e decisões, tirar partido de todas as oportunidades e dar o melhor de nós em todos os empreendimentos. Não devemos desanimar sem razão nem nos desesperar em nenhum momento

quando estivermos dando o melhor de nós. Pelo contrário, devemos ficar satisfeitos com nosso progresso, ainda que às vezes seja lento” (Conference Report, abril de 1987, pp. 35–37; ou *Ensign*, maio de 1987, pp. 30, 32).

Bondade Fraternal



■ O Presidente Ezra Taft Benson disse: “Uma pessoa bondosa é solidária e gentil com os demais. É atenciosa com os sentimentos alheios e cortês em seu comportamento. É prestativa por natureza. A bondade leva a perdoar as fraquezas e falhas alheias. Sua bondade estende-se a todos: aos idosos e aos jovens, aos animais, às pessoas de condição inferior, bem como às pessoas em posição de destaque” (Conference Report, outubro de 1986, p. 62; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 47).

Piedade

■ O Élder Russell M. Nelson disse:

“A piedade é um atributo que parece difícil definir, bem como alcançar. As escrituras fazem referência ao ‘mistério da piedade’. (I Timóteo 3:16; ver também D&C 19:10.) (...)

Simão Pedro aconselhou-nos ‘santo trato, e piedade, aguardando e [apressando-nos] para a vinda do dia de Deus’ (II Pedro 3:11–12).

‘ [Nas ordenanças do sacerdócio] manifesta-se o poder da divindade’ (D&C 84:20). A piedade não é um produto da perfeição; vem da concentração e da consagração.

A piedade caracteriza cada um de vocês que ama verdadeiramente o Senhor. Vocês lembram-se constantemente da Expição do Salvador e regozijam-se em Seu amor incondicional. Nesse processo, vencem

o orgulho pessoal e a vã ambição. Consideram suas realizações importantes somente se ajudarem a estabelecer Seu reino na Terra” (Conference Report, outubro de 1991, p. 83; ou *Ensign*, novembro de 1991, p. 61).

■ A piedade pode ser descrita como a submissão devotada à vontade de Deus. Depois de iniciar com uma citação de Morôni, o Presidente Gordon B. Hinckley disse:

“ ‘Sim, vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniquidade; e se vos negardes a toda iniquidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente; e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo; e se pela graça de Deus fordes perfeitos em Cristo, não podereis, de modo algum, negar o poder de Deus’ (Morôni 10:31-32). (...)

(...) Oro para que cada um de nós seja um pouco mais gentil, um pouco mais solícito, um pouco mais cortês. Oro para que possamos manter nossa língua sob controle e não deixemos que a raiva nos faça dizer palavras ásperas, das quais nos arrependamos depois. Oro para que possamos ter a força e o desejo de oferecer a outra face, de caminhar a segunda milha e soerguer os joelhos enfraquecidos dos que se encontram em aflição. (...)

Que Deus os abençoe, meus companheiros maravilhosos e fiéis, nesta grande obra. Que Sua paz e Seu amor estejam com vocês e emoldurem sua vida com a essência da divindade” (*A Liahona*, novembro de 2003, p. 103).

Caridade



■ O Presidente Ezra Taft Benson ensinou que aprendemos a caridade ao seguirmos o exemplo do Salvador: “A virtude final e suprema do caráter divino é a *caridade*, ou o puro amor de Cristo. (Ver

Morôni 7:47.) Se procurarmos verdadeiramente ser mais como nosso Salvador e Mestre, então aprender a amar como Ele ama deve ser nossa meta mais elevada. Mórmon disse que a caridade ‘é, de todas, a maior’ (Morôni 7:46).

O mundo de hoje fala muito sobre o amor, e muitos o buscam. Mas o puro amor de Cristo difere imensamente da concepção de amor do mundo. A caridade nunca busca a gratificação egoísta. O puro amor de Cristo busca apenas o crescimento eterno e a alegria dos outros” (Conference Report, outubro de 1986, p. 62; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 47).

■ A caridade deve ser o propulsor de nossos atos se desejarmos tornar-nos semelhantes a Cristo. O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “Temos o desafio de passar por um processo de conversão até chegarmos à situação e condição chamada de vida eterna. Conseguir-se isso não só fazendo o que é certo, mas fazendo-o pelo motivo correto – o puro amor de Cristo. O Apóstolo Paulo deu um exemplo disso em seu famoso ensinamento sobre a importância da ‘caridade’. (Ver I Coríntios 13.) O motivo pelo qual a caridade nunca falha e pelo qual ela é maior do que até mesmo os maiores atos de bondade citados por ele é que a caridade, ‘o puro amor de Cristo’ (Morôni 7:47), não é um ato, mas uma condição ou estado. Alcança-se a caridade por meio de uma sucessão de atos que resultam na conversão. Precisamos tornar-nos caridosos. Assim, Morôni afirmou: ‘A não ser que os homens tenham caridade, não poderão herdar’ o lugar preparado para eles nas mansões do Pai (Éter 12:34; grifo do autor)” (*A Liahona*, janeiro de 1991, p. 42).

■ “Jesus Cristo é o exemplo perfeito de caridade. Em Seu ministério mortal, Ele sempre ‘andou fazendo bem’, ensinando o evangelho e demonstrando terna compaixão pelos pobres, aflitos e desesperados. (Ver Mateus 4:23; Marcos 6:6; Atos 10:38.) Sua expressão máxima de caridade foi Sua Expição infinita. Ele disse: ‘Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos’ (João 15:13). Esse foi o mais grandioso ato de longanimidade, bondade e altruísmo que já existiu ou existirá. (...)

Ao receber continuamente o perfeito amor do Salvador e ao demonstrar pelos outros um amor como o do Salvador, você verá que seu amor

aumenta. Você experimentará a alegria de estar a serviço do Senhor. O Espírito Santo será seu companheiro constante, guiando-o em seu serviço e no seu relacionamento com as outras pessoas” (*Sempre Fielis: Tópicos do Evangelho* [2004], p. 103).

Humildade

■ O Élder Richard G. Scott ensinou: “A humildade é essencial para a aquisição de conhecimento espiritual. Ser humilde é ser doutrinável. A humildade permite-nos ser ensinados pelo Espírito e pelas outras fontes inspiradas do Senhor, como as escrituras. As sementes do crescimento pessoal e entendimento germinam e florescem no solo fértil da humildade. O fruto é o conhecimento espiritual para guiar-nos aqui e no mundo vindouro” (Conference Report, outubro de 1993, p. 118; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 87).

■ Como membro dos Setenta, o Élder Marlin K. Jensen falou da relação entre a humildade e nossa submissão à vontade de Deus: “A verdadeira humildade irá levar-nos, inevitavelmente, a dizer a Deus ‘seja feita a Tua vontade’. E como aquilo que *somos* sem dúvida alguma influencia o que *fazemos*, nossa submissão estará patente em nossa reverência, gratidão, boa vontade em aceitar chamados, conselhos e correção” (*A Liahona*, julho de 2001, p. 10).

Diligência

■ “A diligência é o constante, contínuo, sincero e enérgico empenho em fazer o trabalho do Senhor. O Senhor espera que você trabalhe diligentemente, ou seja, persistentemente e com muito esforço e cuidado. Um missionário diligente trabalha de

modo eficaz e eficiente. A diligência no trabalho missionário é uma expressão de seu amor pelo Senhor e pelo trabalho Dele. Quando você é diligente, tem alegria e satisfação no trabalho.

Faça muitas coisas boas de sua própria vontade. (Ver D&C 58:27.) Não

espere que seus líderes lhe digam o que fazer. Prossiga até ter feito tudo o que pode, mesmo que esteja cansado. Enfoque as coisas mais importantes e não desperdice tempo. Ore pedindo orientação e forças. Planeje regularmente de modo eficaz. Evite todas as coisas que distraiam seus pensamentos e ações” (*Pregar Meu Evangelho*, p. 128).

“A diligência no trabalho missionário é uma expressão de seu amor pelo Senhor e pelo trabalho Dele.”

■ O Presidente Thomas S. Monson, conselheiro na Primeira Presidência, explicou por que os missionários precisam trabalhar diligentemente:

“O trabalho missionário é difícil. Exigirá toda a sua energia. Usará todas as suas capacidades. Exigirá seu melhor empenho — com frequência, ainda mais. Lembrem-se de que ‘não é dos ligeiros a carreira, nem dos fortes a batalha’ (Eclesiastes 9:11) — mas de quem persevera até fim. Esteja determinado a seguir os seguintes conselhos:

*‘Persiste na tarefa até a acabares
Muitos começam, poucos conseguem terminar.
Honra, poder, glória e louvor
Destinam-se ao que perseverar.
Persiste na tarefa até a acabares
Trabalha com afinco, mas sorri também
Pois da labuta, do suor e do sorriso
Virão os triunfos da vida e do além.* [autor desconhecido]’ (Conference Report, março—abril de 1979, p. 53; ou *Ensign*, maio de 1979, pp. 36–37).

Os missionários recebem o mandamento de servir a Deus de todo o “coração, poder, mente e força” (D&C 4:2).

■ Os missionários que servem a Deus de “todo o coração, poder, mente e força” (D&C 4:2) são capazes de fazer um esforço físico, mental e espiritual consistente, sincero e vigoroso para cumprir seu propósito de “convidar as pessoas a achegarem-se a Cristo, ajudando-as a receber o evangelho restaurado por meio da fé em Jesus Cristo e em Sua Expição, do arrependimento, do batismo, de se receber o dom do Espírito Santo e de perseverar até o fim” (*Pregar Meu Evangelho*, p. 1). O missionário diligente não desperdiçará tempo, mas considerará cada dia uma oportunidade de servir ao Senhor.

A obra missionária pode ser repetitiva e penosa. Alguns dias parecem trazer pouco sucesso, ao passo que outros dias mais produtivos compensam os difíceis. O número de batismos não determina o sucesso de um missionário. Trabalhar e servir de modo eficaz com o Espírito é essencial para a felicidade no serviço missionário.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- Doutrina e Convênios 4:2–5
- Doutrina e Convênios 18:15–16
- Doutrina e Convênios 88:84

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ O Élder Jeffrey R. Holland discutiu a relação entre as dificuldades da obra missionária e o ato de recordar a Expição do Salvador:

“Qualquer pessoa que realiza algum tipo de obra missionária em um momento ou outro certamente já se perguntou: ‘Por que é tão difícil? Por que não temos sucesso mais rápido? Por que mais pessoas não se filiam à Igreja? Não seria tão mais fácil se o único risco para os missionários fosse contrair pneumonia depois de passarem dia e noite encharcados na pia batismal?’

Já pensei muito nisso. Gostaria de expressar minha opinião pessoal: estou convencido de que a obra missionária não é fácil porque *a salvação tampouco o é; não se trata de uma experiência corriqueira.* Somos a Igreja de Jesus Cristo, esta é a verdade, e Ele é nosso Grande e Eterno Líder. Como haveríamos de achar que seria fácil para nós se jamais foi fácil para Ele? (...)

Quando vocês estiverem em dificuldades, quando se sentirem rejeitados, quando forem humilhados e expulsos, estarão em situação semelhante à da melhor vida que este mundo já conheceu. Vocês têm todos os motivos para andarem de cabeça erguida e serem gratos pelo fato de o Filho vivo do Deus vivo conhecer todas as suas dores e aflições” (“A Obra Missionária e a Expição”, *A Liahona*, outubro de 2001, pp. 30–32).



■ O Presidente Thomas S. Monson explicou por que o trabalho missionário exige que usemos todos os nossos recursos: “O trabalho missionário é um trabalho árduo. O serviço missionário é exigente e requer longas horas de estudo e preparação, a fim de que o missionário esteja à altura da mensagem divina que proclama. É um trabalho de amor, mas também de sacrifício e dedicação ao dever” (Conference Report, setembro—outubro de 1995, p. 66; ou *Ensign*, novembro de 1995, p. 49).

A obediência é um atributo vital na obra missionária.

■ Há um poder concedido aos missionários obedientes. Os líderes da missão salientam a importância da obediência aos mandamentos e regras de missão. Os missionários não precisam obedecer cegamente, mas sim fielmente. Uma grande paz é o resultado da obediência fiel.

Escrituras a Estudar e Ponderar

- João 14:15
- 1 Néfi 3:7
- Alma 37:35
- Doutrina e Convênios 82:10
- Doutrina e Convênios 130:20–21

Escreva, em seu diário de estudo, suas impressões ao ler essas escrituras.

■ Além das regras missionárias gerais, os missionários têm a oportunidade de seguir os conselhos específicos dados por seus líderes. O Presidente Gordon B. Hinckley deu um exemplo do poder resultante da obediência ao presidente da missão:

“Há muitos anos, servi como missionário na Inglaterra. Eu fora chamado para trabalhar no escritório da Missão Européia em Londres, sob a direção do Presidente Joseph F. Merrill, do Conselho dos Doze e na época presidente da Missão Européia. Certo dia, três ou quatro jornais de Londres publicaram resenhas sobre um velho livro que fora reeditado, uma obra de tom malicioso e ofensivo que afirmava conter a história dos mórmons. O Presidente Merrill disse-me: ‘Quero que você vá até o editor para protestar’. Olhei para ele e quase disse: ‘Eu não, de jeito nenhum!’ Mas respondi com mansidão: ‘Sim, senhor’.

Não tenho pudores de dizer que fiquei com medo. Fui até minha sala e senti-me um pouco como Moisés deve ter-se sentido quando o Senhor lhe pediu que fosse falar com o Faraó. Fiz uma oração. Meu estômago revolveva quando fui à estação da rua Goodge para tomar o metrô para a rua Fleet. Achei o escritório do presidente e apresentei meu cartão à recepcionista. Ela pegou-o e foi à sala interior e logo voltou dizendo que o presidente estava ocupado e não poderia ver-me. Respondi que eu percorrera 8.000 quilômetros e iria esperar. Durante a hora seguinte, ela fez duas ou três viagens à sala dele; então, finalmente ele me convidou para entrar. Nunca vou me esquecer da imagem que vi ao entrar. Ele estava fumando um charuto enorme com um olhar que parecia dizer: ‘Não venha incomodar-me’.

Eu tinha nas mãos as resenhas. Não me lembro do que disse depois disso. Outro poder parecia falar por meu intermédio. Inicialmente, ele ficou na defensiva e mostrou até certa animosidade. Pouco depois, começou a enternecer-se. Por fim, prometeu fazer algo. Dentro de uma hora, todos os revendedores de livros da Inglaterra receberam instruções para devolver os livros ao editor. Incorrendo em grandes despesas, ele imprimiu e inseriu no início de cada volume uma declaração que dizia que o livro não deveria ser considerado histórico, mas fictício, e que nenhuma ofensa era dirigida ao respeitável povo mórmon. Anos depois, ele prestou outro favor de significativo valor à Igreja e todos os anos até sua morte recebi um cartão de Natal dele.

Aprendi que quando temos fé para atender às solicitações do sacerdócio, o Senhor abre-nos as portas, mesmo quando parece não haver solução” (“If Ye Be Willing and Obedient”, *Ensign*, julho de 1995, pp. 4–5).



■ Os missionários que aprendem a obedecer fielmente são abençoados com poder. O Presidente Ezra Taft Benson fez a distinção entre a obediência relutante e a obediência solícita: “Quando a obediência deixa de ser algo que nos irrita e se torna a nossa meta, aí então Deus nos revestirá de poder”

(Citado por Donald L. Staheli em *A Liahona*, julho de 1998, p. 92).

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE



4 02369 13059 4

36913 059